FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 271

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tensão em Argel onde parece aumentar a resistência ao novo regime

PARIS, 22 — (A. N. I., F. P. e R.) — O novo Governo militar argelino enfrenta hoje no país inquietação publica contra a destituição do presidente Ahmed Ben Bella.

No estrangeiro, regista-se, cada vez maior, relutancia por parte de países africanos e asiáticos de levarem por diante a conferência cimeira de 50 nações, a realizar em 29 de Junho em Argel.

Anunciou-se que cerca de 10 pessoas foram mortas ontem, em recontros que ocorreram na região de Bone, a leste da Argélia, entre tropas e partidários de Ben Bella.

Policia de choque e soldados ocuparam, a noite passada, o centro de Argel, após um dia de manifestações contra a intentona de sábado. Foram proibidos todos os comicios e reuniões.

As ligações por telecomunicações entre Argel e Paris continuavam cortadas. Os correspondentes de jornais não podiam enviar as notícias pelo telefone. Rádio Argel esteve silenciosa durante muito tempo.

WASHINGTON PREPARA-SE PARA RECONHECER O NOVO REGIME

Em Washington, fontes governamentais dizem que o regime do coronel Boumedienne parece exercer o «contrôle» da situação e dispor de apoio sólido.

Essas fontes dizem ser de esperar que os Estados Unidos reconheçam o novo Governo argelino dentro de um ou dois dias.

Moscovo parece esperar pela evolução da situação.

Passageiros chegados a Marselha

(Continua na 13.ª página)

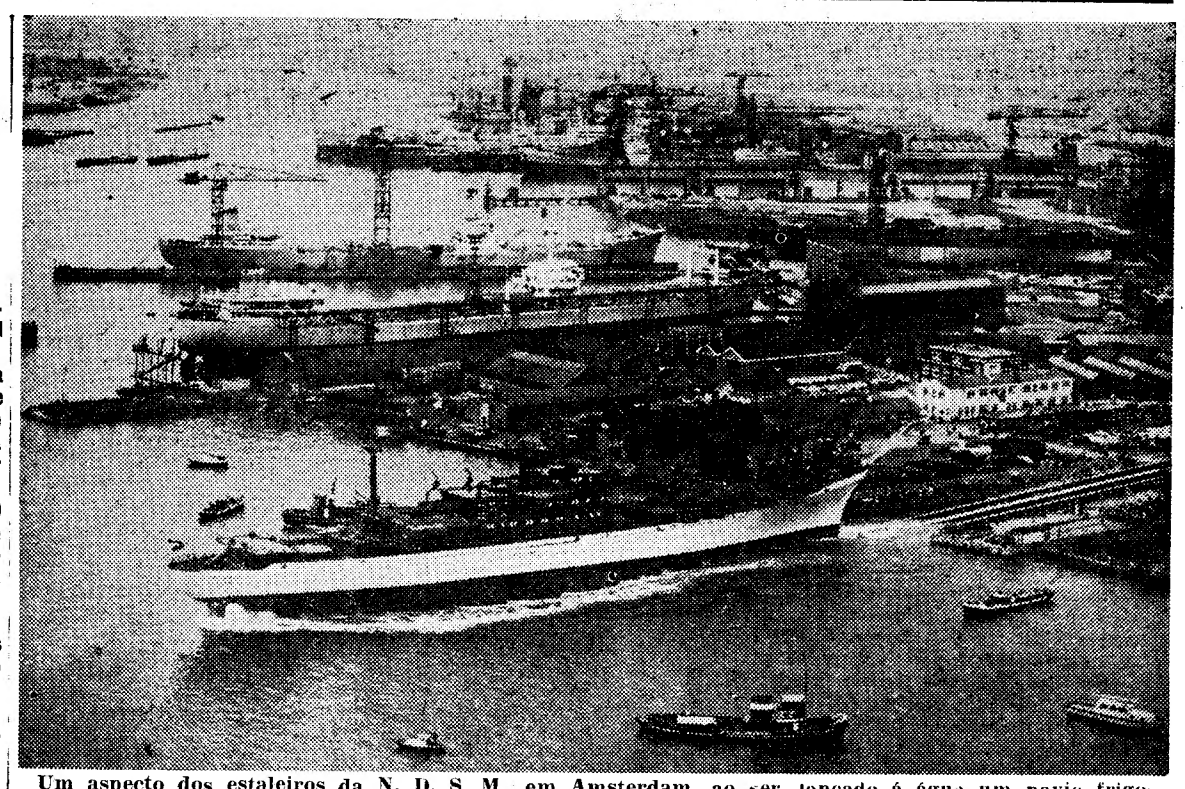
COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A viagem do general

O general Maxwell Taylor, um dos autores e inspiradores da escalada esteve em Washington para consultas. A sua partida e a sua chegada a Saigão foram, a primeira atrasada, a segunda apressada, em virtude da perigosa crise politica do Vietnam. A maneira como esta se processou inequivocamente mostrou que Taylor procura, em vão, dominar uma situação caotica. O sentimento anticomunista de parte da população e o cansaço da guerra são os factores cujo predominio alternado justifica as oscilações que, como surpresas de teatro, se registam em Saigão. O antagonismo religioso e a diversidade ideológica passam a segundo plano á medida que a luta prossegue com crescente intensidade e sem esperança.

O Conselho Nacional de Segurança reuniu-se em Washington para constatar o malogro da escalada. Desde que o presidente Johnson anunciou que Hanoi seria poupada aos bombardeamentos americanos, ninguém mais duvidou do seu malogro. O objectivo da escalada era convencer os comunistas a negociar sob a pressão de ataques aéreos convencendo-os da inutilidade da resistência. Em vez desse resultado, ficaram eles convencidos de que é possivel obrigar os americanos a reembarcar a fim de evitar um desastre de maiores proporções. Até que ponto está o presidente Johnson resolvido a ir, não ter a sua baia dos Porcos, sem, por isso se comprometer n u m a nova guerra da Coreia? E' este o dilema de que se não vê como poderá sair.

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13



Um aspecto dos estaleiros da N. D. S. M., em Amsterdam, ao ser lançado á água um navio frigorífico de 8000 toneladas (no primeiro plano)

A VALIOSA COLABORAÇÃO dos estaleiros holandeses para a construção do arsenal da Margueira

A construção naval tem grandes tradições na Holanda, povo de navegadores e de comerciantes. muito mais de comerciantes do que de navegadores, que nas suas viagens marítimas teve, sobretudo, a preocupação de estabelecer relações económicas com os países que visitava ou que submetia ao seu domínio. O mar, sendo o seu maior inimigo, é também o seu mais fiel aliado, a sua mais abundante fonte de riqueza, o elemento vital que tem assegurado á Holanda a expansão do seu comércio e o desenvolvimento surpreendente da sua indústria. Sem falar dos progressos da agricultura, que extrai das terras conquistadas ao mar, os famosos «polders», o melhor da sua fértil produção. Amsterdam e Rotterdam são os dois centros dos Países Baixos onde mais se tem desenvolvido a indústria da construção naval. A sua situação privilegiada no coração da Europa e na intersecção das grandes vias fluviais e marítimas, pelas quais se faz o maior tráfego de passageiros e mercadorias, conquistou-lhe um lugar privilegiado na história das comunicações. Por outro lado, uma experiência acumulada desde longa data pode ser aproveitada hoje na construção de navios de todos os tipos e tamanhos que saem dos seus estaleiros e contribuem em larga escala para a prosperidade da sua economia. Três desses estaleiros, juntamente com os dois suecos a que já nos referimos, associaram-se com a Lisnave para a construção do arsenal da Margueira, que vai aproveitar de uns e de outros, sob a direcção de engenheiros portugueses e utilizando o tra-

(Continua na 8.ª página

O Chefe do Estado visitou hoje os aproveitamentos hidroagrícolas do Divor e do Caia

(Ler na página central)

Confiança e esperanças dos militares americanos

Do correspondente particular **ALAIN CLÉMENT**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, Junho — Os argumentos com que o secretário da Defesa, McNamara, justificou, na sua ultima conferência de Imprensa, o envio imediato de mais vinte mil soldados americanos para o Vietnam exprimem a mistura de optimismo e pessimismo característica da fase actual de incerteza com que da Casa Branca seguem a evolução dos acontecimentos. É evidente que não haveria necessidade de enviar tropas frescas para o Vietnam se a situação ali fosse boa. A verdade é que a situação é má. Segundo a estimativa daquele membro do Governo dos Estados Unidos, o montante de forças regulares e eventuais do

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
I U V E N I L

Nota do dia

REINCIDÊNCIA

Os jornais relataram há dias o caso, a que aqui fizemos referência, de dois delinquentes a cumprir pena no Limoeiro que estudaram na cadeia um plano de novos cometimentos a pôr em prática logo que fossem restituídos à liberdade. E, se bem o pensaram, melhor o fizeram. Decorridos poucos dias, um novo «fait divers» judicial veio ilustrar a crónica dos tribunais, dando-nos mais um exemplo da precariedade de regeneração que o regime prisional oferece a alguns delinquentes. Desta vez, porém, o caso é diferente. Condenado por desfalque, um antigo empregado bancário gozava de certas regalias na prisão, dado o seu exemplar comportamento, por todos reconhecido. A ponto de os outros reclusos o terem escolhido para exercer o cargo de presidente de uma federação cultural, assistencial e desportiva dos presos, dados os seus conhecimentos de administração e a sua prática de escrita comercial. Mas a prática não era só de escrita, era também de processos ilícitos de desvio dos dinheiros confiados à sua guarda e irregularmente escriturados. E deu-se o inevitável, o que estava na lógica implacável do destino. A breve trecho, descobriu-se nas contas da federação um desfalque habilidosamente disfarçado.

Novamente julgado e condenado a prisão maior, o acórdão que o condenou reconhece que o réu «revela manifesta adequação da sua endurecida personalidade anti-social para a prática de crimes patrimonais desta natureza (...) assim sintomatizando completa falta de idoneidade e capacidade para seguir vida honesta em liberdade». A favor dele militaram algumas atenuantes, como fosse a da confissão espontânea do seu acto, mas sem ser acompanhada de provas de sincero arrependimento, que lhe teria sido fácil simular. Quer dizer que, ainda por cima, teve a coragem de assumir a responsabilidade do acto que praticou, coragem que falta a outros delinquentes de maior tomo que gozam de confortável liberdade por terem artes de se eximir à acção moralizadora da Justiça.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO

Quem lá não vai em vida, vai depois de morto por aquela estrada de estrelas que corre o céu de lés-a-lés! Dizia o povo que se não entrava no céu sem ter feito a romagem de Santiago de Compostela, sem ter ido venerar o tumulo do apóstolo das Espanhas e os romeiros vinham de todas as partes do Mundo. Também de Portugal lá se dirigiam caminhos dos mais variados e muitos dos nossos reis e rainhas foram romeiros. Ainda junto da basílica se pode ler no cunhal de uma rua «Calle de la Raiña». Ora esta rainha é Santa Isabel que foi princesa de Aragão e mulher de D. Diniz de Portugal. «O Caminho Português de Santiago de Compostela» foi o tema da conferência que o prof. Armando de Lucena proferiu ontem na chancelaria da Embaixada de Espanha, neste ano santo compostelano. Disse ele que entre as diversas rotas de peregrinos da História, nem a de Roma, nem a de Jerusalém tiveram tanta influência na cultura do Ocidente como a peregrinação ao Tumulo do Apóstolo a Compostela. Referindo-se ao «Caminho Francês», Armando de Lucena recordou ter sido o portador das «Canções de Gesta», a par da difusão da arte romanica que, na Galiza tão belos monumentos produziu. Acentua, em seguida o papel da Ordem de Cluny, fundando, ao longo desse «caminho», priorados e hospitais em apoio dos anónimos viageiros com destino ao Sepulcro de Santiago Maior. A seu lado, seguindo o rasto luminoso da «Via Láctea», fluiam e refluiam reis, plebeus, bispos e nobres, santos e pecadores, artistas e sábios jugulares e trovadores. A fim de dar uma ideia geral das vias de comunicação então usadas pelas peregrinações, o palestrante da noite recorreu ás informações do famoso «Códice Calixtino» e mais pormenorizadamente ao estudo do rev. Argote sobre a vasta rede de estradas romanas na sua obra «Memórias de Braga». Durante aquelas viagens de penitência os peregrinos faziam-se acompanhar dos símbolos apostólicos da tradição: o «Bordão», a «Cabaça», a «Mochila» e a «Concha», etc. Além do «Códice Calixtino» orientava também a marcha dos caminheiros, o primeiro «Guia» de viagem, organizado na Idade Média, e redigido pelo francês Aymerie Picaud. Disse que o fenómeno destas peregrinações, que tanto influiu na literatura, na arte, na sociologia, na demografia da Idade Média, criou um poderoso foco de fé, de história e de cultura ecuménicas a que se deve o desenvolvimento da formosíssima cidade que é Santiago de Compostela.

MÁRIO DE SAMPAYO RIBEIRO

O escritor e musicólogo sr. Mário de Sampayo Ribeiro, que foi presidente da comissão administrativa nomeada pelo Governo para o Sindicato Nacional dos Músicos, e que exerceu, ainda, as funções de cantor-mor do agrupamento «Polyphonia», foi, ontem, homenageado pela actual direcção do mesmo sindicato a que preside o prof. Lourenço Varela Cid. No salão nobre do sindicato, foi descerrado o retrato do homenageado, que agradeceu muito penhorado.

PAI DUAS VEZES

Tem 11 anos Custódio Alberto Santos, e mora em Quartim do Norte, concelho de Olhão. Foi tomar banho á ria, bem perto do sítio onde se encontrava seu pai, o sr. José Augusto da Saude, de 43 anos. Ao sentir que lhe faltava o pé, gritou aflito pelo pai. Este atirou-se á água, mesmo sem saber nadar. Agarrou o filho e levantou-o ao alto, parecendo encaminhar-se para terra. Em dada altura, porém, afundou-se, desaparecendo. Acorreram embarcações que salvaram o rapaz, devendo-se a morte do pai, provávelmente, a congestão.

CUMPRIMENTOS

O dr. António Cândido Mouteira Guerreiro, que completou três anos de director-geral da Fazenda Pública, foi cumprimentado, ontem, no seu gabinete, tendo os chefes de repartição falado em nome de todo o pessoal. O dr. Mouteira Guerreiro agradeceu, dizendo da enorme satisfação que tinha em os ver a seu lado e pôs em relevo que uma das suas maiores aspirações como director-geral é a de contribuir para que a Direcção-Geral da Fazenda Pública, mercê de novos meios, se torne mais apta a cumprir e possa desempenhar-se cabalmente das importantes tarefas que lhe competem.

AS CRIANÇAS E OS TANQUES

Em todo o tempo a água é uma tentação para as crianças, mas nos meses cálidos de Verão são muitas as vidas em flor que se fazem nos cursos de água, nos tanques ou no mar. Ontem, em Ribeira de Pena, Augusto Gonçalves de Carvalho, de 13 meses, brincava com um seu irmão de três anos, á beira de um tanque. Bem perto, estava a avó, sr.ª Miquelina Gonçalves. Em dada altura, o petiz desequilibrou-se e caiu á água. Gritou o irmão mais velho e veio a avó, que tirou da água o petiz, mas este não resistiu. Também em Covelinhas, no Douro, duas crianças de 5 anos, brincavam á beira de um poço. Lá caiu Preciosa Ramos, que os pais conseguiram retirar ainda com sinais de vida, mas por pouco tempo. Finava-se pouco depois.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, dr. Barradas de Oliveira, Emile Marini e dr. Jorge de Melo.

A DISPENSA DA PARTE ESPECIAL

do exame de admissão ao estágio do ensino Técnico

Nos termos do artigo único do Decreto n.º 43 137, de 29 de Agosto de 1960, podem ser dispensados da parte especial do exame de admissão ao estágio para professores efectivos, os candidatos que hajam obtido a classificação de, pelo menos, 16 valores nas licenciaturas e nos cursos que conferem direito ao ingresso no estágio.

Por parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, homologado em despacho ministerial de 13 de Novembro de 1962, foi esclarecido que não beneficiam daquela disposição legal os candidatos cujas habilitações sejam consideradas equivalentes áquelas abrangidas pelo artigo 2.º do Decreto 43 231, de 14 de Outubro de 1960 (Licenciatura em Medicina, Farmácia, engenheiros-agrónomos e silvicultores).

VENDE-SE — FURGONETA

STATION — Austin A 35, em bom estado. Só um dono. Falar na AV. GUERRA JUNQUEIRO N.º 3 D. HORAS COMERCIAIS.

CORRESPONDÊNCIA DE WASHINGTON

(Continuação da página anterior)

Vietcong é aproximadamente a quart aparte das que se lhes opõem, o que, tratando-se de combates de guerrilhas, coloca as ultimas em posição de manifesta inferioridade. Com os americanos colaboram, é certo, mas apenas para efeitos defensivos, pequenos contingentes de australianos e coreanos do Sul. Mas, mesmo entrando em conta com esses auxiliares e as forças de apoio americanas, o Governo de Saigão está longe de poder enfrentar os comunistas com o mínimo de forças indispensável para triunfar deles.

Numa guerra em que os principais trunfos são a surpresa e o golpe de mão, as forças na defensiva precisam de ter, pelo menos, o quadruplo dos efectivos das forças atacantes. Ora ninguém acredita na versão segundo a qual o Governo de Saigão recrutou e preparou recentemente mais cem mil homens para o seu exército. O numero de desertores, que são executados sumariamente como está documentado pela publicação de fotos recentes, diminuiu nos ultimos tempos. Mas, mesmo considerando todos esses factores, o secretário da Defesa reconheceu que as forças que actualmente se opõem aos comunistas estão longe de atingir o numero desejável. Apesar de tudo McNamara louvou o espírito de luta dos vietnameses, que não se mostram intimidados por verem que nas suas fileiras as baixas são em numero muito superior ao que se regista nas fileiras dos americanos.

Em resumo: o Vietcong, favorecido pelas infiltrações de forças do Vietnam do Norte e apesar das tremendas perdas que os seus combatentes sofrem de cada vez que tomam qualquer iniciativa de envergadura, alteram lentamente a seu favor a balança de forças entre os dois campos. O equilíbrio só será restabelecido com o envio de mais forças americanas. Até que nível serão estas elevadas? O Governo de Washington declara que fará, para tanto, o que for preciso e mesmo mais do que o preciso. Esta formula significa que os americanos estão resolvidos a lançar-se, a fundo, numa guerra terrestre limitada. Dizemos limitada porque não empreenderão operações quimércas, como seria o encerramento da fronteira do Vietnam do Norte ou a pacificação completa do Vietnam do Sul, as quais exigiriam o concurso de, pelo menos, meio milhão de homens. Entretanto farão a guerra fria no Sueste asiático por todos os meios ao seu alcance, uma vez que o seu fim não é o de conter a expansão comunista naquela região mas o de quebrar a vontade de resistência e de luta dos guerrilheiros do Vietcong.

Conseguirão os americanos o seu fim? Os militares do Pentágono não têm a esse respeito duvidas. Na sua opinião, os guerrilheiros já perderam a partida. Dispõem ainda de recursos para aterrorizar as populações e para se empenhar em combates mortíferos, mas não estão em condições de travar uma batalha decisiva para mudar a face dos acontecimentos. Por outras palavras: segundo os militares americanos os guerrilheiros travam uma batalha de retardamento e quanto mais tempo demorarem a reconhecer essa verdade mais duras serão as condições a impor-lhes. Os dirigentes americanos, nesse ponto não estão dispostos a fazer na mesa da negociação concessões que não tenham sido obtidas a fazer na selva e nos arrozais onde lutam. — *A. C.*

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

POSSIBILIDADES DAS INSTITUIÇÕES COOPERATIVAS

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Indicámos no artigo anterior a série de preceitos ou normas a ter em conta para fundar uma cooperativa. Duas delas, que escapam á alçada da lei, são muito importantes: o grupo de pessoas a constituir para fundar a cooperativa, e o esclarecimento perfeito a dar aos futuros sócios sobre os objectivos que ela procurará realizar.

Acrescentaremos hoje mais uma ao que então dissemos — o registo da cooperativa na Conservatória do Registo Predial e Comercial logo que ela esteja constituída. E corrigiremos o que saiu no artigo sobre o requerimento a fazer á Repartição do Comércio, que não se destina a inscrever a cooperativa no Grémio das Mercearias, o que não é obrigatório, mas sim a obter certidão de que pode usar a denominação que escolheu.

E agora, que está constituída a cooperativa, vejamos que possibilidades pode ela vir a ter se não forem deturpadas as intenções que levaram meia duzia de homens a fundá-la, ou se não amortecerem os entusiasmos que a acalentaram nas primeiras horas. Satisfeitas todas as formalidades e cumpridas todas as condições que podem assegurar o seu êxito, a cooperativa vai desdobrar as suas actividades em dois sentidos: o do sector económico e o do intelectual e moral, tendo, como complementos, o artístico e o da ocupação do tempo livre, e bem assim, o da previdência e da assistência ao sócio que hoje se não esquecem nem descuram em tantos casos.

Por uma defeituosa compreensão da doutrina, cooperativas há que não saem duma acção exercida no sector da economia. Mantêm-se na posição acanhada de que ela não é mais do que um estabelecimento comercial que dá aos sócios certos benefícios de natureza material — o retorno ao fim do ano e um peso e medida certos — e pode dizer-se que cristalizaram em fórmulas e resultados que não são aqueles por que se bate o movimento cooperativista há mais de cem anos. Este é felizmente o menor numero porque, regra geral, o cooperador não se contenta com tão mesquinhos resultados. Viu e sentiu há muito que, além dum sector económico — aliás legítimo e necessário até — a cooperação deve actuar num outro onde se opera o desenvolvimento e o bom apetrechamento da inteligência, ao mesmo tempo que a conquista de valores morais e artísticos. Nem será exagero acrescentar que a cooperativa se preocupa com as horas do lazer e, para isso, cria em tantíssimos casos a diversão sadia, o grupo coral e musical, o dramático, o passeio, a viagem de estudo, dentro e fora do país, e tantos outros elementos actuantes numa boa formação de carácter dos seus membros.

É certo que nem em todas as cooperativas se chega a encontrar esta gama completa de meios que a tornem por si só um alto valor civilizador. Mas ao seu conjunto, ao movimento cooperativista, a esse nada falta para conseguir tão elevados objectivos.

A cooperativa portuguesa da Cova da Piedade, por exemplo, faculta já ao sócio, além da mercearia, da carne, do pão, do peixe, da droga, do calçado, do vestuário fabricado e da secção completa de fanqueiro, das bebidas, das frutas e hortaliças, do leite e tantos outros produtos e serviços, incluindo o barbeiro e a apanhadeira de malhas, um serviço clínico e de enfermagem completo, pode dizer-se, pois vai da clínica geral á especialidade, á radiografia, á injecção e ao tratamento, em numero de consultas que atingem por ano muitos milhares. É um amparo para os seus 3 milhares de sócios, pessoas quase todas modestas, amparo que se estende ainda ao *subsídio* por incapacidade, doença e velhice. No ano em que foi instituído (1963) este sector da assistência, constituído por 58 pessoas necesistadas, despendeu a cooperativa 104 610$40.

Outras cooperativas da margem sul do Tejo, dos arredores de Lisboa e do Porto, incluindo a cidade, fazem mercês ao sócio de grande valor também; mas o auxílio económico e assistencial, a escola, o curso, o jornal e a revista, o livro, a diversão e tudo o mais que pode superiorizar e engrandecer a pessoa, encontra-se em mais categorizada representação noutros países da Europa e da América.

Vejamos, para exemplo, que extensão atingiu a actividade da cooperativa de *Leeds*, na Inglaterra. Esta cooperativa não é a maior das cooperativas inglesas, mas é um exemplo típico do que pretendemos mostrar. Segundo o dr. Warbasse, o seu numero de sócios era em 1956 de 110 000, ou seja um quarto dos habitantes da cidade, e já em 1936 ela possuía 98 mercearias, 77 talhos, 19 casas de fanqueiro, 19 sapatarias, 16 carvoarias, 6 casas de artigos para homem, 5 postos de peixe e de hortaliças, produzidas estas em granjas que a sociedade possuia nos arredores da cidade.

Possuia, além disso, uma fábrica de calçado, uma de mobílias, uma de escovas, uma de instrumentos musicais, uma de bijutarias, uma de moagem de trigo, uma de sacos de papel, uma lavandaria, uma tinturaria, uma de artigos de cabedal, uma de massas e biscoitos, uma de presuntos, toucinho, e banha de porco, uma de vestuário, uma de meias e outras industrias, produzindo muitos milhares de unidades por ano.

Além disso, a cooperativa possuia muitos cavalos para seu serviço, carros, automóveis, vagões de caminho de ferro (180), lanchas para transportar carvão e cereais (27) e um barco a vapor. Contava então 3000 empregados e possuia 250 sucursais.

O departamento de seguros de vida da cooperativa pagava mais de 1000 indemnizações por ano. Todos os sócios estavam segurados.

Outras actividades que exerce a cooperativa de *Leeds:* tem casas de recreio, bibliotecas, salas de reunião, restaurantes, uma tipografia, escolas, clubes de turismo e de estudo da história natural, literatura, musica e arte. Conta mais de vinte secções de guildas femininas que realizam no movimento uma muito eficaz educação cooperativa.

Noutras cooperativas e no sector da saude, por exemplo — e falaremos só deste para não alongarmos demasiadamente este artigo — a cooperação tem realizado, também, uma obra muito notável. Farmácias, hospitais, clínicas e preventórios cooperativos encontram-se em vários países, quer independentes, quer em secções integradas nas cooperativas. Assim, há farmácias cooperativas na Bélgica, na Bulgária, na Grã-Bretanha, na Itália, na Suíça e noutros países; cooperativas sanitárias na Bulgária, na Espanha, na India, no Japão, na Polónia e na Jugoslávia; cooperativas de cuidados médicos e hospitalares no Canadá e nos Estados Unidos.

Exercendo funções complementares dos vários tipos de cooperativas, há casas para convalescença, creches e sanatórios para crianças na Bélgica, na França, na Inglaterra e na Checoslováquia; clínicas médico-cirurgicas e dentárias em França; hospitais na Dinamarca e na Hungria; mutualidades na Holanda; sanatórios á beira-mar ou na montanha para tratamento da tuberculose, na Alemanha, na Bélgica, na França e na Itália.

E o ambiente alarga-se a todo o momento. O médico constitui a sua cooperativa em França; o dentista estuda já o seu caso também e põe-se em contacto com o *Centro de Estudos Cooperativos de Paris* com o objectivo de levar a ajuda mutua a resolver o problema, sobretudo aos novos, aos que têm dificuldade em montar os seus consultórios. Que há na verdade que possa opor-se com êxito á união dos homens na conquista dos produtos do trabalho e duma vida mais sossegada e mais feliz?

Um grande espectáculo impõe a construção dum gigantesco andaime

O complicado andaime que se levantou na fachada do Cinema São Jorge vai servir para suportar uma réplica colossal da Divindade Kaley, figura que assinalará a estreia, ao elegante cinema da Avenida, da superprodução «Kaly-Ing Deusa da Vingança», realização de Mario Camerini, inteiramente rodada no Paquistão, com deslumbrante fotografia a cor, de Aldo Tonti. Não podemos deixar de registar o nosso aplauso pela decisão de os cinemas, de Lisboa, apresentarem, em pleno Verão programas de real mérito

Ora, diga-nos...

— Devem-se dizer as verdades aos amigos?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Isaías da Cunha Lima, motorista de praça. Disse-nos:*

— Conforme as circunstâncias... e conforme as verdades. Há algumas que, mesmo aos amigos, não se devem dizer, pois até nos pode ser prejudicial. Por outro lado, existem certas coisas que devemos guardar para nós, uma vez que não há vantagem em dizê-las mesmo aos amigos. Pelo menos, é esta a minha opinião e, lógicamente, assim costumo proceder.

● *O sr. Manuel Corrêa dos Santos, comerciante, a quem formulámos a nossa pergunta depois, respondeu-nos:*

— Não, nunca! Porquê? Bem, porque é difícil acreditarem nas verdades... Ficam sempre na duvida. Quanto a mim, é melhor nunca dizer as verdades aos amigos. Sabe, o convívio sincero desapareceu quase totalmente. Digo isto porque tenho sido surpreendido, muitas vezes, por pessoas que julgava amigas. Reparei, então, que não mereciam que eu lhes dissesse as verdades. E é-me difícil abrir excepções!

● *Por ultimo, abordámos o sr. José Pereira dos Santos, proprietário de um restaurante. Afirmou-nos:*

— Certas verdades, sim; outras, não! Bem vê, há amigos que são falsos e esses, quando os conseguimos reconhecer, não merecem que se lhes diga qualquer espécie de verdades. Com efeito, não são dignos da nossa confiança. Tenho, no entanto, amigos sinceros, que já deram provas, a quem digo as verdades.

A CIDADE

Objectos apreendidos na Judiciária

A Polícia Judiciária convida a comparecer na 5.ª secção e 1.ª brigada todas as pessoas vítimas de furto por chave falsa, no período de 22 de Dezembro de 1964 a 25 de Maio deste ano, a fim de reconhecerem objectos apreendidos naquele espaço de tempo, a um evadido da cadeia, e que se encontram ali depositados.

Trata-se dos seguintes artigos: mala de viagem, de pele castanha; carteira em calfe, para homem, usada; luva para homem, de pele castanha e rede; lençol usado, de algodão; aliança de oiro; fio de oiro, usado; dois bocados de corrente de oiro; medalha de oiro; alfinete de gravata, de oiro; duas pregadeiras de oiro; duas pedras finas, brancas; medalhão de oiro; relógio de pulso, para homem, usado, marca «Cawny»; relógio de bolso «Zenith»; relógio de pulso para senhora, marca «Rotari»; rádio-«transistor», «Moniron», de bolso; rádio-«transistor» marca «Nordmende», também para bolso; navalha grosseira; 9 chaves do tipo inglês e 14 chaves do tipo «yale».

Outros casos

Também na mesma corporação existem uma máquina fotográfica «Kodak» e duas lanternas de pilhas que são objectos de um furto cometido no dia 24 de Maio ultimo, de dentro de um automóvel estacionado no Rossio. Quem puder provar que os referidos objectos lhe pertencem deve passar pela 6.ª secção, 1.ª brigada, da Judiciária.

De igual modo, deve passar pelo mesmo departamento o dono da bicicleta a pedais, tipo corrida, pintada de azul, amarelo-dourado e traços vermelhos, que foi apreendida na tarde de 19 de Dezembro do ano findo, na Rua da Penha de França.

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS

Recolheram á sala de observações do Hospital de São José: o estudante francês Gilbert Didié, de 29 anos, residente no Estoril, que foi colhido por um automóvel, na Parede, ficando muito contuso na cabeça; e Maria Marques Monteiro, que aparenta 30 anos, e que foi colhida por um automóvel, na Avenida da Liberdade, estando contusa e sem fala.

Exposição dedicada a Shakespeare

Continua aberta até quinta-feira, das 14 ás 20 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição econográfica dedicada a Williams Shakespeare, promovida pelo ABC com a colaboração do Instituto Britanico e da S. N. B. A.

REPRESSÃO DA ESPECULAÇÃO

A Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas processou mais vinte comerciantes em diversos pontos do País, por delitos de especulação e falta de documentos de compra e afixação de preços dos produtos.

Em Tomar foi preso uma talhante em flagrante delito de especulação.

VÉU PRETO em vez de touca branca no novo hábito das irmãs hospitaleiras

Na sequência da iniciativa de modernização e actualização dos hábitos dos religiosos, a que deram forte impulso os dois ultimos Papas, entrou em vigor a modificação do hábito das irmãs hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, que Santuário de Nossa Senhora de Fátima na Parede e em várias outras casas de saude e de repouso.

O novo hábito das irmãs hospitaleiras é bastante mais simples e elegante. Desapareceram a touca e a touquilha brancas e engomadas, para darem lugar a um véu preto que cobre a cabeça, e cai por detrás com naturalidade. À volta do pescoço, as irmãs usam agora um cabeção branco, que se vê através do recorte do escapulário, caindo pela frente em angulo agudo.

Continuam a fazer parte do hábito daquelas religiosas embora com ligeiros retoques, o crucifixo, a tunica talar, o escapulário, e a correia, de cor preta, á imitação do hábito da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, que lhes deu o seu fundador, padre Bento Menni, religioso da mesma ordem.

É verdade que «o hábito não faz o monge», mas as novas linhas das vestes das irmãs hospitaleiras, sendo mais adequadas ao tempo presente, permanecem um distintivo da sua missão na sociedade.

É grave o estado do estudante ferido num choque de veículos perto de Celorico da Beira

GUARDA, 22 — Por ser gravíssimo o estado do sr. David Augusto Fiske de Gouveia, ferido no violento choque de uma furgoneta que conduzia, com uma furgoneta pertencente á firma Martins & Rebelo, acerca de um quilómetro de Celorico da Beira, foi transportado, do hospital desta cidade, para a línica de Santa Teresa, em Coimbra. Sofreu fractura da arcada supraciliar esquerda, traumatismo toraxabdominal muito grave e fractura do pubis esquerdo.

O ferido — que tem 24 anos, mora na Rua do Jasmineiro, 16, no Funchal, é estudante em França, e vinha encontrar-se em Lisboa, com seu pai, o dr. Augusto Gouveia, médico em Moçambique, em gozo de férias na Metrópole.

O automóvel que conduzia foi apanhado pela furgoneta a meio da carroçaria, sendo propectado a distancia e ficando desmantelado.

O condutor da furgoneta — que transportava bilhas de leite e deu várias voltas, ficando de rodas para o ar e sofrendo graves danos — Manuel dos Reis Pereira Bernardo, solteiro, de 25 anos, morador em Cabeço da Ponte, da freguesia de Unhais da Serra, e que se dirigia de Selorico da Beira para a estação desta vila — fracturou o externo, encontrando-se no hospital desta cidade, em estado de coma.

O choque deu-se no cruzamento da estrada que conduz á Guarda, com a que se dirige a Lisboa.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, atribuindo-se o acidente a despiste do automóvel que o fizésse atravessar subitamente á frente da furgoneta que vinha a grande velocidade; mas a principal causa deve ter sido a má visibilidade que oferece a curva daquele cruzamento, muito perigosa devido á existência de umas giestas que, para segurança do transito, deviam ser cortadas.

Curso de Aperfeiçoamento promovido pela Sociedade de Anestesiologia

O Curso Internacional de Aperfeiçoamento, organizado pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas), que está a comemorar o seu décimo aniversário, e patrocinado pelo Instituto Francês de Lisboa, prossegue hoje, ás 21 e 30, no Instituto de Oncologia.

A sr.ª prof.ª D. Jacqueline Passelecq, professora agregada da Faculdade de Medicina de Paris e directora dos serviços de anestesia do Hospital Broussais, da mesma cidade, profere uma conferência subordinada ao tema «Conduta a seguir no ponto de vista anestesia — reanimação, na cirurgia cardíaca, sem circulação extracorporal». Em seguida, o sr. prof. Guy Vourch, também professor agregado da Faculdade de Medicina de Paris, director dos serviços de anestesia do Hospital Foch, comenta um filme sobre cirurgia maxiolo-facial, ocupando-se depois de «Técnicas permitindo a redução do hidema cerebral em neurocirurgia».

O curso termina no sábado.

Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da pesca

Um decreto-lei hoje publicado mantém, com os objectivos e a constituição estabelecidos nos artigos 2.º a 10.º do Decreto-Lei n.º 42 518, o Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Industria da Pesca, criado pelo Decreto-Lei n.º 39 212 que autoriza o mesmo Fundo a contrair nos anos de 1965 a 1967 um empréstimo interno amortizável no máximo de 222 000 000$ denominado «Empréstimo de Renovação e de Apetrechamento da Industria da Pesca — Plano Intercalar de Fomento».

MORREU em consequência do choque dum automóvel com um talude

Faleceu na sala de observações do Hospital de São José, para onde entrara esta madrugada, a sr.ª D. Dulce de Jesus Guerra, de 48 anos, residente na Rua da Fonte, 15, a Carnide, que foi vítima do choque do automóvel em que seguia, com um talude, perto de Alcácer do Sal, caso que noticiámos.

MARINHA DE GUERRA

Foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Marte» o aspirante a oficial da reserva naval Manuel Mendes de Almeida Abecassis.

AMARAL

alfaiate

Ex-contra-mestre da Royal House

Oferece aos seus Ex.mos Clientes e Amigos as suas instalações próprias na:

PRAÇA DA ALEGRIA, 40-1.º

TELEF. 367951

Diario de Lisboa

Diario de Lisboa

COIMBRA

O cortejo das «marchas» do folclore e dos trajos populares terminará com uma serenata de estudantes

O desfile das «marchas» populares de Coimbra, que pela primeira vez se efectua nesta cidade, está a despertar grande entusiasmo na população, pois, além das «marchas», tomam parte no desfile agrupamentos de folclore regional e, ainda, teorias de várias figuras em trajos regionais antigos.

O desfile far-se-á, como anunciámos, no sábado, saindo o vistoso e colorido cortejo da Avenida João das Regras e seguindo pelo itinerário: Ponte de Santa Clara — Avenida Navarro — Largo das Ameias — Avenida Fernão de Magalhães — Rua Dr. Manuel Rodrigues — Rua da Sofia — Praça 8 de Maio — Rua de Visconde da Luz — Rua Ferreira Borges — Largo da Portagem — Parque Dr. Manuel Braga.

No Parque haverá, depois, um festival com a exibição das «marchas» e dos «ranchos» típicos, desfile dos trajos e, a terminar, uma serenata, com guitarradas e fados, por estudantes.

Mais de quatro mil alunos em exames nos liceus

As provas escritas dos exames dos 1.º e 3.º ciclos, que começaram ontem, reunem milhares de alunos.

No Liceu D. João III, apresentaram-se a exame do 1.º ciclo 777 alunos e do 3.º, 631; e no Liceu Infanta D. Maria, 769 alunas no 1.º ciclo e 565 no 3.º.

Requereram exame do 2.º ciclo, no Liceu D. João III, 841, e no da Infanta D. Maria, 900, ou seja um total de 4463 alunos nos exames nos liceus desta cidade.

A Tuna Académica vai a Angola

Vai a Angola, no mês de Agosto, a Tuna Académica, que naquela província ultramarina dará uma série de espectáculos, alguns dos quais destinados a militares ali em serviço.

A partida está prevista para o dia 3 de Agosto; e acompanharão o agrupamento artístico, constituído por cinquenta estudantes, sob a direcção do prof. Tobias Cardoso, orquestras ligeiras e de tangos que tantos êxitos têm alcançado e o grupo de guitarristas e cantores.

Transportes colectivos

Chegaram a esta cidade mais quatro veículos destinados ao serviço de transportes colectivos dos Serviços Municipalizados. São dois «trolley-carros» e dois autocarros, que entrarão ao serviço brevemente.

A exposição de Álvaro Perdigão tem obtido grande êxito

A exposição que o artista Alvaro Perdigão realiza neste momento, no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», tem tido assinalável êxito.

Os visitantes têm sido muitos e as pinturas e monotipias do grande artista que é Álvaro Perdigão, a quem a crítica se tem referido como um pintor de rara personalidade e conhecimentos técnicos, têm sido, realmente, muito apreciadas. Algumas das obras foram já adquiridas.

Exposições com o valor artístico desta muito contribuem para a educação estética do publico, numa cidade em que o nível cultural é grande, como Coimbra.

O «Dia da Unidade» em Artilharia Ligeira

Durante as celebrações do «Dia da Unidade» — coincidindo com a data da batalha vitoriosa da Guerra Peninsular —, ontem, no quartel do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, o comandante, sr. coronel Manuel Delgado e Silva, fez a entrega das insígnias das condecorações com as quais foram agraciados os srs. capitão Manuel Alves da Cruz, medalhas de mérito militar, de 3.ª classe e de ouro de comportamento exemplar: tenente Manuel Pinto Correia Gomes, comemorativa da expedição á Índia; primeiros-sargentos Manuel António Lopes e António Santos Pereira, de cobre e de prata de comportamento exemplar e comemorativa da expedição á Índia; Lucio de Jesus Ponte, de cobre de comportamento exemplar e comemorativa da expedição á Índia; Romeu Tomás Garção Nunes, de assiduidade de serviço no Ultramar; furriel Francisco Lopes Faria, comemorativa da campanha do Norte de Angola; e primeiro cabo Luís Pedrosa Duarte, de cobre de comportamento exemplar.

Junta Executiva do Planeamento Distrital

Sob a presidência do governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura, reuniu-se a Junta Executiva do Planeamento Distrital.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30 — «Vanina Vanini» (17 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30 — «O glorioso vingador» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sófia (Tel. 22147).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

Nazaré — Santa Clara (Tel. 23033).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

Em 9.ª ªsemana de enchentes «O Menino da Mamã»

Comédia de situações imprevistas, original de Ibañez Serrador, «O Menino da Mamã» encontra-se em 9.ª semana de enchentes consecutivas. Conta uma curiosa história de um «menino» que vem passar as férias com a família, um assunto sério, mas tratado a rir.

Esta peça, que tem estado em cena no Teatro Monumental, prossegue agora a sua carreira no Variedades, todas as noites, ás 21 e 45. «O Menino da Mamã» tem magistral desempenho de Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas, e conta também no seu elenco com Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta. Para maiores de 17 anos.

No Teatro Vasco Santana

O êxito da comédia «Ela, ele e os complexos»

O publico lisboeta, depois do de Paris, Londres e Nova York, rende-se ao espirito, á malícia, á boa estrutura dramática de «Ela, ele e os complexos», do aplaudido comediógrafo francês Jean-Bernard Luc. Coube á Companhia Teatro Estudio de Lisboa — que, na época de Inverno nos deu espectáculos memoráveis — a oportunidade da feliz apresentação desta esplêndida comédia na nossa capital.

Traduzida por Norberto Lopes, «Ela, ele e os complexos» iniciou de maneira auspiciosa a época de Verão do Teatro Vasco Santana. A crítica aplaudiu calorosamente o espectáculo, tendo justamente distinguido três dos intérpretes: Helena Félix, Carlos Duarte e Joaquim Rosa.

Aos admiradores da jovem Companhia do Teatro Estudio de Lisboa apraz registar que, tanto na época de Inverno (que convida a um repertório mais sério, mais profundo), quanto na de Verão (em que o clima incita a espectáculos de timbre mais ligeiro), o elevado nível artístico dos seus espectáculos mantém-se intacto.

NO MONUMENTAL

A partir de amanhã bilhetes à venda para a estreia de «O Comprador de Horas»

A acção de «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, desenrola-se quando da abertura do Canal de Panamá á navegação comercial e á Marinha de Guerra dos Estados Unidos. Surge então um conflito de almas entre um padre basco e uma rapariga de porte duvidoso. O publico assiste a uma das mais vivas polémicas entre a doutrina da

(Continua na 6.ª página)

FIL 65

Integrada na União das Feiras Internacionais

AMANHÃ
ÚLTIMO DIA DA FEIRA
DESTE ANO!

Ainda restam dois dias para observar as novidades da produção industrial apresentadas por 1960 empresas de 22 países.

HORÁRIO:

O certame está aberto hoje ao público das 20 e 30 às 24, e amanhã (encerramento) das 15 às 24. Para visitantes profissionais, porém, a Feira abre hoje das 15 às 20 e 30.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

SEJA QUAL FOR O DIA DA SEMANA
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É UM REGURGITAR CONTINUO DE PESSOAS SEMPRE INTERESSADAS E SEMPRE ALEGRES, PORQUE CADA NOITE HÁ UMA DISTRACÇÃO NOVA, UM NOVO MOTIVO DE PRAZER

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS — CINEMA, ETC.

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

Hoje — Sorteio de 60 cheques-brinde, no valor de 100 contos oferta das máquinas de costura «Elna»

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES
THE CHANTELLES
CONJUNTO VOCAL INGLÊS
TRIO TALAS — ACROBATAS
LUÍS GUILHERME — VEDETA DA CANÇÃO

BALLET POLA STOL
DO «SPORTING» DE MONTE CARLO
FERNANDO CONDE E «OS SIDERAIS»
EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, ás 17 e ás 21.30: LABIRINTO DE PAIXÕES
A' TARDE E A' NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS — «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual
Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

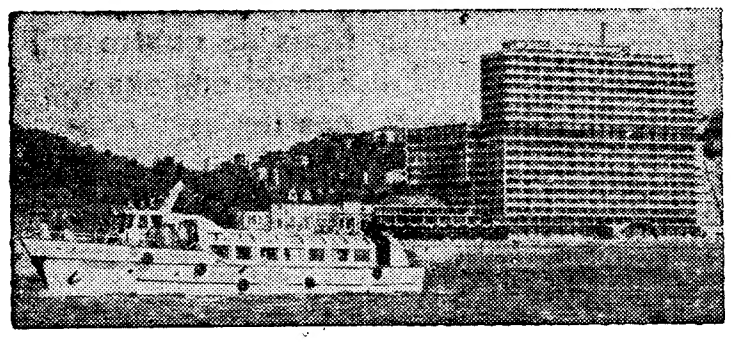
NO VARIEDADES
VASCO MORGADO
APRESENTA
A NOITE, ÀS 21.45 H.
(ADULTOS)
A CURIOSA COMÉDIA de Ibañez Serrador
O menino da MAMÃ
Um problema sério tratado a RIR!
com HENRIQUE SANTANA — IRENE ISIDRO — MARIA HELENA — IRENE CRUZ — HENRIQUE SANTOS — JOÃO LOURENÇO — LUISA DURÃO — LYNNE MOTTA
8.ª SEMANA TRIUNFAL

AVENIDA
HOJE, AS 22 HORAS
(Adultos)
Só esta semana, a preços de Verão a encantadora comédia italiana
DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS
com um brilhante elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TROQUE
os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. (Quase em frente da Igreja dos Anjos). Telef. 832161.

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS JANTARES & CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS, DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 41 71

NINA NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos
DUO BOSSA NOVA
ANA BERTA
AYLA HAN
AR CONDICIONADO
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO BARCO ESTORIL-SOL
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros ao Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00
AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320105

4ª SEMANA

Às 15.15 e 21.30

MONUMENTAL

O FILME QUE O PÚBLICO RECOMENDA!

ZORBA O GREGO

ANTHONY QUINN
ALAN BATES · IRENE PAPAS

Produção e Direcção de
MICHAEL CACOYANNIS
com LILA KEDROVA GEORGE FOUNDAS

(ADULTOS)

TV dia a dia

MOMENTO DESPORTIVO

De 20 a 24 de Julho realiza-se em Viena de Áustria uma grande manifestação internacional de ginástica. Dela participam 29 países, num total de 9000 atletas.

Portugal também lá estará. Pois, pois. Pobrezinhos mas honradinhos. 80 representantes. Oh, o ingrato leitor a torcer o nariz! Olhe que na opinião de Raul Caldeira, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, *«o nosso nível já é uma realidade»*. Estás a ver o nível, hem? Não acreditas? Vá, não sejas desmancha-prazeres. Faz um pequeno esforço. Pensa também que, enfim, devemos desejar mais e melhor, mas enfim, o nível... claro, o nível..., enfim: o nível!, o nível já é uma realidade.

O nível de quê? Da ginástica, homem, vê se estás com atenção! É de ginástica que Raul Caldeira nos vem falar. Talvez tu gostasses, e eu também, que o presidente da Federação nos viesse dizer com a modéstia, a ponderação e a gravidade características dos autênticos responsáveis que a história da ginástica é uma lástima! Que não temos ginásios, não temos material, não temos técnicos para garantir uma obra séria, duradoira! Que a juventude em Portugal, praticamente, não a faz! Que os clubes franco-atiradores se contam pelos dedos das mãos e ainda sobejam dedos. Que só por muita ironia se pode falar de ginástica em Portugal. Só por sarcasmo se pode falar em «nível». E só por cegueira se pode falar em amáveis «realidades».

Aliás, o prof. Mário de Lemos, técnico de basquetebol, entrevistado logo a seguir, advogou a criação no Ultramar de institutos para formação de professores de educação física, dado que os que temos no continente são em numero insuficiente para as nossas necessidades.

A realidade, pois, parece não justificar o optimismo do presidente da Federação — optimismo que só com muita «ginástica» se poderá admitir.

Mas para se reconhecer determinadas realidades (nada cómodas, por vezes) é preciso uma boa dose de coragem. Haja pois essa coragem, meus senhores! Nem só os músculos preçisam de ser ginasticados.

DESPORTO E NATUREZA

E de repente, o barulho dos automóveis e dos eléctricos fica longe, recalcado como uma lembrança incómoda. Por artes de varinha mágica, desapego-me do ar sufocante desta Lisboa pasmada. Estou no campo. Estou com pinheiros, com eucaliptos, com camponeses. Estou com meus velhos familiares... A rapariga queimada pelo sol-a-sol, leva um malmequer no chapeirão. Fito-a longamente. É a hora do alarme, do ser ou não ser poeta...

...Mas crítica e não versos é o que pedem de mim Crítica? Esqueçamos a palavra incómoda. Notas simples, isso está bem, pequenos sinais de um coração atento.

Não fomos para o campo por amor platónico aos horizontes levados e ás essências Fomos, levados pela câmara de Helder Mendes, assistir á apanha de lebres para repovoamento Muito fácil. Fecha-se á rede uma vasta área. Atiçadas por pedras e matracas, as lebres dão ás de Vila-diogo Os homens escondem-se por detrás das grossas árvores. Quando as lebres se enroscam nas malhas, saltam em cima delas com a presteza das aranhas, lutam um bom bocado, acabam por dominar os animais que estrebucham, que palpitam, que

(Continua na 24.ª página)

A rede de emissores de modulação de frequência de Rádio Clube Português

Na frequência de 88,1 Mc/s entrou em funcionamento, em regime experimental, o novo emissor de FM de Rádio Clube Português instalado em Foia, na Serra de Monchique, cujo campo de escuta se alarga ás regiões do Algarve e Baixo Alentejo.

Este novo emissor representa mais um passo, para para a realização total da nova rede de emissores de FM, de Rádio Clube Português de cujo plano fazem parte mais treze unidades a instalar em várias zonas do País, de modo a estabelecer uma total cobertura radiofónica da metrópole.

Em funcionamento normal, já estão o emissor de Lisboa, na frequência de 97,4 Mc/s, e, mais recentemente, o emissor de Portalegre, na frequência de 98,9 Mc/s, contando-se para breve, a montagem dos emissores de Lousã e de Valengo.

A FORÇA BRUTAL DOS ANIMAIS SELVAGENS

ENTRE MISTÉRIOS E PERIGOS DUMA AVENTURA ESPECTACULAR!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM 40º ANIVERSÁRIO

SAFARI NO INFERNO

(RHINO!)

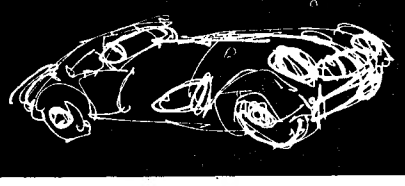
(Maiores de 12 anos)

HARRY GUARDINO · SHIRLEY EATON · ROBERT CULP

Argum. de ART ARTHUR e ARTHUR WEISS · História de ART ARTHUR · Realiz. de IVAN TORS · Prod. de BEN CHAPMAN em METROCOLOR

HOJE, Estreia SÃO LUIZ e ALVALADE

5 20.000 quilómetros



Garantia SACOR

oferecida pela CIDLA, distribuidora exclusiva dos ÓLEOS SACOR. Informações em qualquer estação de serviço SACOR

S CIDLA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Igreja e o viver dessa gente e durante o desenrolar da história, o publico começa a viver intensamente o tema. A estreia desta peça efectua-se ainda esta semana, no palco do Monumental.

«O Comprador de Horas» tem um notável desempenho: Nicolau Breyner, o pequeno Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, na figura do padre, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e, em sensacional reaparição, Rui de Carvalho.

NO IMPÉRIO

«Fedra» — a obra máxima de Jules Dassin em sessão clássica

As sessões de cinema clássico que «Gente de Cinema Fala de Filmes» apresenta no Império ás 18 e 30 de cada quarta-feira, talvez sofram alteração esta semana. De facto, os contactos entre o orientador das sessões e o realizador Jules Dassin e a actriz Melina Mercouri, principais intervenientes da primorosa «Fedra» que, de qualquer forma será apresentada na próxima sessão clássica do Império, parece terem-se malogrado devido a doença subita da mãe de Melina Mercouri, que obriga a actriz a voar para Atenas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Cangalheiro e as Viúvas», no Tivoli

Embora não possa competir com os grandes filmes do género, «O Cangalheiro e as Viúvas», ontem estreado no Tivoli, não deixa, no entanto, de ter um certo humor. Mário Zampi, o realizador, podia ter tirado partido de certas situações que apresenta, mas, segundo tudo leva a crer, preferiu limitar-se a fazer uma película sem pretensões, que possui a grande vir-

(Continua na 27.ª página)

COMO OPORTUNAMENTE ANUNCIADO, VOLTA AO CARTAZ DO MAIOR CINEMA DE LISBOA O MAIS GRANDIOSO FILME DE AMOR E EPOPEIA ATÉ HOJE PRODUZIDO PELO CINEMA, EM

6.ª SEMANA

ACONQUISTA DO OESTE

"How the West Was Won."

70MM. METROCOLOR®

com CARROL BAKER ★ JAMES STEWART ★ JOHN WAYNE ★ LEE J. COBB
HENRY FONDA ★ CAROLYN JONES ★ KARL MALDEN ★ GREGORY PECK
GEORGE PEPPARD ★ ROBERT PRESTON ★ DEBBIE REYNOLDS ★ ELI WALLACE
RICHARD WIDMARK

GRANDE REALIZAÇÃO DE
HENRY HATHAWAY, JOHN FORD, GEORGE MARSHALL

A PARTIR DE AMANHÃ

IMPERIO

Filmes Castello Lopes
apresenta um filme MGM

Maiores de 12 anos

Agora a preços reduzidos

Hércules, o homem mais forte, desafia Moloch, o monstro infernal!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

Maiores de 12 anos

GORDON SCOTT em HÉRCULES E O MONSTRO

(LA CONQUISTA DI MICENE)

Com ALESSANDRA PANARO · ROSALBA NERI

BATALHAS COLOSSAIS!

LUTAS SEM QUARTEL ENTRE OS MAIS PODEROSOS EXÉRCITOS!

REALISMO IMPRESSIONANTE!

EASTMANCOLOR EUROSCOPE

5.ª FEIRA ESTREIA

CONDES

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos

SÓ ATÉ DOMINGO!

ANTÓNIO ANJOS

EDUARDO DAMAS
apresenta na sua

ÚLTIMA SEMANA

DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES
A POPULAR REVISTA

SOPA NO MEL

UM ÊXITO DE GARGALHADA COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

com

CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ

António Anjos, Mariema, Susana Prado, Óscar Acurcio, a atracção nacional Deolinda Rodrigues
e a vedeta italiana

IO APOLONI

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 3.ª RÉCITA

ÀS 21.30 HORAS

ELIXIR DE AMOR

de DONIZETTI

Com Maria Cristina Castro, Armando Guerreiro, Álvaro Malta, Hugo Casaes, Sara Rosa e Carlos Miguel Artur.

Maestro JAIME SILVA (FILHO) Regista: ÁLVARO BENAMOR

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA

PLATEIA — 15$00

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Venda avulso para todas as récitas. Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

TOIROS EM ÉVORA

DIA DE S. JOÃO

24 DE JUNHO DE 1965

Pelas 18 horas (6 da tarde) — Maiores de 6 anos

Corrida organizada pelo Oratório Festivo de S. José a favor do Socorro Social e patrocinada pelo Ex.mo Governador Civil de Évora

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

6 — TOIROS — 6

Pertencentes ao Ex.mo Senhor Marquês de Rio Maior

4 — CAVALEIROS — 4

MANUEL CONDE JOSÉ NÚNCIO
VARELA CID JOSÉ LUPI

1 — GRUPO DE FORCADOS — 1
AMADORES DE ÉVORA

PREÇOS: Sombra desde 50$00 — Sol desde 20$00

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau

BENJAMIN CONSTANT

(SÉC. XVIII-IX)

Político, estadista e filósofo, Benjamin Constant passou à posteridade como autor do «Adolphe», um dos primeiros romances introspectivos da literatura francesa. Aliás essa obra é já de si um documento passional, transposição novelística de um dos casos amorosos que fizeram deste grande analista do coração humano um dos maiores apaixonados da história. Amando a Madame de Staël, no «Adolphe» conta o drama da morte dessa paixão. Mas a madame Récamier, parente de madame Staël, e a cujas reuniões mundanas e políticas assistia, esfíngica, sempre reclinada numa cadeira que veio a tomar o seu nome (diz-se uma «récamier»), a essa amou ele sem esperança. São extratos da correspondência que com ela manteve o que adiante apresentamos.

3 de Setembro de 1814

— Amanhã à noite, amanhã à noite! Que noite é essa, que para mim começa às cinco da manhã?! Amanhã é hoje. Graças a Deus, ontem já passou. Estarei à sua porta às nove horas; dir-me-ão que se ausentou. Lá estarei entre as dez e as onze — tornarão a dizer-me que não se encontra em casa?

Sofro já do que vier a sofrer. Aposto que não me acredita. É porque não me conhece. Há em mim um ponto *misterioso. Enquanto esse ponto não é atingido, a minha alma permanece imóvel. Se lhe tocam, tudo pode acontecer. Talvez estejamos ainda a tempo. Só penso em si, mas talvez possa ainda lutar comigo próprio. O seu*

(Continua na 24.ª página)

Vandalismo desenfreado no Marachão do Rio Lis

LEIRIA, 22 — Referimo-nos, há dias, á falta de policiamento na cidade, apontando então alguns dos seus inconvenientes. Confirmando o que sobre o assunto relatámos, vimos hoje registar um facto que não é mais do que um reflexo da anomalia verificada e para o qual chamamos a atenção das entidades superiores.

Trata-se do vandalismo desenfreado que se verifica, com frequência, no Marachão do Rio Lis. Outrora, as margens do Lis, especialmente na zona da cidade, inspiraram os poetas leirienses que cantavam as belezas naturais daqueles aprazíveis sítios. Por ali, nas tardes e noites de temperatura amena, passeavam e descançavam muitas pessoas, e os namorados, enlevados, teciam sonhos de amor...

O arranjo do Marachão, com o pavimento cuidado e a ausência de certos casos que hoje ali se topam descarada e vergonhosamente, faziam daqueles sítios uma sala de visitas da cidade procurada sempre com muito interesse quer pelos naturais quer pelos visitantes.

Com o decorrer dos tempos, devido ao abandono a que tem sido votado o Marachão, o local foi deixando de ser um centro de convívio leiriense. Entregue, por assim dizer, ao seu próprio destino, tem sido campo propício para deambulações de alguns indivíduos de suspeitas intenções, registando-se algumas cenas, a coberto da noite, que ofendem o pudor e a própria dignidade humana.

Aproveitando-se da ausência de policiamento, certos vândalos causam também grandes estragos, atirando ao rio alguns dos bancos postados ao longo do trajecto, sem um mínimo de respeito ou educação, como aconteceu já várias vezes, tendo sido a ultima há poucos dias.

O pavimento também se encontra em muito mau estado, em virtude da circulação de veículos que, aliás, está proibida. Mas a falta de agentes da autoridade torna nula essa proibição. O desaforo verifica-se a qualquer hora do dia ou da noite.

Para todos estes lamentáveis factos, chamamos a atenção das entidades competentes, para que se procure dar ao Marachão o bom nome que desfrutava no passado, acabando-se de vez com as cenas indignas que por ali se topam com frequência e que ferem a sensibilidade de quem as observa.

Colégio eleitoral

Conforme edital afixado na porta principal do edifício do Governo Civil, o resultado do apuramento final da eleição dos representantes municipais do distrito de Leiria, que hão-de participar no Colégio Eleitoral a constituir para eleger o Presidente da Republica, foi a seguinte: dr. Ernesto Marreca David; dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado; dr. José Miguens Simões Vieira; Eduardo Henrique Brito; Manuel Cândido Sirgado Maia; José Rodrigues da Silva Mendes; dr João Vieira Pereira; e dr. Vasco César Henriques Furtado.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Higiene, Rua Tenente Valadim (Tel. 23140).

EM TRÊS LINHAS

O sr. eng.º Luís da Costa, chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, assume o cargo de director dos Serviços de Exploração e Material.

///

E' ampliada até 31 de Outubro o prazo para a conclusão dos trabalhos de que foi incumbida a Comissão Regularizadora da Indústria do Papel.

///

Está aprovado o projecto de alargamento, rectificação e pavimentação da estrada nacional entre Carregado e Vila Nova da Rainha.

///

A Associação das Cresches de São Vicente de Paulo, com sede no Porto, fica isenta de contribuição predial, quanto aos prédios urbanos que actualmente possui.

Aqui tem o

TAUNUS 20m

Domine a sua impaciência. Não se precipite para dentro do carro. O **TAUNUS 20 M — com o seu motor V6, que chega aos 100 Km/h em 15 segundos**–pertence ao número daqueles automóveis que merecem um longo, longo olhar de admiração.
Verifique a excelência dos pormenores de luxo, dos acabamentos. Satisfeito? Agora — instale-se. Lenta, confortàvelmente. **Entrou num mundo novo — está a guiar um TAUNUS 20 M.**

um luxo de carro!

Ford

Á SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

A construção naval na Holanda

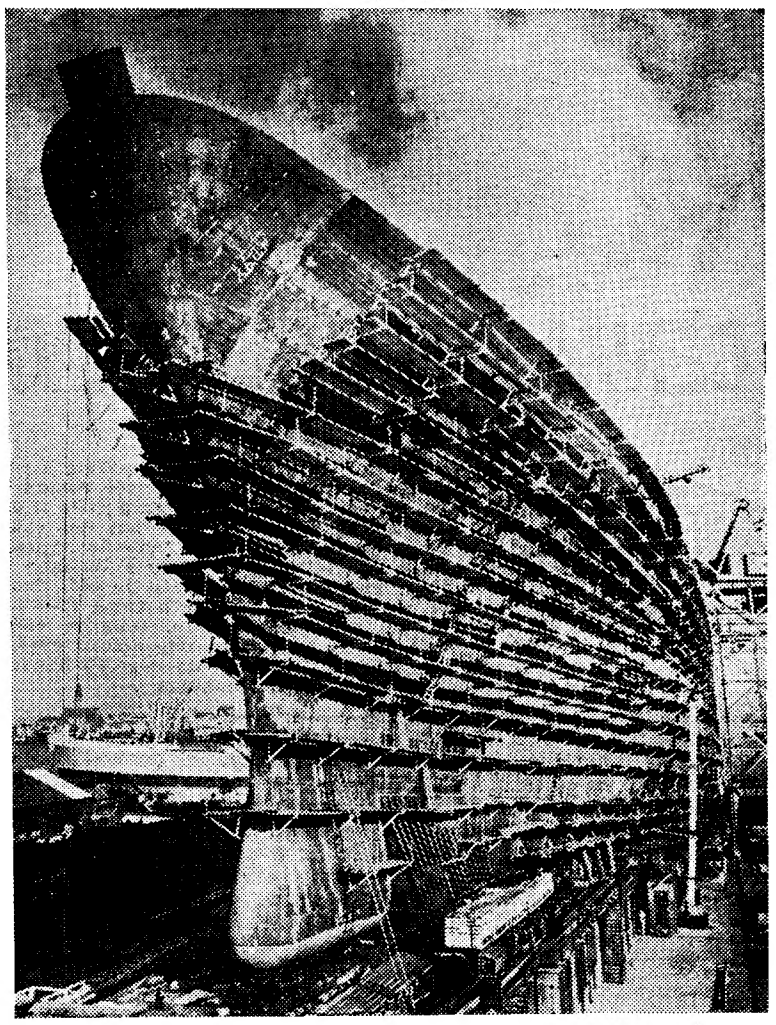
(Continuação da 1.ª página)

balho de operários portugueses, não só os capitais de que carecia como as modernas técnicas cuja adopção eles estão em condições de lhe assegurar largamente.

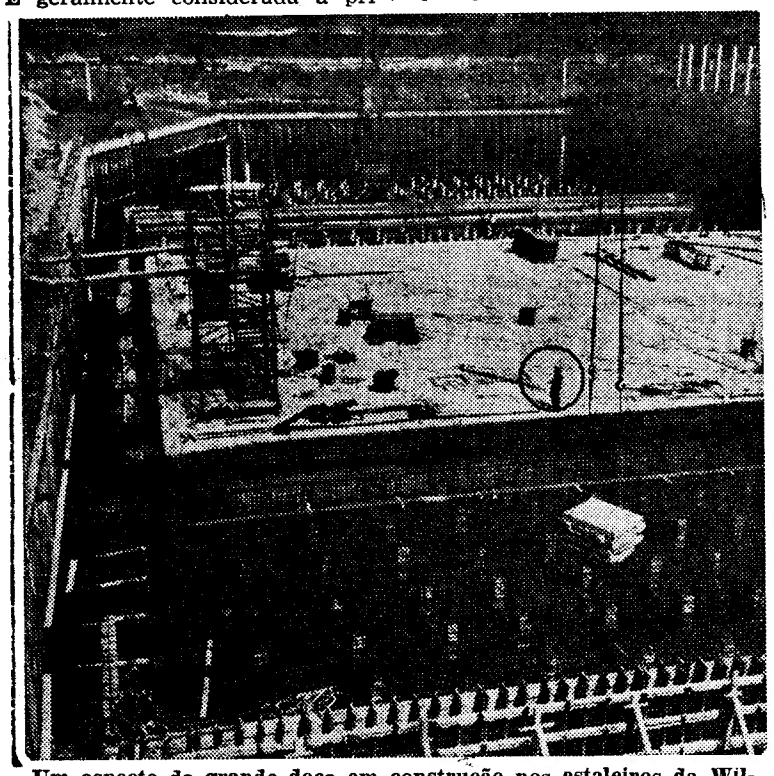
A N. D. S. M.

No panorama urbanístico de Amsterdam, ao lado ou próximo das espiras elegantes das igrejas e das catedrais, erguem-se os altos guindastes (dir-se-ia um bando numeroso de girafas) que constituem os braços poderosos dos estaleiros, capazes de erguer pesos insuspeitados, e estendem-se as vastas oficinas de onde saem as pesadas secções que hão-de formar as grandes estruturas dos navios em construção nas docas e nas carreiras que lhes servem de berço. A N. D. S. M. — sigla da Nederlandsche Dok en Scheepsbouw Maatschappij —, com as suas cinco carreiras de grandes dimensões, as suas quatro docas secas (a maior com 245 metros de comprimento e 40 de largura), é uma das empresas de construção naval mais antigas, mais acreditadas e mais florescentes dos Países Baixos. É geralmente considerada a primeira da Holanda e ocupa o décimo sétimo lugar na ordem de grandeza em todo o Mundo. As suas oficinas, das maiores e das mais bem equipadas, pela organização científica de trabalho, em que a automação e a electrónica desempenham papel preponderante, em que não se perde uma parcela de esforço do homem e um avo de rendimento da máquina; pela categoria especializada da mão-de-obra e pela alta qualidade dos materiais empregados, satisfazem a todas as exigência da moderna construção naval e asseguram um trabalho rápido e eficaz em matéria de reparações. Pontes rolantes, que pegam em 150 toneladas e mais, deslocam as grandes chapas de aço para os locais onde vão transformar-se nas várias secções de um navio, caldeiras, êmbolos, cambotas, turbinas, motores, veios, hélices, pontes, cadastes, toda a nomenclatura extensa e complicada da construção naval. A N. D. S. M. ocupa uma área de 900 000 metros quadrados. Dos seus estaleiros têm saído alguns dos maiores gigantes que sulcam os mares. Pode construir seis navios de grande tonelagem por ano e desde o fim da guerra já fez reparações em 5800 navios. Dispõe, ao mesmo tempo, de instalações modelares para a limpeza de petroleiros num mínimo de tempo: 36 horas para um navio-tanque de 30 000 tonleadas.

Navios num total de três milhões de toneladas podem limpar e receber fabrico ao mesmo tempo nos seus estaleiros, o que dá ideia das possibilidades de uma empresa que não dorme sobre os loiros conquistados, procurando melhorar dia a dia as suas instalações e aumentar a sua capacidade de trabalho.



Aspecto de um navio em construção nos estaleiros da R. D. M., em Rotterdam



Um aspecto da grande doca em construção nos estaleiros da Wilton-Fijencord, em Schiedam, para navios até 150 000 toneladas. O homem cuja silhueta está envolvida por uma circunferência dá a medida de grandeza deste empreendimento

A R. D. M.

O porto de Rotterdam é hoje o de maior movimento do Mundo e constitui para a Holanda motivo de legítimo orgulho. No ano passado, entraram ali 28 000 navios, com uma tonelagem que se cifra por muitas centenas de milhar. Os números referentes ao movimento do porto, quer em passageiros, quer em mercadorias, são astronómicos.

É em Rotterdam que se localizam as vastas instalações da R. D. M., cujas iniciais correspondem à razão social Rotterdamsche Droogdok Maatschappij, e que há mais de um século exerce a sua actividade como estaleiro naval. Em 1903 dispunha de duas docas flutuantes com a capacidade de 3000 e 7500 toneladas. Em 1923 inaugurou uma nova doca para navios até 13 000 toneladas e em 1933 outra para navios até 16 000 toneladas. A este número adicionaram-se mais três docas flutuantes provenientes da aquisição de outra importante empresa. Em 1948 construiu-se uma nova doca para navios até 32 000 toneladas e em 1959 entrou ao serviço uma doca com a capacidade para navios até 85 000 toneladas. Hoje, dispõe de dez docas flutuantes e de numerosas carreiras e docas secas, entre as quais duas para navios até 90 000 toneladas e uma para petroleiros até 150 000 toneladas, equipada com guindastes de 90 toneladas de capacidade cada um. Até agora, já saíram dos estaleiros da R. D. M. 300 navios e é nas suas oficinas que estão a construir-se as comportas gigantescas para o Plano Delta, que se destina a proteger a Holanda do perigo das inundações e constitui, sem dúvida, a obra de engenharia hidráulica mais portentosa que se tem levado a cabo no Mundo. A população do estaleiro eleva-se a 4500 homens, sendo 10 % de empregados de escritório. Dois bairros operários, com três igrejas e três escolas, asseguram alojamento mediante rendas económicas a 3600 pessoas, e uma frota numerosa de autocarros efectua todos os dias o transporte do pessoal para os locais de trabalho.

Actualmente, está em vias de acabamento um petroleiro de 65 000 toneladas e completaram-se os planos para outro de 160 000 toneladas, para cuja construção a empresa está em negociações com uma grande companhia petrolífera. Na sua forja, uma oficina de impressionantes dimensões, como são em geral todas as suas instalações, uma prensa com a capacidade de 6000 toneladas, a maior da Europa e uma das maiores do Mundo, fornece um trabalho espectacular, que não é isento de beleza e que, movida com o menor esforço, confere aos homens um verdadeiro poder de gigantes.

A WILTON-FIJENOORD

E vem por último, pela ordem cronológica da visita, a Wilton-Fijenoord, cuja fundação remonta aos meados do século passado (a história repete-se: começou por ser uma pequena oficina de fundição fundada por um tal sr. Bartel Wilton), e que é hoje um dos estaleiros mais progressivos e uma das empresas de construção naval mais prósperas dos Países Baixos, mau grado as dificuldades que a indústria atravessa. Essas dificuldades consistem, principalmente, na concorrência mundial e na escassez de financiamentos. É a concorrência da indústria japonesa, que vive protegida por um confortável sistema de subsídios, que constitui hoje a maior ameaça não só para os estaleiros holandeses como para os suecos. Metade da produção mundial da indústria de construções navais pertence hoje ao Japão, cujo orçamento dispõe de um milhão de contos para subsidiar essa indústria. Embora o mercado de capitais no Japão seja pobre, o recurso ao capital americano e o regime de subsídios, a acrescentar ao baixo custo da mão-de-obra, constituem armas poderosas que ameaçam a indústria congénere de todo o Mundo.

A Wilton-Fijenoord, porém, tem sabido superar todas as dificuldades, graças à tenacidade dos seus dirigentes, à capacidade que têm demonstrado para resolver os mais graves problemas e ao perfeito espírito de organização por que se rege a empresa. Os seus estaleiros estão equipados para fazer face a todas as exigências da indústria. Cinco docas flutuantes, duas docas secas e numerosas carreiras de construção e reparações constituem o poderoso arsenal de onde têm saído centenas de navios e que tem permitido fazer milhares de reparações. Três guindastes flutuantes, o maior dos quais pega em 100 toneladas, fazem parte de um equipamento que alguns estaleiros dos mais bem apetrechados invejam. Mas o pormenor que mais nos impressionou na visita aos estaleiros da Wilton-Fijenoord — e que pormenor! — foi sem dúvida a sua nova doca em construção no porto de Schiedam para navios até 150 000 toneladas, cujas dimensões, apesar de espectaculares, ficam no entanto aquem da grande doca a construir na Margueira. Ficará concluída em meados do próximo ano (deve ser inaugurada em Maio) e o seu custo eleva-se a 400 000 contos, ou seja metade do investimento total feito pela Lisnave. A explicação consiste na natureza do terreno, que em Schiedam exige obras de consolidação dispendiosas, ao contrário do que acontece na Margueira, onde a constituição do solo facilita muito as coisas. A nova doca da Wilton-Fijenoord tem 305 metros de comprimento, 49 de largura e 10 de profundidade, enquanto a da Margueira ficará com 335 metros de comprimento, 54 de largura e 11 de profundidade, com capacidade para navios de 200 000 toneladas. Estes números ajudam a compreender a grandeza e o significado do empreendimento em curso no estuário do Tejo próximo das praias de onde partiram as naus para a descoberta dos caminhos marítimos do Mundo no tempo em que dávamos cartas em algumas coisas e até em matéria de construção naval. De qualquer modo, é justo reconhecer que nos preparamos para recuperar o tempo perdido e não pode deixar de se pôr em relevo a iniciativa corajosa da Lisnave, bem como a confiança e a compreensão demonstradas pelos grandes construtores suecos e holandeses que com ela se associaram para levar a cabo esta obra, cujas dimensões honram a nossa capacidade de realização. — N. L.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Febre de viver» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O rei dos ladrões» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299083).

o «Diário de Lisboa» estará à venda

Em Alcácer do Sal, às 16 h.
Em Grândola, às 16 e 15.
Em Santiago do Cacém, às 16 e 40.
Em Torrão do Alentejo, às 17 h.
Em Odemira, às 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, às 17 e 40.
Em Aljezur, às 18 h.
Em Beja, às 18 e 20.
Em Aljustrel, às 18 e 20.
Em Lagos, às 18 e 30.
Em Portimão, às 19.
Em Armação de Pêra, às 19 e 20.
Em Albufeira, às 19 e 30.
Em Loulé, às 19 e 45.
Em Faro, às 20.
Em S. Brás de Alportel, às 21 h.

faça as suas compras na BAIXA

PERFUMARIA
Quintans
COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS
R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

CASA AGUIAR
RUA DO CARMO, 17
LÃS PARA HOMEM E SENHORA, SEDAS, ALGODÕES, NOVIDADES, FATOS DE BANHO, etc.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O TURISMO AÇORIANO

(SÃO MIGUEL E SANTA MARIA)

VAI ENTRAR NUMA FASE DE GRANDE DESENVOLVIMENTO

– Segundo nos declarou o sr. dr. Francisco da Costa, presidente da Comissão Regional daquelas ilhas.

Dr. Francisco da Costa

Na panorâmica do turismo português, os territórios de além-mar representam, indubitàvelmente, um potencial extraordinário, se soubermos bem aproveitar todas as suas magníficas possibilidades. Assumem especial interesse, atendendo à proximidade das grandes rotas atlânticas e do continente europeu, as ilhas dos Açores e do arquipélago da Madeira, autênticos valores que os portugueses têm descurado um tanto, quando, afinal, poderiam ter apreendido a lição dos seus maiores...

Fixando, porém, a nossa atenção só no aspecto turístico, havemos de convir que está reservado um futuro promissor ao arquipélago dos Açores, muito em especial no que respeita às ilhas de S. Miguel e de Santa Maria. São, com efeito, dois territórios a aproveitar condignamente, pois desfrutam-se de ali maravilhosas paisagens, a par com a quietude tão ambicionada nestes tempos trepidantes em que vivemos. Faltam-lhes, todavia, ainda alguma coisa para poderem considerar-se, na verdade, regiões turísticas, apesar dos favores pródigos da Natureza e do engenho dos homens. Neste sentido, justifica-se plenamente auscultarmos o pensamento dos seus dirigentes responsáveis.

E' o que tentámos fazer junto do sr. dr. Francisco Carreiro da Costa, presidente da Comissão Regional de Turismo das Ilhas de S. Miguel e de Santa Maria. O nosso propósito foi, aliás, bem atendido, e das declarações desta entidade podemos já aquilatar um pouco da problemática turística açoriana. As palavras desassombradas deste dirigente coadunam-se perfeitamente com a índole dos povos da terra que serve. A sua clareza e prontidão ao atender ás nossas perguntas, só enobrecem a missão de que foi investido — e proporcionam-nos a garantia de que o caminho traçado para o progresso daqueles territórios insulares há-de ser alcançado, embora com as dificuldades habituais.

● Perspectivas animadoras

A' nossa primeira interrogação sobre as possibilidades turísticas imediatas, o sr. dr. Francisco da Costa respondeu-nos:

— Para o corrente ano, as perspectivas turísticas nesta região, se bem que não sejam as ideais, mostram-se, no entanto, animadoras, a avaliar pelas informações de que temos notícia. Assim, e além de vários cruzeiros marítimos, de férias, que estão anunciados para o corrente ano, tanto por parte de continentais como por parte de estrangeiros, tem-se como certa uma já interessante «corrente-contínua» de turistas franceses, que aqui se demorarão por períodos de oito a quinze dias, de fins de Junho a fins de Setembro. Também se tem como certo um apreciável contingente de escandinavos. Isto independentemente do movimento normal, e em crescendo, de turistas de outras nacionalidades, designadamente belgas, suíços, ingleses e norte-americanos.

— Quer dizer, portanto — inquirimos —, que é notória a influência do turismo na economia regional?

Afirmação pronta:

— Por enquanto, a influência do turismo na economia regional é pouco sensível. Mercê de circunstancias de vária ordem, embora os micaelenses e os marienses pensem e trabalhem em turismo há boas dezenas de anos, esta actividade, entre nós, só agora principia a entusiasmar determinados sectores da vida local, graças aos benefícios que os mesmos começam a receber, como sejam os transportes aéreos, marítimos e terrestres, as agências de viagens, os estabelecimentos hoteleiros e até mesmo o sector do artesanato.

● Turismo fora de estação

Derivámos, depois, a nossa entrevista para o decantado turismo fora de estação — uma das grandes possibilidades dos territórios portugueses metropolitanos, particularmente no que se refere ás ilhas da Madeira e dos Açores.

Asseverou-nos o presidente da Comissão Regional de Turismo das ilhas de S. Miguel e de Santa Maria:

— Não obstante as características especiais do clima insular, pode afoitamente afirmar-se que o turismo açoreano durante o Outono, o Inverno e começo da Primavera tem muitas possibilidades de realização, desde que insistamos nas reais e já consagradas virtualidades dos Açores como estancia de repouso. Dois exemplos: o Outono é justamente considerado a melhor estação do arquipélago e, nos ultimos anos, a temperatura média da água do mar nos meses de Inverno foi de 16,5 graus centígrados.

● Planos de expansão

Atendendo ás declarações do nosso interlocutor, a revelar, no final das contas feitas, uma ponta de aberto optimismo, impunha-se que terminássemos esta breve entrevista com uma pergunta fundamental:

— Planos de expansão?

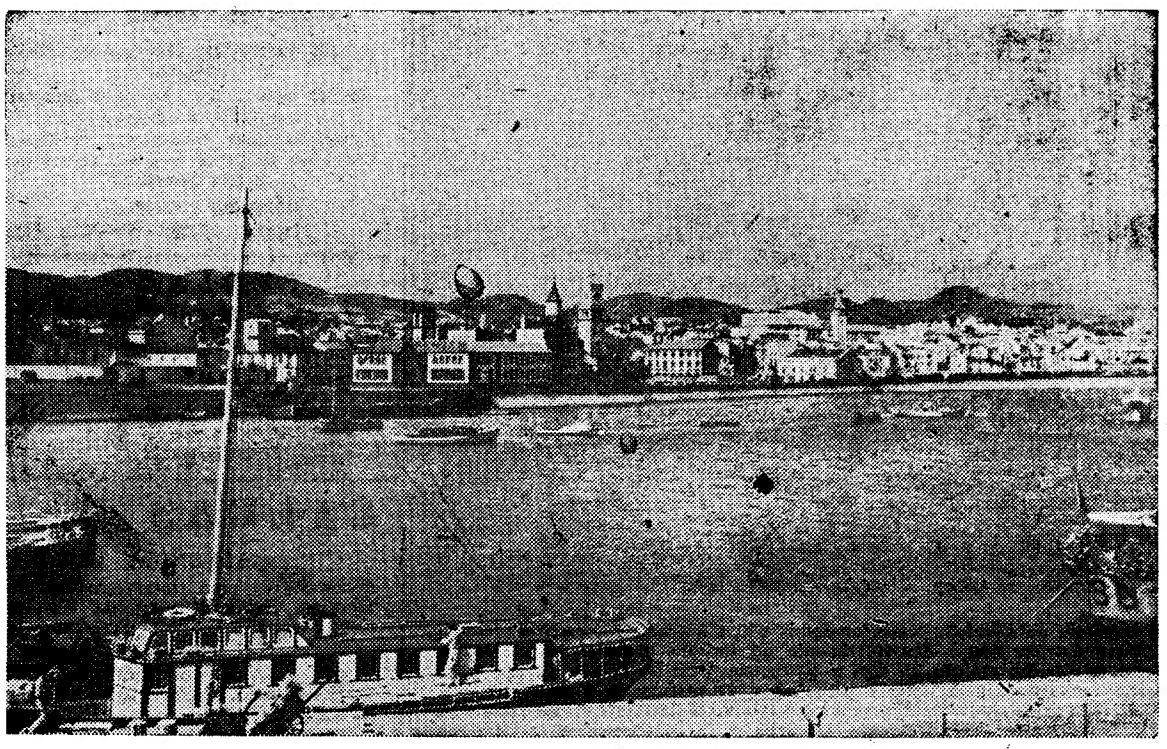
— Os nossos planos não são tão ambiciosos como muitos o afirmam — acentuou o sr. dr. Francisco da Costa. — *No que toca a apetrechamento, esta região é, das três dos Açores, a unica que dispõe de ho-*

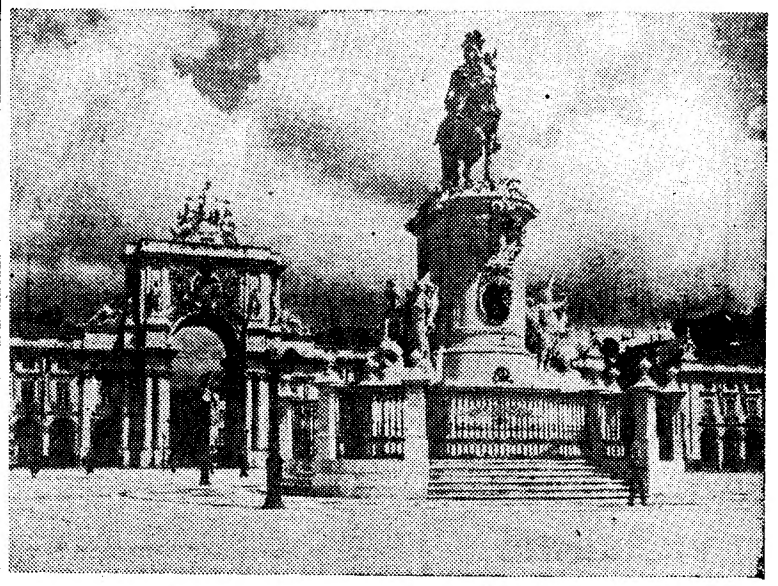
(Continua na página seguinte)

PROBLEMAS DE FINANÇAS...

Não há restrições para a saída ou entrada de divisas em Portugal. Portanto, pode levar consigo o dinheiro que quiser e trazer o dinheiro... que sobrar! À primeira vista causa sempre perturbações uma pessoa saber que vai lidar com uma moeda a que não está acostumado. Essa preocupação desfaz-se, todavia, após os primeiros contactos. O turista identifica-se rápidamente com o sistema cambial, aprende a distinguir as suas divisões e as suas formas de circulação, moedas ou notas. De qualquer modo, a consulta a um banco poderá desfazer duvidas eventuais.

O sistema de «travelers cheques» está sendo muito usado actualmente. O viajante mune-se de uma determinada quantia, necessária para os primeiros gastos, e vai realizando dinheiro, através dos seus cheques, no decorrer da viagem. Qualquer banco está apto a realizar esta operação e o sistema, quer pela sua prática, quer pela segurança que representa, alcançou o maior êxito. No estrangeiro há já muitos hotéis e lojas que os aceitam como forma de pagamento. Claro que o passaporte é exigido nos bancos para efectuar a operação de troca dos cheques por dinheiro.





A Praça do Comércio — antigo Terreiro do Paço — é a espectacular sala de visitas de Lisboa

«Cityrama de Lisboa» — um circuito simples mas de grande interesse

Nem só os grandes e aparatosos circuitos turísticos definem uma organização certa — a importancia e objectividade dos planos dos departamentos oficiais e particulares. Estamos em dizer que as pequenas excursões cumprem melhor uma missão do inteiro agrado dos visitantes, permitindo o melhor conhecimento das terras que pretendem observar. Mas, seja como for, umas e outras inciativas são necessárias e, quando devidamente interligadas, completam-se. É exactamente desta conexão que as empresas concessionárias e o Comissariado do Turismo têm de cuidar cada vez mais, a fim de que os turistas possam ver o máximo — no melhor aproveitamento de tempo possível...

Os Açores possuem verdadeira vocação turística, cada vez mais acentuada pelas facilidades concedidas pelos modernos transportes, a ligar rápidamente os pontos mais distantes do orbe. Falta talvez aos Açores — e em especial ás ilhas de S. Miguel e de Santa Maria — um pouco mais de divulgação, a corresponder com adequadas infra-estruturas, sem o que, necessáriamente, não se pode pensar numa industria de turismo rentável

Diga-se, no entanto, em abono da verdade, que as agências de viagens portuguesas, quantas vezes com evidente prejuizo material, estão já a promover interessantes circuitos pela capital e por outras cidades mais importantes, satisfazendo assim algumas lacunas do turismo português. Uma dessas empresas é a «Cityrama», cujas viaturas originais, de dois pisos, se integraram na paisagem alfacinha.

Entre as diversas excursões promovidas por esta agência de viagens designada «Viagens e Turismo» e com escritórios instaladas na Avenida Duque de Loulé, 47-A, escolhemos para esta semana o «Cityrama de Lisboa», a qual se efectua diáriamente, durante todo o ano. A taxa individual é de 65$00, quantia acessível, afinal, a nacionais e estrangeiros, pois, nem só os turistas terão interesse em conhecer a capital portuguesa. O mesmo empenho terão, porventura os portugueses — e até os alfacinhas...

Lisboa moderna e antiga

O itinerário do «Cityrama de Lisboa» foi criteriosamente escolhido, atravessando a cidade moderna e antiga, a parte monumental e histórica, pelo que constitui, além de passeio sempre aliciante e recreativo, autentica lição de história, que os guias-intérpretes desbobinam, em rápidas imagens verbais, perante os turistas.

Começando na Praça dos Restauradores, o moderno autocarro panoramico, concebido especialmente para estas viagens e dispondo de serviço de tradução simultanea, segue pelo alto do Parque Eduardo VII (de belas panoramicas sobre a cidade e o rio), praça de touros do Campo Pequeno, Cidade Universitária (e aqui principia a Lisboa moderna), Avenida de Roma, Duque de Saldanha (já a caminho da parte antiga), Largo da Estrela, Avenida da India, Torre de Belém (entra-se então na zona monumental), Mosteiro dos Jerónimos, Praça do Comércio, Largo do Chafariz de Dentro, Rossio e Praça dos Restauradores, onde começa e termina o circuito.

Conforme dissémos, a partida do «Cityrama de Lisboa» efectua-se todos os dias, na Praça dos Restauradores (junto do S. N. I.-Palácio Foz), pelas 9 e 45, demorando o circuito cerca de três horas. Os comentários sobre o passeio, realçando os principais motivos a observar, são feitos simultaneamente em oito línguas: francês, português, espanhol, inglês, italiano, alemão, suecc e japonês.

LA TAUROMACHIE (PORTUGAISE)

Le Portugais est passioné de tauromachie, comme leurs voisins d'Espagne. Mais au Portugal, il n'y a pas de mise à mort. La corrida, à pied, obéit aux mêmes règles que la corrida espagnole, mais l'estocade est simulée, après que le torero ait placé le taureau dans la position de mise à mort.

La véritable corrida à portugaise se joue à cheval. Les toreros, qui portent un très brillant costume du XVIII siècle, dressent eux-mêmes leurs montures, et exécutent avec le taureau un véritable ballet, rapide, souple et gracieux. Un certain nombre de banderilles sont placés avec une élégance merveilleuse, selon des règles strictes.

Après cette brillante démonstration, l'arène est livrée aux «moços de forcado». Ce sont de solides gaillards portant le costume des bouviers du Ribatejo (gilet rouge et bas blancs) qui se présentent en ligne de sept, face au taureau que le meneur de jeu défie du geste et de la voix. Lorsque la bête fonce, il bondit entre ses cornes, tandis que ses compagnons saisissent la bête et la maitrisent à mains nues. Inspirées des jeux de l'ancienne Crète, les «pegas» portugaises sont un spectacle viril et empoignant. Beaucoup de toreros et de «moços de forcado» sont des amateurs, généralement des éleveurs exhibant leurs propres taureaux. Dans les auberges du Ribatejo une petite arène permet des fêtes tauromachiques privées. Les touristes sportifs, aux muscles et aux nerfs solides, peucent y faire leurs débuts, bien encadrés par des équipes locales.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

com

DURO PLASTIC

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO

COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro 203, r/c., Esq — Tel. 771639.

A maravilhosa lagoa das Sete Cidades — uma das atracções maiores da formosa ilha de São Miguel (Açores)

O TURISMO AÇORIANO

(Continuação da página anterior)

téis — um no Aeroporto de Santa Maria, dois em Ponta Delgada e um no Vale das Furnas — além de possuir alguns «residenciais» e pensões e, ainda, um restaurante típico (este em Ponta Delgada). A acrescentar a este equipamento em plena actividade, trabalha-se, agora, no projecto de um hotel de classe turística em Ponta Delgada (com cerca de 120 quartos), estuda-se a possibilidade de um hotel do mar na Praia do Sul, de Santa Maria, além de que se espera poder principiar, ainda no corrente ano, a construção de uma estalagem, com 22 quartos, no Vale das Sete Cidades.

«Afora isto — continuou — *trabalha-se no apetrechamento de alguns locais, como o Portinho da Caloura e as Praias de S. Roque, com vistas aos desportos náuticos, sobretudo pesca desportiva e caça submarina — actividades que são de um largo futuro nestas ilhas. O Aeroporto da Nordela, junto á cidade de Ponta Delgada, uma vez concluído, virá permitir, fora de duvida, um maior afluxo turístico a estas ilhas e, de um modo especial, a S. Miguel — a ilha que, sem menosprezo pelas demais, maiores possibilidades apresenta no capítulo do Turismo açoriano».*

A finalizar:

— *Com vistas a este afluxo — que esperamos seja em breve uma realidade — estamos todos a trabalhar, Comissão de Turismo, Casas de Portugal e Centros de Informação, agências de viagens, empresas transportadoras e hoteleiras, etc.*

FÊTES POPULAIRES

JUIN

24 et 29 — Lisboa — Grandes fêtes des Saints populaires dans les divers quartiers de Lisbonne.

20 au 30 — Porto — Fêtes traditionnelles en l'honneur des Saints populaires. A la veille de la Saint-Jean, il esta très intéressant d'aller à Fontainhas. Pendant toute la nuit ont lieu dans les rues de la ville les «rusgas», sorte de retraites aux flambeaux agrémentées de chants populaires.

24 — Figueira da Foz — Fête de la Saint-Jean: danses populaires, courses de taureau— et compétitions sportives.

23 et 24 — Braga — Fête de la Saint-Jean avec défiles folkloriques, notamment le «Défilé du roi David et des bergers.

23 et 24 — Vila do Conde — Fête de la Saint-Jean avec le célèbre défilé en costumes, dit des «Rendilheiras».

24 — Viseu — Pèlerinage de la Saint-Jean, à Vil de Moinhos (à 1 km de Viseu). A l'aube du 24 juin, des cortèges costumés parcourent les rues de la ville: ce sont les «cavalhadas» dont l'origine remonte au temps de la domination maure.

24 — Miranda do Douro — Foire traditionnelle.

24 au 30 — Évora — Foire de la Saint-Jean, au petit hameau de Saint-Braz

26 au 29 — Sintra — Foire de Saint-Pierre qui a lieu à S. Pedro de Penaferrim. Danses et chants populaires.

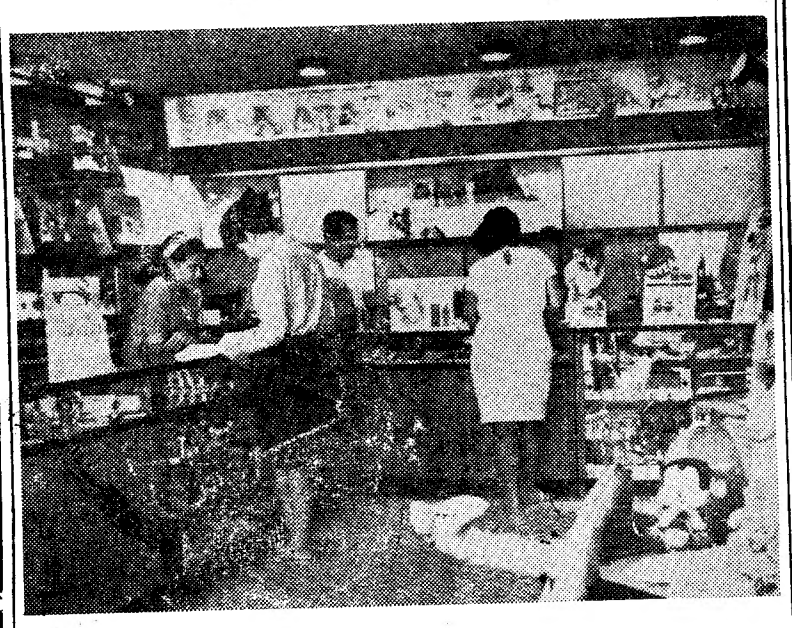
26 au 30 — Montijo — Fête de Saint-Pierre: danses populaires, chants, feux d'artifice.

EN ROUTE

Conduire à droite et doubler à gauche, en faisant un signe avec ae main ou avec votre indicateur de direction, et en vous êtes à Lisbonne ou à Porto où l'utilisation des avertisseurs sonores est interdite.

Au Portugal les signaux routiers sont ceux établis par la Convention internationale.

ALBUFEIRA



O comércio de Albufeira vai-se modernizando e acertando o passo nesta vertiginosa corrida que o desenvolvimento do turismo nacional exige. Dentro desta orientação, reabriu há dias a Retrosaria VÍTOR, dotada de um vasto sortido de artigos para praia e para bebés, de perfumaria e retrosaria, etc. Nada falta nesta renovada loja, cuja traça arquitectónica, de António Jacobetty, transformou num estabelecimento moderno e de características inéditas, de que a linda vila do Algarve muito se orgulha

estância MUXITO

VALE DE GATOS — PORTUGAL

(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA)

Localizada a 8 km de Lisboa. Numa área de 44 hc de parque.

Repouso e silêncio absolutos. Bungalows privativos. Hotel. Restaurante

Quartos sobre uma Piscina Olímpica. Tennis. Boîte

Boîte ao ar livre. Telefones 2210137 - 2210164 - 2210177

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos

Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

PENSÃO CLUBE

1.ª CLASSE

NAZARÉ

TELEF. 46122

HOTEL FARO

1.ª CLASSE

TODOS OS QUARTOS C/ TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA

FARO

Telefs. 352 - 1006

CALDAS DA FELGUEIRA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO

Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Recomendamos o GRANDE HOTEL

(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)

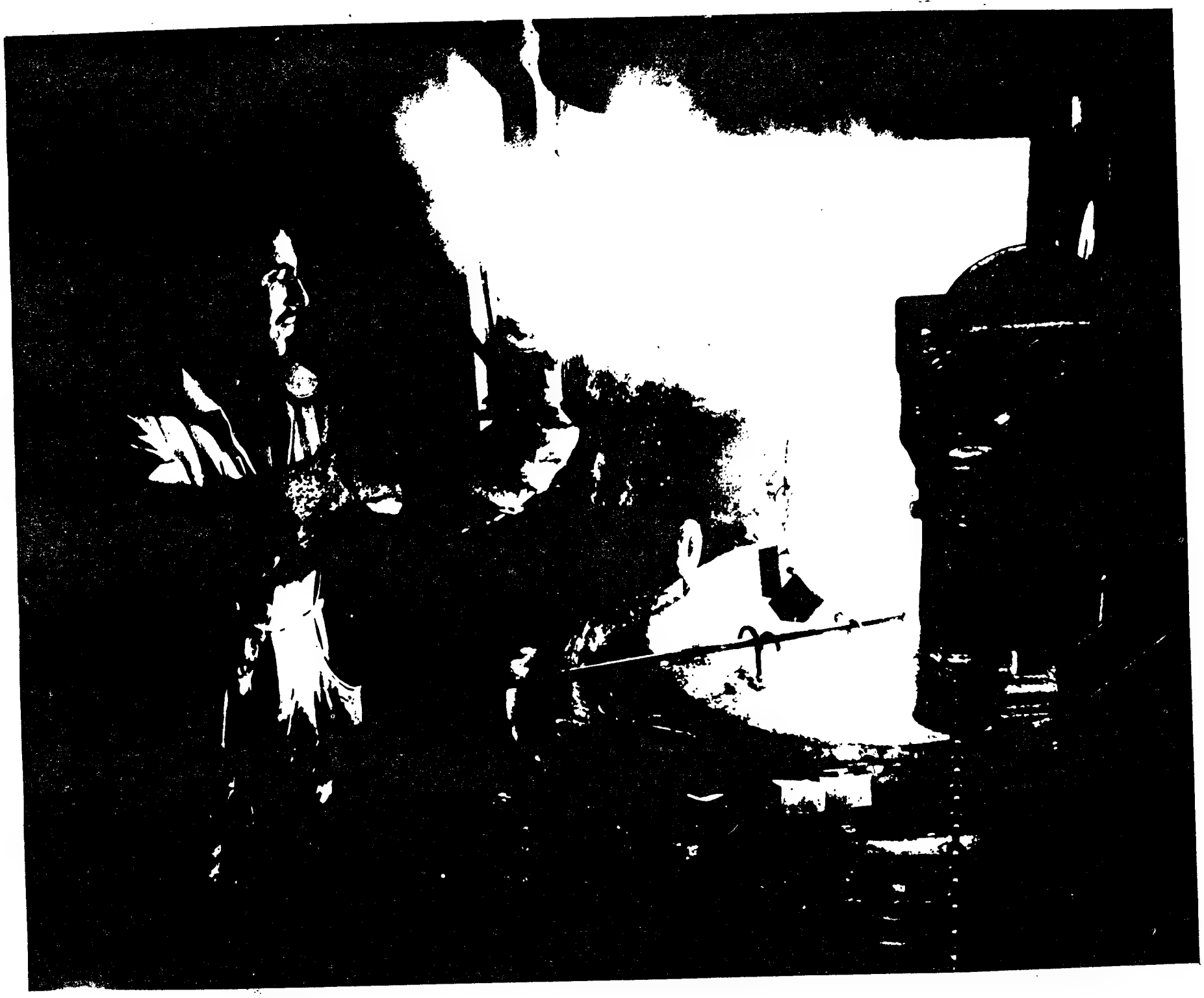
CANAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA

Esclarecimentos—Emílio Braga—R. da Madalena, 42—1. 86 97 41—LISBOA

aços

Indústria de base em franco desenvolvimento no nosso país, nela tem vindo a ocupar posição sucessivamente mais marcante a empresa "F. Ramada - Aços e Indústrias, S.A.R.L.". A recente actividade da Empresa no campo da Laminagem e Estiragem de Aço, iniciativa que implicou um investimento de 60.000 contos e mereceu concessões especiais do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, encontra-se em nítida expansão e regista altos níveis de qualidade.

A Empresa dedica-se também à exploração em grande escala do comércio de aços e ao fabrico de perfis perfurados "Dexion" além de algumas actividades tradicionais como o fabrico de serras e outras ferramentas para a indústria de madeira. A evolução das vendas tem-se processado em constante crescimento, verificando-se que aumentaram de 25.000 contos em 1955 para perto de 99.000 contos em 1964, números que reflectem um notável crescimento económico.



morrison

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS - S.A.R.L. - OVAR

As provas escritas dos exames liceais

Nos liceus da Metrópole e Ilhas Adjacentes prosseguiram hoje, de manhã e à tarde, as provas escritas dos exames de 1.º e 3.º ciclos liceais. Tal como ontem dizíamos, publicamos a seguir os enunciados dos pontos de ontem, acompanhados das respectivas soluções, o que faremos, também, amanhã, em relação aos pontos de hoje.

1.º CICLO

(1.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE LÍNGUA E HISTÓRIA PÁTRIA

Texto

O dia de Reis na aldeia!

Na aldeia, sim, na aldeia é que vale a pena passar o dia de Reis! E o Natal. E a Páscoa. E o Entrudo. A vida toda. Por essas províncias, ontem à noite, cantaram-se os Reis. Em Lisboa, quem deu fé que passassse a véspera de Reis?

Ontem à noite, que saudades eu tive da minha terra, do tempo em que eu, pequenote, cantava os Reis no meio dos rapazes meus patrícios!

Um levava uma rabeca desafinada, com um arco já muito torto; outro, uma bacia de lata, a fazer de bombo; outro, uma ronca; outro, um cornetim velho, dos que já estão aposentados, mas que entram em folia, os velhitos, nestas noites; outro, umas castanholas; outro, uns ferrinhos. Há sempre também um que leva o saco — o saco para aquilo que vier: chouriços, um rabo de porco, figos passados, nozes e amêndoas. Isto principalmente. (Mas o do saco vai no meio da *filarmónica* — escoltado... Não vá o maroto fugir com a carga!)

A gente vai pé ante pé e, se a casa tem pátio, entra; se não tem pátio, junta-se em pinha à porta da rua, todos muito calados, como um rancho de conspiradores que fossem ali para matar alguém...

De repente (pelo buraco da fechadura vê-se que há gente em casa!) um dos da malta dá sinal, quase sempre o da rabeca, e rompe a festa! Zine a rabeca, berra o mais que pode o cornetim, e os mais, todos, fazem também o seu dever.

— Vá loa! — diz o do saco.

E entram todos a cantar.

I

1 — O autor do trecho diz-nos, de princípio, alguma coisa dos gostos e sentimentos dele próprio:

a) Gostaria ele de viver na aldeia? Justifique a resposta.

b) De que tinha ele saudades?

2 — Fala-nos o trecho de um grupo de rapazes:

a) Com que fim se organizou esse grupo?

b) Para que leva um dos rapazes um saco? E porque vai ele no meio dos outros?

3 — Referindo-se ao grupo, o autor emprega o termo *filarmónica* e serve-se, depois, de uma comparação:

a) Porque lhe chama ele *filarmónica?*

b) A que compara ele o grupo, em determinado momento? Acha bem a comparação? Porquê?

4 — Diga se gostaria de entrar neste grupo de rapazes e dê a razão ou razões da sua resposta.

II

1 — Escreva um sinónimo de cada um dos seguintes termos do texto: *patrício, folia, escoltado.*

2 — Observe as palavras *pequenote* e *desafinada:*

a) De que elementos são elas formadas? Como os denomina?

b) Classifique estas palavras, quanto à formação.

III

1 — Faça a classificação morfológica das palavras: *essas, quem, que vier, rancho.*

2 — Escreva o adjectivo *desafinada* nos graus:

a) superlativo absoluto simples;

b) superlativo relativo de superioridade.

3 — Dando forma passiva à segunda proposição, escreva de novo a frase;

Há sempre um que leva o saco.

4 — Redija as frases seguintes com as modificações resultantes das substituições que a seguir se pedem:

a) *Ontem à noite cantaram-se os Reis:* — Substitua *ontem* por *amanhã.*

b) *A gente junta-se em pinha:* — Substitua *a gente* por *nós.*

IV

A gente vai pé ante pé e, se a casa tem pátio, entra; se não tem pátio, junta-se em pinha à porta da rua.

1 — Divida e classifique as preposições da parte do texto acabada de transcrever.

2 — Faça a análise sintáctica da última proposição.

V

Redacção

O Natal... A Páscoa...

Estas palavras trazem-lhe à memória dias de festa, momentos de alegria. Pense um pouco e faça a sua redacção sobre o Natal ou, se preferir, sobre a Páscoa.

SOLUÇÃO

I

1 — *a)* Sim. O autor gostava de viver na aldeia porque nos diz «na aldeia, sim, na aldeia é que vale a pena passar... A vida toda».

b) O autor tinha saudades do tempo em que era «rapazote» na sua aldeia.

2 — *a)* O grupo foi organizado com o fim de «cantar os Reis» junto das portas dos habitantes da aldeia, esperando, em troca, presentes de comida.

b) Para nele guardar os presentes recebidos. Para que não possa fugir.

3 — *a)* Porque o conjunto de instrumentos musicais arranjados e os seus tocadores acabaram por constituir um agrupamento que seria a caricatura duma banda musical.

b) O autor compara-o a um grupo de conspiradores. Acho; porque também aqueles que preparam uma emboscada se conservam calados no momento da execução.

4 — Sim, porque me parece que com isso me divertiria bastante.

1 — Patrício — conterrâneo; Folia — pândega; Escoltado — guardado.

2 — *a)* Pequenote. Pequeno + ote; Pequeno — palavra primitiva — ote — sufixo de diminuição. Desafinado. Des + afinar + ado; Afinar — palavra simples e primitiva; des — prefixo de negação; — ada — sufixo de qualidade.

b) Pequenote — palavra derivada. Desafinado — palavra parassintética.

III

1 — Essas — adjectivo determinativo demonstrativo feminino plural. Quem — pronome relativo invariável. Vier — verbo «vir» no futuro do conjuntivo. Rancho — substantivo colectivo.

2 — *a)* desafinadíssima; *b)* a mais desafinada.

3 — Há sempre um por quem o saco é levado.

4 — *a)* Amanhã à noite cantar-se-ão os reis; *b)* Nós juntámo-nos em pinha.

IV

1 — 1.ª oração — A gente vai pé ante pé. — Principal subordinante.

2.ª oração — e... entra. — Coordenada à principal copulativa sindética.

3.ª oração — se a casa tem pátio — Subordinada condicional.

4.ª oração — Se não tem pátio. — Subordinada condicional.

5.ª oração — junta-se em pinha à porta da rua. — Principal do 2.º membro.

2 — Sujeito — a gente (subentendido). Predicado — junta-se. Complemento Directo — se. Complemento Circunstancial de modo — em pinha. Complemento Circunstancial de lugar onde — à porta da rua.

PROVA ESCRITA DE FRANCÊS

Lisez attentivement cette petite histoire: Jeannette aimait bien son lapin, mais elle ne le connaissait pas encore...

Une idée de Jeannette

La porte du jardin s'ouvrit, Jeannette et Claudine entrèrent. Jeannette avait dans son tablier quelque chose de gros et de lourd, et les deux petites filles regardaient de tous les côtés d'un air inquiet.

— Tu penses qu'il ne va pas se sauver? dit Claudine.

— Il ne peut pas, je lui ai mis une ficelle autour du cou.

— Et pourquoi l'as-tu apporté ici?

— Pour lui donner un bon repas, dit Jeannette. Je veux lui faire goûter de tout, et comme je le tiendrai par la ficelle, quand je trouverai qu'il en a assez, je tirerai.

— Mais il avait assez à manger dans sa cabane!

— Pfff!... toujours la même chose. Maman ne lui donne que de l'herbe, des choux et des carottes. Est-ce que tu penses qu'on peut vivre avec ça?

— Les autres lapins vivent bien, dit Claudine.

Celui de Jeannett s'agitait furieusement; elle tâchait de le retenir.

— Oh! le méchant, il m'a griffée! dit-elle toute rouge.

Elle le lâcha, et il se sauva avec sa ficelle. Les deux fillettes couraient après lui, et n'arrivaient pas à le rattraper. De temps en temps il s'asseyait et les regardait d'un air moqueur. Puis il reprenait sa course.

Mais la jardinière arriva accompagnée de son chien. Il vit le lapin, poussa un jappement et la chasse commença.

Le lapin sautait comme un fou, le chien se lançait derrière lui, les petites filles derrière le chien; la jardinière se tenait contre la porte, avec un grand panier. Enfin, le lapin se rapprocha d'elle. Elle jeta son panier devant lui, il y entra avec le chien. Elle prit l'un par une oreille, l'autre par le collier, et s'en alla dans la cour. Au moment de sortir, elle regarda les petites filles.

— C'est demain la fête du pays, dit-elle. Vous n'irez pas aux chevaux de bois.

I

Répondez par des phrases complètes aux questions suivantes:

a) Qu'est-ce que Jeannette avait dan son tablier?

b) Pourquoi pensait-elle que le lapin ne pourrait pas se sauver?

c) A quel moment Jeannette avait-elle l'intention de tirer la ficelle?

d) Qu'est-ce que le lapin mangeait dans sa cabane?

e) Et qu'allait-il pouvoir manger dans le jardin?

f) Pourquoi Jeannette a-t-elle lâché le lapin?

g) Expliquez l'air moqueur du lapin.

h) Comment a-t-on pu le rattraper?

i) Quelle serait la punition des deux petites filles?

j) Pensez-vous qu'elles devraient être punies? Justifitez votre réponse.

II

Rendez en français:

a) Jeannette e Claudine tinham-se enganado. Pensavam que o coelhinho ia ser mais feliz no jardim, com as belas coisas que poderia comer.

b) Mas, enquanto na sua casota estava sossegado, no jardim foi obrigado a fugir.

c) Tudo acabou mal para o coelho e para as duas meninas, que só começaram a compreender o seu erro quando a jardineira lhes disse que já não iriam à festa.

III

Rédigez maintenant un petit dialogue, où vous ferez parler les deux fillettes et leur mère, quelques moments après l'épisode décrit dans le texte.

(Jeannette et Claudine rentrent chez elles en pleurant; leur mère demande ce qui s'est passé. Claudine répond et raconte l'idée de sa soeur, et ses conséquences... La mère leur montre que c'était une mauvaise idée, à cause des fleurs du jardin, du lapin lui-même et de la pauvre jardinière qui a perdu son temps.)

VOCABULAIRE

FRANÇAIS-PORTUGAIS

(Parties I et III)

Apporter — trazer; *Arriver* — chegar, conseguir; *Cabane* — casota; *Carotte* — cenoura; *Chou* — couve; *Course* — corrida; *Ficelle* — cordel; *Fou* — louco, doido; *Goûter* — provar; *Griffer* — arranhar; *Jappement* — latido; *Lâcher* — soltar, largar; *Lapin* — coelho; *Lourd* — pesado; *Méchant* — mau; *Mériter* — merecer; *Moqueur* — troçista; *Panier* — cesto, cabaz; *Pleurer* — chorar; *Pousser* — soltar; *Punition* — castigo; *Raconter* — contar; *Rapprocher (Se)* — aproximar-se; *Rattraper* — apanhar; *Reprendre* — continuar; *Retenir* — segurar; *Sauter* — saltar; *Sauver (Se)* — fugir; *Suivre* — seguir; *Tablier* — avental; *Tâcher* — tentar, esforçar-se por; *Tenir* — segurar; *Tenir (Se)* — estar, manter-se; *Tirer* — puxar; *Trouver* — achar, pensar.

PORTUGAIS-FRANÇAIS

Acabar mal — mal tourner; *Casota* — cabane; *Compreender* — comprendre; *Enganar-se* — se tromper; *Enquanto* — tandis que; *Erro* — faute, erreur; *Feliz* — heureux; *Festa* — fête; *Fugir* — s'enfuir; *Obrigar* — obliger à; *Pensar* — penser; *Sossegado* — tranquille.

SOLUÇÃO

I

a) Jeannette avait un lapin dans son tablier.

b) Parce qu'elle lui avait mis une ficelle autour du cou.

c) Elle avait l'intention de tirer la ficelle quand elle trouverait que le lapin aurait ssez mangé.

d) Il y mangeait de l'herbe, des choux et des carottes.

e) Il allait pouvoir y manger des choses différentes de celles qu'on lui donnait dans sa cabane.

f) Parce qu'il l'avait griffée.

g) Peut-être le lapin était-il amusé en voyant les deux fillettes courir après lui.

h) En jetant devant lui un panier où il fut obligé d'entrer.

i) Les deux petites filles n'iraient pas à la fête du pays.

j) Oui. Parce qu'elles ont établi le désordre au jardin en y apportant un lapin sans la permission des grandes personnes.

II

a) Jeannette et Claudine s'étaient trompées. Elles pensaient que le petit lapin serait plus heureux au jardin avec les belles choses qu'il pourrait manger.

b) Mais tandis que dans sa cabane il était tranquille, au jardin il a été obligé de s'enfuir.

c) Tout a mal tourné pour le lapin et pour les deux petites filles qui n'ont commencé à comprendre leur faute que quand la jardinière leur a dit qu'elles n'iraient plus à la fête.

III

Jeannette et Claudine rentrent chez elles en pleurant; leur mère demande ce qui s'est passé.

— C'est Jeannette qui a eu l'idée d'emmener le petit lapin dans le jardin pour lui donner de nouvelles choses à manger — répondit Claudine.

— Mais quelle idée, mes enfants! Un lapin ne se nourrit pas de fleurs et ce que je lui donne dans sa cabane est ce qu'il aime à manger et surtout ce qui lui fait du bien.

— Je croyais qu'il s'amuserait bien parmi toutes ces fleurs... Je ne pouvais pas penser que le lapin s'enfuirait et que le chien allait venir — dit Jeannette.

— Bien sûr, ma petite, reprit la mère, mais je vous interdis de recommencer. Le pauvre lapin aime la paix de sa cabane, et la jardinière a peu de temps pour courrir après des lapins...

Soyez sages, mes enfants, et n'en parlons plus, entendu?

3.º CICLO

(1.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

I

Leia, com muita atenção, o texto seguinte da autoria do psicologista Claparède (1870-1940):

«Qual o papel, a função da inteligência na vida do indivíduo? Não há, para esta pergunta, outra resposta possível: a inteligência é um instrumento de adaptação que entra em jogo quando falham os outros instrumentos de adaptação, que são o instinto e o hábito. Com efeito, a inteligência intervém quando o indivíduo se acha em face de uma situação que não apela nem para o seu instinto nem para os seus automatismos adquiridos. Não há necessidade de inteligência para cerrar as pálpebras quando a luz é muito viva, nem para voltar para casa percorrendo o caminho de sempre». *(A Educação Funcional).*

Entendeu bem o que acabou de ler? Responda então, *com clareza,* ás perguntas seguintes:

1) *Quais são os principais efeitos do hábito?*

2) Além de ao hábito, o autor refere-se a instinto:

Quais são as características fundamentais da conduta instintiva?

3) Como o autor do texto bem explica, a função da inteligência distingue-se da do hábito. De acordo. Mas é legítimo perguntar-se:

A aquisição de hábitos no homem não dependerá também da sua inteligência? Porquê?

II

O mesmo autor, citado na parte I desta prova, caracteriza deste modo as três fases do acto de inteligência: «A primeira, ponto de partida da operação intelectual, é o *problema;* a segunda é a pesquisa ou descoberta da *hipótese;* a terceira, finalmente, é a *verificação* da hipótese imaginada».

Pois bem: não é verdade que essas três fases do acto de inteligência nos evocam as fases do método experimental? Ora, responda:

1) *Qual será mais importante no método experimental — a hipótese ou a sua verificação? Porquê?*

Note bem: Responda **apenas a 3** das 4 perguntas seguintes:

2) O autor refere-se a «descoberta» da hipótese. Porém, um racionalista poderia objectar-lhe que a hipótese se não descobre mas se *inventa:*

Como se caracteriza, fundamentalmente, a atitude racionalista?

3) Já que acabámos de discorrer sobre problemas lógicos e gnoseológicos da ciência:

A Moral será uma ciência descritiva ou normativa? Porquê?

4) Está lembrado de que principiou o seu exame com um questionário sobre psicologia? Ora:

Qual é o objecto da psicologia racional? Como se distingue ele do da psicologia experimental?

5) *Converta a proposição: «A psicologia experimental é ciência». Classifique a proposição obtida quanto á qualidade e á quantidade.*

III

Desenvolva, com clareza e método, um — **um só** — dos dois temas seguintes, cingindo-se, quanto possível, ás respectivas alíneas:

1.º Tema

A actividade espontânea e os reflexos

A) As formas elementares da actividade espontânea.

B) Noções de reflexo simples e de reflexo condicionado.

C) A importância do reflexo condicionado.

2.º Tema

Espírito científico e espírito filosófico

A) Características do espírito científico.

B) Características do espírito filosófico.

C) Relações entre espírito científico e espírito filosófico.

SOLUÇÃO

I

1) Entre os efeitos do hábito podem citar-se:

a) Adaptação mais perfeita: o hábito aperfeiçoa a actividade, torna-a mais precisa, mais rápida e mais eficaz, eliminando os movimentos inuteis e as hesitações;

b) Criação de mecanismos: tornando maquinais os movimentos e determinadas operações intelectuais, o comportamento habitual economiza esforço, diminui a atenção e, portanto, o nível de consciência, e produz em quem o executa um sentimento de confiança.

2) É costume dizer-se:

1 — O instinto é inato e de perfeição imediata;

2 — O instinto é uma actividade dirigida para um fim;

3 — O instinto é inconsciente e cego;

4 — O instinto é imutável;

5 — O instinto é específico e uniforme;

6 — O instinto é fatal.

Estas características são normalmente apresentadas para distinguir a actividade instintiva da inteligente. Não são, porém, aceites pelos psicologistas contemporaneos.

3) No hábito há primeiro intervenção da inteligência e da vontade que o criam e coordenam; o hábito não consiste apenas em praticar actos com a característica de um automatismo adquirido, consiste também na propriedade de suportar certos estados, diminuindo a consciência que deles temos, embotando ou amortecendo a sensibilidade. A inteligência e a vontade andam estreitamente ligadas ao hábito. De facto, os hábitos que lhes dizem respeito são os mais característicos do homem e fazem parte da verdadeira educação; permitem

(Continua na 17.ª página)

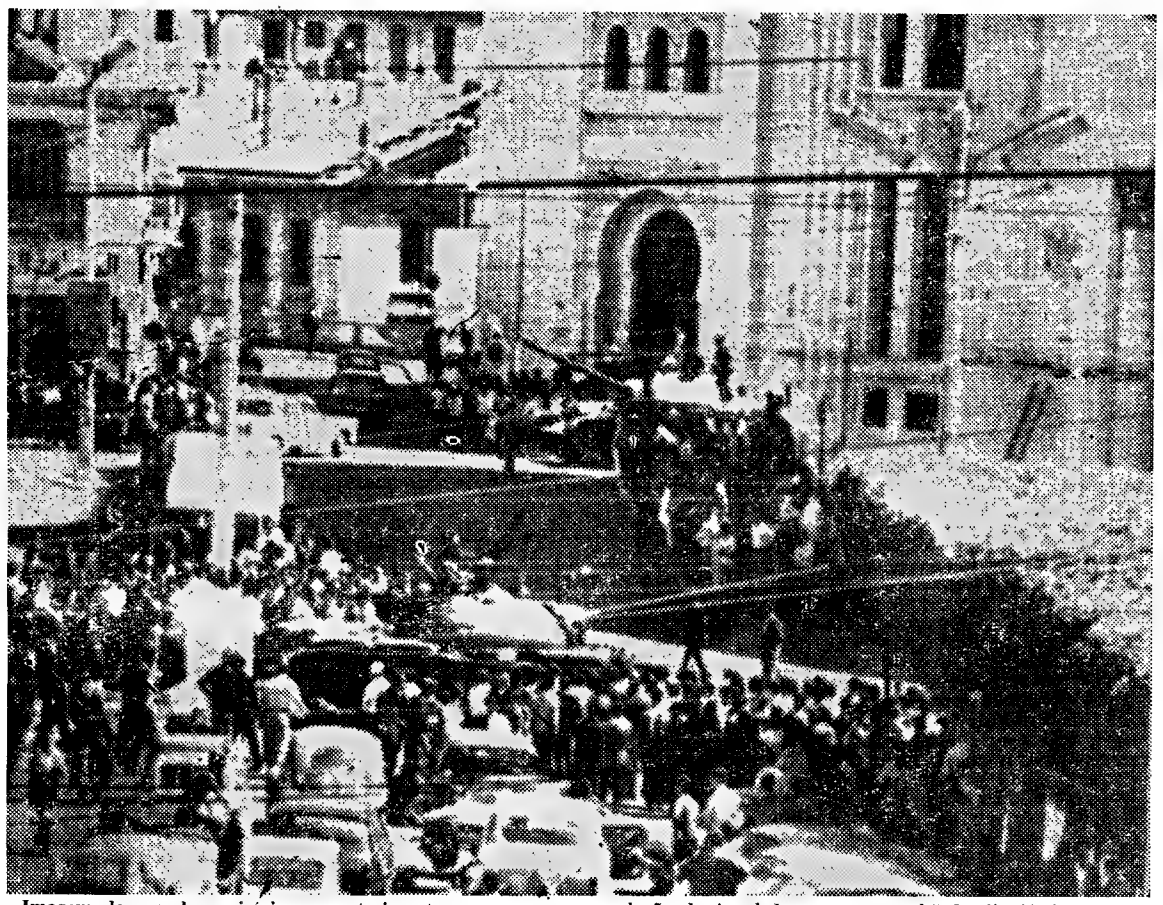


Imagem de um dos primeiros acontecimentos com que a população de Argel deparou na manhã do dia 19, logo após o golpe de Estado que afastou Ben Bella do poder: em frente do edifício dos Correios, a multidão observa dois tanques

Está comprometida de novo a realização da Conferência de Argel

(Continuação da 1.ª página)

dizem haver uma certa reacção ao golpe que afastou Ben Bella. Um dos viajantes afirmou: «O caso ainda não está arrumado. Pelo contrário, isto é só o princípio...».

A PROPÓSITO DA CONFERÊNCIA DE ARGEL

A China, a Indonésia e alguns países árabes entre os quais o Egipto, a Jordania e a Síria anunciaram a sua intenção de comparecerem na conferência afro-asiática de Argel.

Mas 13 governos afro-asiáticos, representados na actual Conferência da Comunidade Britanica, em Londres, pediram um adiamento da Conferência de Argel. A Libéria pediu igualmnete esse adiamento.

Dois emissários argelinos chegaram ontem a Londres para se avistarem com os chefes dos países afro-asiáticos da Comunidade Britanica. Foram enviados mais emissários argelinos para outras capitais.

A Birmania e o Malawi já disseram que não irão a Argel. O Japão adiou o envio da sua delegação.

A ETIÓPIA RECONHECE O NOVO GOVERNO

Por outro lado, o ministro de Estado do Sudão para os Negócios Estrangeiros, Ketema Yifru, que partiu hoje para Alger, com escala em Paris, afirmou que a Etiópia reconhece o novo Governo argelino, sendo este reconhecimento automático. No que respeita á conferência Afri-Asiática, disse o ministro que o «imperador Hailé Selassié continua disposto a tomar parte na reunião, se esta vier a realizar-se de facto».

CHU EN LAI AGUARDA NO CAIRO A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

CAIRO, 22 — (F. P. e R.). — Segundo fontes geralmente bem informadas, o primeiro-ministro chinês, Chu-En-Lai, poderá prolongar a sua actual visita de dez dias a esta capital.

Chu devia seguir para Argel na quarta-feira, após duas séries de conversações com o presidente Nasser. Na noite passada, realizaram-se, porém, novas conversações, e notícias da Imprensa diziam que os dois estadistas conferenciarão hoje pela quarta vez.

Por outro lado, a agência noticiosa do Médio-Oriente comunicou que o vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, marechal Chen Yi, partirá ainda hoje para Argel, a fim de assistir ás conversações dos minstros dos Estrangeiros afro-asiáticos, que deverão principiar na quinta-feira.

O VIETNAM DO NORTE ANUNCIA QUE ESTÁ PRESENTE NA CONFERÊNCIA DE ARGEL

Nguyen Duy Trinh, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Norte, declarou, no Cairo, onde se encontra desde sexta-feira passada, que a delegação do seu país, por si dirigida, tenciona participar na Conferência Afro-Asiática de Argel.

Fuzilado em Saigão

um jovem terrorista «vietcong»

SAIGÃO, 22 — (R.) — O terrorista «vietcong» Tran Van Dang foi fuzilado ao alvorecer de hoje, perante milhares de curiosos, na Praça do Mercado desta capital.

Dang, com cerca de 20 anos, foi detido pela Polícia em 20 de Março quando se preparava para fazer ir pelos ares, uma cantina de oficiais americanos em Cholon, a cidade gémea de Saigão, habitada por chineses. As autoridades descobriram uma bomba de plástico, de alto poder explosivo, escondida no compartimento de bagagem da sua motoreta.

O condenado encarou calmamente a morte, sendo fuzilado quando a primeira luz do dia se espalhava pela cidade. Milhares de pessoas reuniram-se na Praça do Mercado para assistir á execução, que foi anunciada pela Rádio Nacional na noite passada.

MANIFESTAÇÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — Diante da entrada principal do Departamento da Defesa, seis homens manifestaram-se ontem contra a intervenção militar dos Estados Unidos no Vietnam, ostentando painéis com fotografias de homens e mulheres vítimas da guerra.

Um dos manifèstantes, o prof. Staughton Lynd, da Universidade de Yale, declarou á Imprensa que a manifestação constituia apenas a primeira de outras a repetir indefinidamente.

Em poucas linhas

- **EXPLOSÃO DE UMA BOMBA NO DECURSO DE UMA MISSA NO RIO DE JANEIRO**

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — Explodiu uma bomba durante uma missa ontem celebrada na catedral do Rio de Janeiro, por motivo do primeiro aniversário da partida para o exílio do ex-presidente Kubistchek, cerimónia promovida pelos ámigos deste ultimo. Segundo a Polícia, a bomba, de fraca potência, teria sido fabricada por um amador. Não há vítimas. A Polícia não dispõe de momento de qualquer indicação acerca dos autores do atentado.

- **CONFERÊNCIA, EM VIENA, DOS EMBAIXADORES BRASILEIROS NOS PAISES SOCIALISTAS**

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — No Rio de Janeiro foi anunciado oficialmente que se inicia no próximo sábado, em Viena, a conferência dos embaixadores do Brasil nos países socialistas. Preside á reunião o embaixador Azeredo Silveira, actual director do departamento de administração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, nela tomando parte sete embaixadores em exercício noutras tantas missões e quatro diplomatas que no Brasil se ocupam de assuntos referentes aos países de Leste e da Ásia.

Tito na U.R.S.S.

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — A «Tass» informa que o presidente da Republica Jugoslava, que chegou ontem a Sverdlovsk, nos Urais, visitou hoje a cidade, acompanhado pelos membros da sua comitiva e Kirilenko, membro do «Praesidium» do Directório do P. C. da U. R. S. S. Depois, assistiu a um grande comício em prol da amizade soviético-jugoslava.

A visita do ministro das Corporações a Espanha

MADRID, 22 — (A. N. I.) — O prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporaçõs de Portugal, que se encontra de visita a Espanha, a convite do ministro secretário-geral do Movimento, José Solis Ruiz, visita hoje um hospital e almoça no Trinidad, onde se efectua uma sessão de trabalhos. A jornada de hoje termina com um jantar íntimo oferecido pelo ministro do Movimento.

Ontem, o prof. Gonçalves de Proença visitou demoradamente a Feira Internacional do Campo, acompanhado do ministro-secretário do Movimento e de outras personalidades sindicais espanholas.

No comissariado, foram cumprimentados pelas autoridades da Feira, tendo o ministro português assinado o livro de oiro do certame.

Uma praga de mosquitos na bacia do Danúbio

ameaça uma região checoslovaca

PRAGA, 22 — (R.) — As autoridades sanitárias checoslovacas agiam hoje para impedir uma praga de mosquitos na bacia do Danúbio, quando baixava o nível das inundações, deixando pântanos infestados por insectos.

Até ontem, 37 520 pessoas foram evacuadas, juntamente com os seus animais, de 37 aldeias na área das inundações, segundo comunicou a agência noticiosa «Ceteka». Estão a ser tomadas medidas para se evitarem epidemias.

NA HUNGRIA

Mais abaixo, no Danúbio, mais de 30 000 hungaros sofreram ontem uma nova derrota na sua batalha contra as inundações, quando choveu torrencialmente na área. A descida gradual no nível do rio, que fora registada nos dias anteriores, quase parou — informou a agência noticiosa hungara M.T.I.

NA JUGOSLÁVIA

No norte da Jugoslávia, as águas das inundações do Danúbio e do Drava tinham, até domingo, destruído 800 casas e causado estragos em mais 6000.

RECRUDESCIMENTO DAS INUNDAÇÕES NA BAVIERA

BONN, 22 — (F. P.) — A subita chegada do Verão acelerou a fusão da neve e provocou um recrusdescimento das inundações na Baviera.

Em Passau, no Danúbio, as águas voltaram a inundar casas e ruas de onde se retiraram há pouco.

Em Bade-Würtemberg, a tempestade acentuou a subida das águas, nomeadamente nas margens do lago de Constança. Em Calw, uma faísca matou uma pessoa Em Harthausen, a tempestade interrompeu uma festa infantil, derrubando uma tenda sob a qual ficaram gravemente feridas diversas pessoas, na sua maioria adultos.

DEVASTAÇÕES NO JAPÃO

TÓQUIO, 22 — (A. N. I.) — Chuvas torrenciais causaram novas devastações no norte da ilha de Kiuxu.

Helicópteros norte-americanos salvaram vinte e nove pessoas que as inundações haviam levado a refugiar-se nos telhados das casas.

Desprendimentos de terras destruiram muitas casas e cortaram as comunicações em diversos locais, na prefeitura de Nakine.

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4.

O extermínio de ciganos foi uma operação nazi de liquidação racial

comparável à «solução do problema judaico»

VIENA, 22—(F. P.)—É possível que os documentos encontrados nos arquivos da Gestapo de Ostrava, na Polónia, definam as proporções — ainda mal conhecidas — do extermínio dos ciganos pelos nazis na Europa Central.

Simon Wiesenthal, presidente do Centro de Documentação da Federação das Vitimas Judaicas do regime nacional-socialista, enviou fotocópias de uma série de documentos reveladores aos Serviços Centrais de Procura dos Criminosos de Guerra de Stuttgart-Ludwigsburg. Conseguiu apurar, ao mesmo tempo, que o responsável pela deportação dos ciganos alemães e do resto da Europa fora um tal Walter Braune, á data major das S. S. e que actualmente, com 66 anos de idade, viveria em Berlim Ocidental.

Em 1939, contavam-se cerca de 20 000 ciganos na Alemanha e 11 000 na Austria, nomeadamente na província oriental de Burgenland, próximo da fronteira com a Hungria.

Segundo Wiesenthal, o extermínio dos ciganos não parece ter sido até agora objecto de qualquer estudo aprofundado. «No entanto — acrescenta —, foi uma operação de liquidação racial absolutamente comparável ao extermínio dos judeus. Não se limitou, aliás á Alemanha e á Austria, tendo-se estendido aos territórios ocupados na Europa e ás regiões invadidas de Leste».

Uma máquina electrónica faz diagnósticos de cancro

MOSCOVO, 22. — (F. P.) — Os investigadores do Instituto de Oncologia de Moscovo estão a utilizar para os seus diagnósticos uma máquina electrónica que responde «sim», «não» e «não sei».

A máquina, superior aos homens em muitos casos, faz o diagnóstico em alguns minutos, depois de sintetizar milhões de combinações.

Os «Izvestia», que acabam de revelar a existência da máquina, apresentam um balanço do diagnóstico feito «á mão» e em seguida «á máquina» a 257 mulheres que se suspeitava sofrerem de cancro no seio:

Diagnóstico humano «certo»: 78%. «Errado»: 5% (incertos os restantes).

Diagnóstico mecanico «certo»: 90%. «Errado»: 0,7%. Os restantes: «não sei».

Os oncologistas só estão em vantagem num caso: quando se trata de determinar se o diagnóstico se aplica a um cancro nos pulmões ou a uma pneumonia crónica.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Climat de tension à Alger

Le nouveau Gouvernement militaire algérien est confronté par l'nquietude régnant dans le pays à la suite de la destitution de M. Ben Bella. D'autre part on peut noter une croissante opposition de pays africains et asiatiques à la réalisation de la Conférence Afro-Asiatique pour la date prévue. Dans la capital algériene, après une journée de manifestations contre le coup d'État, tous les meetings et rassemblements ne sont plus autorisés. Jusqu'aux premières heures d'aujourd'hui les communications par «telex» étaient toujours coupées entre Alger et Paris.

● Un terroriste de 20 ans est fusillé

Le jeune terroriste vietcong Tran Van Dang, âgé de 20 ans, a été passé par les armes à l'aube devant des milliers de personnes rassemblées sur la place du Marché à Saigon pour assister à l'execution que le condemné a subi avec sang froid.

● La Conférence du Commonwealth

La Conférence des Premiers Ministres du Commonwealth poursuit aujourd'hui ses travaux dont l'ordre du jour comprend la discussion des problèmes de la Guyanne Britannique et Aden.

● M. Chou en-Lai est toujours au Caire

On croit au Caire que le Premier Ministre de la Chine Populaire, M. Chou en-Lai, pourrait prolonger son séjour de dix jours en cette capitale. M. Chou en-Lai aura aujourd'hui avec le Président Nasser de nouveaux entretiens.

Os funerais de dois militares mortos no Ultramar

Atracou, esta manhã, ao cais de Alcantara, o paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, vindo dos portos de África com 600 passageiros, incluindo militares que vêm em gozo de férias, funcionarários e comerciantes.

A bordo veio, também, os ataúdes com os restos mortais do primeiro-sargento piloto-aviador João Lajenatural de Cerva (Murça), que em 4 de Março ultimo morreu num desastre de aviação na Beira (Moçambique), e do furriel José Fernando Pinto Macedo, natural de Espinho, morto em combate, também na província de Moçambique.

As urnas foram conduzidas para a capela do Hospital Militar da Estrela, onde ficaram em camara ardente.

Os restos mortais do sargento Laje seguem amanhã, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 6 horas, para o cemitério de Cerva. O corpo do furriel Pinto Macedo seguirá ainda hoje, ao fim da tarde, ou amanhã de manhã, para o cemitério de Espinho.

Encerra-se amanhã

(após quinze dias de funcionamento) a VI Feira Internacional de Lisboa

Os ultimos dias da VI Feira Internacional de Lisboa têm constituído um êxito assinalável, traduzido na presença de milhares e milhares de visitantes, entre os quais se têm integrado diversas visitas colectivas. Tem sido também notável a presença de estudantes e educandos de diversos estabelecimentos de ensino oficial e particular da capital e da provincia, numa manifestação do maior interesse pelas realidades técnico-científicas do mundo moderno, patentes através de produtos de 1960 firmas expositoras de vinte e dois países.

Acentuou-se ainda a permanência de numerosos homens de negócios portugueses e estrangeiros, que aproveitam estes ultimos dias da F. I. L.-65 (termina amanhã, dia 23) para concretizar algumas transacções e acordos mercantis. Aponte-se, também, o facto de a Feira Internacional continuar a ser visitada por muitos turistas, a confirmar a ideia de que o certame da Junqueira corresponde assim ao movimento generalizado de expansão turística no País.

Entretanto, verificaram-se já as primeiras inscrições de firmas expositoras, portuguesas e estrangeiras, para o próximo certame, o qual deve conseguir uma posição do maior relevo, desde que se concretize — conforme se espera — o aumento da área exposicional, já hoje insuficiente para atender as pretensões de novos expositores, cada vez em maior numero. Tudo se conjuga assim para valorizar o papel da Feira Internacional de Lisboa como instrumento imprescindível no fomento da economia portuguesa — de progresso e de frutuosos e práticos intercambios entre os sectores da produção nacional e de além-fronteiras, além de representar um factor de evidente e louvável consciencialização das massas de visitantes. Por isso a F. I. L. constitui indubitávelmente uma promoção indispensável ao trabalho português, ao crescimento sócio-económico do País.

Visita do vice-presidente do Município

Esteve esta manhã na Feira Internacional de Lisboa, a visitar demoradamente os «stands» deste certame de 1965, o sr. Aníbal David, vice-presidente do Município olisiponense. Foi recebido e acompanhado durante a observação da F. I. L. pelos srs. eng. Carlos Garcia Alves e dr. Francisco Cortez Pinto, presidentes da Associação Industrial Portuguesa e do certame, respectivamente, além do pessoal superior do comissariado.

Na final da visita, no restaurante da Feira, as referidas individualidades reuniram-se num almoço, no qual participaram também outros dirigentes da A. I. P. e do certame, tendo-se trocado algumas impressões sobre a importancia crescente daquela importante manifestação da Junqueira.

Jornalista espanhol na F. I. L.

Regressou esta manhã, a Barcelona, de avião, via Paris, após dois dias de permanência na capital portuguesa, o jornalista espanhol Alfredo Semprun, chefe do serviço de Imprensa da Feira Oficial e Internacional de Amostras da capital catalã, que se deslocou expressamente a Portugal para visitar a F. I. L.-65.

Durante a sua presença entre nós reuniu-se com o pessoal superior do comissariado do certame da Junqueira, tendo sido então ventiladas algumas hipóteses de um mais estreito intercambio entre as Feiras de Lisboa e de Barcelona.

O horário do certame

A VI Feira Internacional de Lisboa está aberta hoje ao publico das 20 e 30 ás 24 horas, e amanhã (dia do encerramento) das 15 ás 24 horas. Para visitantes profissionais, porém o certame abre hoje das 15 ás 20 e 30.

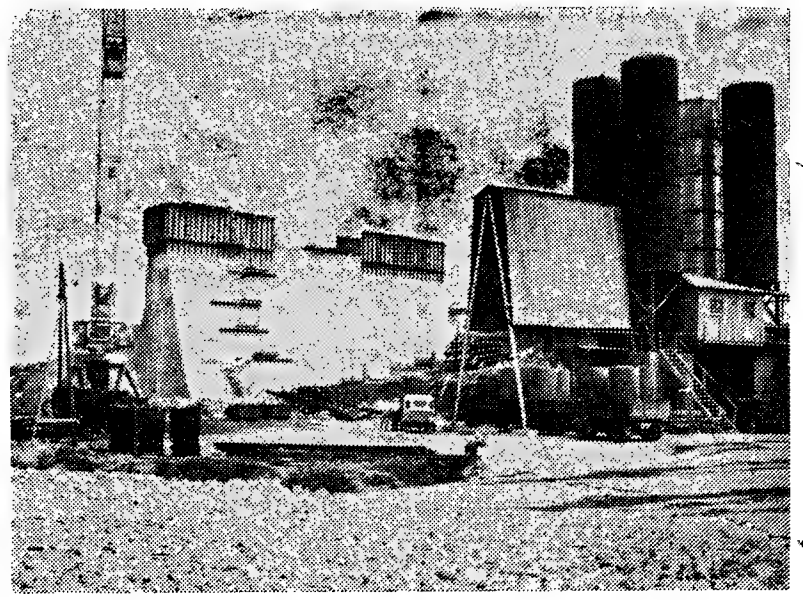
Nada menos de quatro centímetros de comprimento medem estas pestanas postiças que estão agora na moda em França, onde foram lançadas por um cabeleireiro. Para satisfazer todos os gostos, há uma variada gama de cores

ZEBÚ

«Paisagens da Costa do Sol»

(exposição internacional) inaugura-se amanhã no Casino Estoril

Inaugura-se amanhã, ás 19 horas, no átrio do Casino Estoril, a exposição internacional de pintura «Paisagens da Costa do Sol», para a qual foram seleccionados vinte e sete trabalhos de catorze artistas, entre os quarenta e seis de vinte e dois artistas que foram examinados por um juri constituído por mestre Domingos Rebelo, arquitecto Nuno Sampayo, dr. Raul Rego e dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol que promoveu o certame. Este mesmo juri escolheu três quadros aos quais atribuiu os prémios de oito mil, quatro mil e dois mil e quinhentos escudos, instituídos por aquela sociedade. O nome dos pintores premiados será revelado durante a cerimónia inaugural, a que se digna presidir o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência da Republica.



Um aspecto da construção da barragem do Caia

Os aproveitamentos hidroagrícolas do Divor e do Caia (Plano de Re...

foram visitados pelo Chefe do Esta...

CAIA, 22 — *(Do nosso enviado especial)* — Prosseguindo nas suas visitas aos aproveitamentos hidroagrícolas alentejanos, o sr. Presidente da Republica apreciou hoje as obras de rega do Divor e do Caia, integradas, como as do Roxo e do Mira, na primeira fase do Plano de Valorização do Alentejo, cuja execução está sendo intensivamente conduzida pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Prevê esse Plano a rega de cerca de 170 000 ha, estando o seu custo global estimado em cerca de 5 300 000 contos.

A primeira fase, em curso de realização, abrange um total de cerca de 25 000 ha e compreende, além de outros, o aproveitamento do Divor, próximo de Arraiolos, e a obra e rega dos Campos do Caia, perto de Elvas, na zona fronteiriça.

O aproveitamento hidroagrícola do Divor ficou concluído no final de 1964.

A rede de rega, no seu conjunto, aproxima-se dos 16 quilómetros de extensão; o respectivo canal condutor geral tem 5,9 quilómetros de desenvolvimento.

Além de permitir a rega de 488 hectares, o aproveitamento do Divor vai também facultar o abastecimento de água a Evora, resolvendo assim um dos mais angustiosos problemas daquela cidade alentejana, bem como a Arraiolos e outras povoações da mesma região, as quais, segundo se prevê, exigirão, em 1980, cerca de 4100 metros cubicos por dia.

No aproveitamento hidroagrícola do Caia estão em construção a barragem e as redes de rega e de enxugo, encontrando-se já concluído o edifício destinado, no futuro, a sede da Associação de Regantes e Beneficiários.

A barragem, que se situa no troço do rio Caia, a montante da estrada nacional Elvas-Campo Maior, terá 45 m de altura máxima e 949 m de desenvolvimento no coroamento; dá origem a uma albufeira que, com 192 milhões de metros cubicos, necerá anualmente metros cubicos de 7400 ha e tros cubicos de Elvas, Ca... sas povoações.

A rede de... três canais ... buidores, com... totais de, res... lómetros e 2... 168 quilómet...

(Continu...

Exposição Internacional de «Industrial Design»

O artigo que ontem publicámos sobre «Industrial Design» não teve em conta a exposição dos produtos fabricados com técnicas de «Design» ontem inaugurada, o que se deve a carência das informações obtidas no local da exposição bibliográfica.

Segundo o nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães, a opinião expandida continua infelizmente válida pois a bibliografia exposta, acrescida dos produtos produzido através do «Design» por industrias estrangeiras, não esclarece nem forma quem se tem de debruçar sobre o assunto. Fica de pé a organização de uma exposição adequada, elucidativa, que dá ideia da formação dos conceitos e objectivos.

AVISO IMPORTANTE

PAQUETE «IMPÉRIO»

Avisam-se os Senhores Passageiros de que a saída deste paquete foi alterada para as 16 horas de amanhã, dia 23.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

NA SAPATARIA ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

FÉRIA...

EM MAIS DE 200 V...

UMA FOI PENSADA ...

FÉRIAS STA...

Algumas viagens:

Lapónia e Sol da Meia Noite; L...

Santa e Israel; Marrocos Imperi...

Europeu; Capitais Escandinav...

Circuito de Itália; Estados Unido...

Preços desde 950$00 a 24...

Peça o livro FÉRIAS STAR...

Utilize o Credi-STAR...

Viaje agora... Pague de...

STAR TURISMO VIAGENS

Sede

Avenida Sidónio Pais, 4-A — Tel...

Filiais

P. dos Restauradores, 14 — Tel...

Rua do Alecrim, 10 — Tel...

Avenida de Nice, 4 — Tel...

Avenida dos Aliados, 210 — Tel...

Avenida Arriaga, 23 — Tele...

R. Duarte P. Pereira, 28 — Tel...

A floração e fecundação das vinhas decorreram de forma excelente e é bom o aspecto vegetativo dos olivais

Informa a *folha* de Maio do Serviço de Estatística Agrícola, a propósito do estado das culturas, que o estado do tempo em Maio, tal como no mês anterior, decorreu anormalmente seco e quente, Sómente nos princípios da primeira e segunda décadas foram registadas algumas quedas pluviométricas que, pela sua escassez, pouco vieram influenciar o desenvolvimento das culturas pendentes. As temperaturas chegaram a atingir um nível exageradamente elevado para a época, que juntamente com a acção de ventos fortes contribuiram para uma acentuada evaporação da água do solo. Estas condições de tempo, permitiram a execução em bom ritmo dos trabalhos de campo, nomeadamente o corte e secagem dos fenos.

Terminadas as sementeiras de milho e feijão de sequeiro, prossegue a *folha*, iniciaram-se as de regadio, para as quais houve necessidade de regar préviamente as terras, a fim de facilitar o trabalho da sua preparação e favorecer a germinação das sementes em seguida lançadas á terra. Verifica-se uma certa irregularidade nos nascimentos, resultante da falta de humidade no solo, ao mesmo tempo que se acentuou o receio de que venha a escassear a água de rega, em virtude da debilidade actual dos caudais das nascentes.

As searas renderam menos do que se previa

O estado de secura do solo e a quase ausência de chuvas tiveram reflexos importantes no desenvolvimento das culturas de sementeira de Outono-Inverno. As searas, fortemente afectadas, não chegaram a dar os rendimentos que a princípio faziam prever, embora em alguns locais os resultados tenham sido favoráveis. Iniciadas as colheitas e debulhas, verifica-se que, em virtude da maturação ter sido antecipada, o grão nem sempre chegou a atingir desenvolvimento normal.

Os favais, igualmente afectados pelas condições de clima desfavoráveis, fazem prever fracas produções.

As condições de alimentação dos gados pioraram relativamente ao mês anterior, prevendo-se que venham a agravar-se ainda mais no futuro como resultado das fracas produções de feno e do estado de secura das pastagens naturais. As culturas forrageiras, regadas, nos locais onde não faltou a água, apresentam bom desenvolvimento.

As vinhas prometem

A floração e a fecundação das vinhas decorreram de forma excelente graças ás condições favoráveis do clima, prevendo-se de momento a hipótese de um ano de boa produção vitícola. As habituais pragas criptogamicas, não encontrando ambiente climático propício ao seu desenvolvimento, permitiram espaçar os tratamentos adequados, o que representou uma economia para o produtor, em salários e fungicidas.

Os olivais têm bom aspecto

É bom o aspecto vegetativo dos olivais, que floriram abundantemente e em condições favoráveis de tempo. Embora seja muito cedo para prever a futura produção, é possível que ela venha a ser satisfatória na próxima campanha, que é considerada de safra.

Abundancia de fruta

Também as fruteiras floriram abundantemente e em boas condições. Se bem que apresentem boa frutificação, as mesmas causas climáticas que afectaram outras espécies têm causado em alguns locais a queda abundante dos pequenos frutos.

Como é usual nesta altura do ano, em que se nota maior actividade nos campos, a afluência ás feiras foi mais reduzida, sem contudo, terem deixado de ser razoávelmente abastecidas com os produtos próprios da época.

As transacções de vinho continuaram pouco animadoras, existindo ainda quantidades apreciáveis na posse dos produtores e das adegas cooperativas aguardando a venda.

A recente portaria ministerial que fixa e garante por longo prazo os preços da carne de bovinos foi bem recebida pela lavoura, mas, dadas as dificuldades presentes de manter os gados em boas condições alimentares, o que provocou uma oferta superior á procura, não teve o alcance imediato pretendido. Espera-se, contudo, que os seus efeitos serão assinalados quando a situação se normalizar.

Por ultimo, a folha informa que no respeitante á mão-de-obra, continuou a fazer sentir-se a falta de braços para a execução dos trabalhos próprios da época.

droagrícolas

ia (Plano de Rega do Alentejo)

efe do Estado

, exigirão, 00 metros droagrícola ação a barra e de encluído futuro, a Regantes e

ua no tronte da esmpo Maior, máxima e nto no couma albu-

feira que, com a capacidade util de 192 milhões de metros cubicos, fornecerá anualmente 51 milhões de metros cubicos de água para a rega de 7400 ha e 3,65 milhões de metros cubicos para o abastecimento de Elvas, Campo Maior e de diversas povoações dos dois concelhos.

A rede de rega é formada por três canais principais, sete distribuidores, com os desenvolvimentos totais de, respectivamente, 40,5 quilómetros e 27,5 quilómetros, e por 168 quilómetros de regadeiras. A

(Continua na 16.ª página)

RAS

DE 200 VIAGENS
PENSADA PARA SI

S STAR 65

Algumas viagens:

da Meia Noite; Líbano, Terra
; Marrocos Imperial; Circuito
itais Escandinavas; Grande
lia; Estados Unidos e Canadá.

esde 950$00 a 24 000$00
ivro FÉRIAS STAR—1965

ize o Credi-STAR
agora... Pague depois

LATINA

Sede
Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71 — Lisboa
Filiais
P. dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 — Lisboa
Rua do Alecrim, 10 — Telef. 36 95 03 / 36 18 87 — Lisboa
Avenida de Nice, 4 — Telef. 26 08 39 — Estoril
Avenida dos Aliados, 210 — Tel. 2 36 37/9 — Porto
Avenida Arriaga, 23 — Telef. 2 77 76/8 — Funchal
R. Duarte P. Pereira, 28 — Telef. 5 9 2 6 — Luanda

O milionário Nubar Gulbenkian, na companhia de sua esposa, no decurso de um «baile de caridade», há pouco realizado em Londres, para comemorar o 150.º aniversário da batalha de Waterloo. A festa decorreu com muita animação, e teve lugar numa vasta sala de tribunal, onde têm sido julgados muitos casos célebres

Uma palestra no Rotary sobre o Egipto

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o dr. Carlos Estorninho.

Secretariou o dr. Ramos Taborda e dirigiu o protocolo o sr. Wenceslau Sarmento, fazendo a apresentação de todos os convidados e dos rotários visitantes.

O dr. Ramos Taborda anunciou que a cerimónia da posse do novo governador do distrito rotário, sr. Octávio Vaz, se efectua na próxima reunião, no dia 29 do corrente, ao almoço, seguindo-se a esta cerimónia a transmissão de poderes á nova direcção do Clube.

O presidente deu conta da forma como decorreu a assembleia do distrito, na Curia, e referiu-se, com agrado, á forma como decorreu a reunião conjunta com o Clube de Ovar, na Pousada da Ria.

A palestra regulamentar foi proferida pela sr.ª D. Dulce de Agro, que versou o tema: «O Egipto, os Deuses, A Vida e a Morte».

A palestrante, historiou a hierarquia divina que a concepção do ambiente espiritual fez conceber ao povo egípcio da antiguidade e as relações que tal religião imprimiu á personalidade dos faraós.

Identificou os diversos deuses considerados, referindo os seu atributos essenciais e as suas imagens representativas, admitindo que o poleteismo provinha dos tempos pré-históricos anteriores á unificação de Menés, evocando a influência que algumas dinastias tiveram na alteração das influências divinas.

Descreveu em seguida as características arquitectónicas dos tempos mais importantes do Egipto e o sigaificado de alguns dos grandes monumentos que tanto notabilizaram, pela grandiosidade e pelo mistério, os primitivos egpícios.

A palestra foi ilustrada com a projecção de diapositivos.

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Tension in Algiers

The new military Government of Algiers is today faced with public unrest in the country as a result of the dismissal of President Ben Bella. On the other hand the African and Asian countries are showing more and more reluctance to hold the Afro-Asian Conference on the date planned.

After a day of demonstrations against the Coup d'Etat all meetings and gatherings were banned in Algiers. Telex communications between Algiers and Paris continued cut up to the early hours of today.

● Twenty year old terrorist executed in Saigon

The twenty years old Vietcong terrorist Tran Van Dang, was executed by a firing squad in the presence of thousands of people in the Saigon Market Square at dawn today. He faced the firing squad calmly.

● British Commonwealth Conference

Aden and British Guiana problems are on the agenda to be discussed at the British Commonwealth Prime Ministers Conference which continues today in London.

● Chu En Lai in Cairo

It is admitted in Cairo that the Chinese Prime Minister, Chu En Lai, will prolong his ten days visit to the capital. Chu En Lai had further talks with President Nasser today.

A falta de água

(que aflige muitos concelhos do País) reclama um grande esforço para a utilização racional dos nossos recursos hídricos

A falta de água aflige presentemente numerosas populações do País, que estão a ser sujeitas a restrições de consumo (sem falar, portanto, de mais de dez mil povoados ainda não dotados de abastecimento) e pode vir a tomar proporções dramáticas, caso se prolongue a excepcional estiagem que se tem feito sentir.

Depois de muitos outros aglomerados terem visto limitado o período do fornecimento de água, ou condicionado o volume do consumo (caso de Évora), entrou agora em vigor o racionamento do precioso líquido na cidade de Portalegre, onde, devido á diminuição dos caudais das nascentes que abastecem o centro urbano, só há água na rede de canalização entre as 7 e 30 e as 22 horas.

As restrições, tanto em Portalegre como noutros pontos do País dependentes de recursos aquíferos subterraneos, podem vir a ser agravadas, com reflexos perturbadores na vida das populações, e até na economia nacional, pelas dificuldades levantadas á laboração de algumas industrias.

Estas circunstancias põem em relevo alguns dos aspectos do problema hidrológico português, que o «Diário de Lisboa» tratou desenvolvidamente há poucos meses. Torna-se cada vez mais premente a necessidade de reconhecer e inventariar todos os nossos recursos hídricos, e de planificar a sua utilização, tendo em vista, não só abolir os regimes de racionamento, mas permitir o indispensável crescimento da capitação do consumo, promovendo o abastecimento de água ás populações por abastecer e assegurando os grandes volumes de água de que precisam as novas industrias. As perspectivas dos recursos hídricos nacionais são satisfatórias, mas não dispensam, como então afirmámos, um grande esforço para ampliar a capacidade de utilização da água disponível. E a insuficiência das actuais origens da água aduzida ao abastecimento da maioria dos concelhos justifica que se dê prioridade ao estudo do problema da água e á sua solução conveniente, que requererá o planeamento racional da utilização dos recursos, disponíveis e, sem duvida, a concentração dos abastecimentos de água em grandes sistemas regionais ou distritais, com mais ampla utilização das águas de superfície.

O eng.º Araújo Correia

foi condecorado com a grã-cruz de Cristo

O sr. Presidente da Republica agraciou, com o grau da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, o sr. eng.º Araujo Correia, deputado e administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

As insígnias ser-lhe-ão impostas amanhã, ás 17 horas, no Palácio Nacional de Belém, em cerimónia a que estarão presentes os srs. prof. Mário de Figueiredo e dr. Soares da Fonseca, presidente e «leader» da Assembleia Nacional; dr. Motta Veiga, ministro de Estado; dr. Ulisses Cortês, ministro das Finanças; prof. Pinto Barbosa, antigo titular daquela pasta; e general Afonso Botelho, chanceler da Ordem de Cristo.

O chefe do distrito

inaugura melhoramentos em Vila Franca de Xira

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, desloca-se, no próximo domingo, ao concelho de Vila Franca de Xira, a fim de proceder á inauguração de vários e importantes melhoramentos, orçados em cerca de três mil contos, que muito beneficiam as povoações rurais.

Imposto para a defesa e valorização do Ultramar

Foi hoje publicado u decreto que aprova o regulamento do Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar, criado pela lei n.º 2111, de Dezembro de 1961.

Disposições alfandegárias

Um decreto-lei hoje publicado introduz alterações na pauta dos direitos de importação.

Foi tornado extensivo aos tecidos que se destinem a ser exportados para as províncias ultramarinas o disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 44 793, relativo á importação sob regime de draubague.

Foi estabelecido, por um decreto, o regime em que é concedida a isenção da taxa de salvação nacional na importação do óleo mineral de produção nacional denominado «nafta alifática».

Foram introduzidas alterações no plano de uniformes do pessoal das Alfandegas.

Foi publicada uma portaria que aprova e manda pôr em execução os programas dos concursos de admissão e promossão nos quadros aduaneiros.

NOVA COMISSÃO da União Nacional de Viana do Castelo

Foi nomeada a nova Comissão Distrital da União Nacional de Viana do Castelo, que fica constituída pelos srs. drs. José Gonçalves de Araujo Novo (presidente), António da Purificação Vasconcelos Baptista Felgueiras (vice-presidente), Fernando Ferreira Carmo e Cunha, José da Encarnação Ramos Pereira, Julio Alberto da Costa Evangelista, Manuel Francisco da Silva Maia e Tiago Martins Delgado (vogais).

A posse será dada próximamente, em delegação do presidente da Comissão Central, pelo vogal da Comissão Executiva, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, que, para o efeito, se deslocará a Viana do Castelo.

ALMOÇO EM BELÉM

ao prof. Pinto Barbosa

O sr. Presidente da Republica oferece amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra do sr. pro. Pinto Barbosa, e para o qual foram também convidados os mais directos colaboradores do antigo ministro das Finanças.

A visita do Chefe do Estado às barragens do Divor e do Caia

(Continuação da página central)

extensão total da rede de rega é de 236 quilómetros.

A rede de enxugo compreende 41 quilómetros de colectores.

A construção da barragem e das redes de rega e de enxugo ficará concluída no final de 1966.

Partida de Lisboa ás 8 e 30

O sr. Presidente da Republica deixou cedo a capital. Às 8 e 30, encontrava-se na portagem sul da auto-estrada, onde, momentos antes, chegara de automóvel, acompanhado do sr. comandante Guilherme Thomaz, seu ajudante de campo. Ali aguardavam no os srs. ministro das Obras Publicas, secretários de Estado da Agricultura, da Industria e do Comércio; engs. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; Rui Sanches, director dos Serviços dos Aproveitamentos Hidráulicos; prof. Eugénio Trofa e eng. José Alves, directores-gerais dos Serviços Pecuários e Florestais; eng. João Abecassis, adjunto do director-geral dos Serviços Industriais; o conselheiro económico da Embaixada da Alemanha Federal e, como convidado do Chefe do Estado o deputado sr. eng. Araujo Correia, administrador da Caixa Geral de Depósitos.

O sr. almirante Américo Thomaz, após os cumprimentos, partiu com a sua comitiva em direcção á barragem do Divor, com passagem por Vila Franca de Xira, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos e Igrejinha.

Em Montemor-o-Novo, o Chefe do Estado foi aclamado por muito povo, que se concentrou á beira da estrada. As crianças das escolas ofereceram-lhe ramos de flores e os bombeiros e deputações das colectividades recreativas e desportivas, com bandeiras, prestaram guarda de honra. Idênticas manifestações se registaram em Arraiolos, associando-se as autoridades ao jubilo dos populares e das crianças.

Em Igrejinha, o sr. Presidente da Republica era aguardado pelo embaixador da Alemanha e pelas principais autoridades do distrito de Évora, entre as quais o governador civil; os presidentes dos Municípios de Évora, Elvas e Arraiolos; deputados, provedor da Misericórdia, presidente do Grémio da Lavoura e, ainda, o sr. dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração da C. U. F. Muitas dezenas de pessoas vitoriaram o Chefe do Estado e viam-se vários dísticos de saudação.

Na barragem do Divor

Pelas 10 e 30 o sr. almirante Américo Thomaz, e comitiva, chegou á barragem do Divor, sendo recebido pelo regente agrícola sr. Manuel Almeida Valença, que está a dirigir a exploração da obra.

Como este ano houve pouca água e ainda porque se teve que reservar a necessária para o abastecimento a Évora, a água admitida em regadio não pode ainda abranger a totalidade da área a irrigar, 476 hectares. No entanto, já se estão a irrigar cerca de 150 hectares.

O sr. Presidente da Republica seguiu depois para Elvas, com passagem por Igrejinha e Estremoz. Nas instalações dos Serviços Hidráulicos e sede da futura Associação de Regentes, em Elvas, o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelos engenheiros e delegados técnicos da construção da barragem e canais do Caia. Ali presidiu ao almoço.

Na barragem do Caia

Findo o almoço, seguiu-se a visita á barragem do Caia, obra grandiosa, no valor de 136 mil contos. Permitirá regar cerca de 7900 hectares.

O eng. Rui Sanches, director dos Aproveitamentos Hidráulicos, prestou todos os esclarecimentos ao Chefe do Estado sobre o andamento dos trabalhos. Ali aguardavam o sr. Presidente da Republica os srs. governador civil de Portalegre eng. Tovar de Lemos, os presidentes das Câmaras Municipais de Elvas e de Campo Maior, os deputados pelo círculo e outras personalidades.

Terminada a visita aos trabalhos dos estaleiros da barragem, o Chefe do Estado dirigiu-se para Elvas percorrendo a zona a regar e visitando os trabalhos de construção da rede de rega. Já passava das 18 horas quando o sr. Presidente da Republica deixou Elvas a caminho de Lisboa.

VIDA RELIGIOSA

Festa do Sagrado Coração de Jesus, em Almada

Com preparação á festa liturgica do Sagrado Coração de Jesus, que ocorre na próxima sexta-feira, haverá no Santuário de Cristo-Rei, em Almada, um «triduo», hoje, amanhã e dia 24, de tarde, com exposição solene do S. S., terço, ladainha, prática e bênção, seguidas de Santa Missa.

No dia 25 — dia do Sagrado Coração de Jesus — a exposição solene é ás 16 horas, para adoração e reparação a Jesus sacramentado; ás 16 e 30, começa a Hora Santa, colectiva, pregada pelo rev. Manuel Vieira Felicidade, e que termina com a benção do S. S.; segue-se a santa missa, ás 17 e 30.

Câmara Municipal de Cascais

SECRETARIA

Venda de três lotes de terreno, na Avenida do Lago, no Monte Estoril; freguesia do Estoril, destinados à construção de prédios de rendimento

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no dia 3 do próximo mês de Julho (Sábado), pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de 3 lotes de terreno, situados na Avenida do Lago e Biarritz, no Monte Estoril, destinados á construção de prédios de rendimento.

Estes lotes destinam-se a prédios com 8 pisos, um deles com o máximo de 16 fogos e os dois restantes com o máximo de 32 fogos cada, e serão vendidos pelo preço base de licitação de 3.000$00 cada metro quadrado, facilitando a Câmara Municipal o pagamento em prestações, sem acréscimo de juros

Os respectivos projectos e as possiveis alterações e condições de praça encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 21 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

Câmara Municipal de Cascais

SECRETARIA

Venda de um lote de terreno na Pampilheira, em Cascais, destinado à construção de um prédio de rendimento

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no dia 3 do próximo mês de Julho (Sábado), pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno, com 794 m2, situado na Pampilheira, em Cascais, destinado á construção de um prédio de rendimento, com 3 pisos, para 6 fogos, sem projecto mas com cotas de soleiras cérceas fornecidas pela Câmara.

Este lote será vendido pelo preço base de licitação de 700$00 o metro quadrado e situa-se próximo do local onde a Standard Eléctrica vai construir as suas novas instalações, cujos empregados na sua maior parte, procurarão alojamento próximo do local do trabalho.

A Câmara Municipal facilita o pagamento do lote em prestações, sem acréscimo de juros.

Cascais, 21 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

Câmara Municipal de Cascais

SECRETARIA

Venda de um lote de terreno no Bairro do Rosário, em Cascais, destinado à construção de um prédio de rendimento, estação de serviço e lojas

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no dia 3 do próximo mês de Julho (Sábado), pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno na Avenida Principal do Bairro do Rosário, em Cascais (Avenida Infante D. Henrique), destinado á construção de um grande imóvel para habitação, estação de serviço e lojas.

Este lote tem a área de 1.675,70 m2, será vendido pelo preço base de licitação de 520$00 cada metro quadrado, facilitando a Câmara Municipal o pagamento em prestações, sem acréscimo de juros.

O projecto e condições de praça encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 21 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

Pedido de captura

A Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a captura de João José Monteiro Pessoa, natural de Pedrógão, Torres Novas.

O «Diário de Lisboa» no próprio dia em que sai encontra-se à venda nos seguintes locais e às horas a seguir indicadas

Alcácer do Sal	16,00
Grândola	16,20
S. Tiago do Cacém	16,45
Odemira	17,30
Aljezur	18,10
Lagos	18,30
Portimão	18,50
Armação de Pêra	19,15
Albufeira	19,40
Loulé	20,00
Faro	20,30
Torrão do Alentejo	16,50
Ferreira do Alentejo	17,40
Ervidel	17,50
Aljustrel	18,20
Castro Verde	18,50
Almodovar	19,25
S. Braz de Alportel	21,00
Beja	18,20
Sines	17,30
Tunes	21,00
Olhão	22,10
Tavira	22,45
V. Real de Santo António	23,25
Praia da Rocha	19,30
Ferragudo	19,35
FUNCHAL	18,30

PUBLICAÇÕES

«LAVOURA PORTUGUESA»

O ultimo numero da revista «Lavoura portuguesa», da Associação Central de Agricultura Portuguesa, traz na capa um desenho do seu director, dr. Ruy de Andrade, intitulado «Empinado», e inclui entre outros artigos, os referentes á homenagem ao eng.º António Trigo de Morais; ás facilidades proporcionadas pelo Governo nas ceifas de 1965; ao 2.º Raid Hípico Internacional de Sevilha, em que foi vencedor absoluto o português João Augusto Romão de Moura; e «Realidades e Mitos da Agricultura portuguesa». Insere, também, a reprodução zincográfica da «Memória sobre a necessidade, utilidade e meios de introduzir em Portugal o uso das gadanhas alemãs para a ceifa do trigo, centeio e cevada», lida em 1810 na Academia Real das Ciências de Lisboa.

COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENÁRIO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Com uma elucidativa introdução do administrador encarregado das comemorações centenárias, sr. dr. Guerreiro Murta, foi agora publicado em volume o relato integral das expressivas cerimónias que assinalaram o 1.º centenário do Banco Nacional Ultramarino e a sua importante contribuição para o fomento em todo o espaço português.

Depois de minuciosa referência ás comemorações na metrópole, nas ilhas e no ultramar, o presente volume regista os passos da viagem do dr Francisco Machado a Moçambique, onde o governador do B. N. U. foi alvo de significativas homenagens.

Na introdução, o dr. Guerreiro Murta informa que já se encontra composta e quase pronta a sair uma obra monumental, de grande formato, intitulada «Cem anos do Banco Nacional Ultramarino», da autoria do dr. Braga Paixão, a qual se compõem de uma narração histórica, acompanhada de numerosas notas informativas, pondo em relevo a evolução do Banco desde os trabalhos da sua fundação e os esforços desenvolvidos para o cumprimento dos seus intuitos patrióticos.

«COMÉRCIO PORTUGUÊS»

O numero referente ao primeiro trimestre do ano corrente da revista «Comércio Português», órgão da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, transcreve a entrevista concedida, em 23 de Março findo, ao «Diário de Lisboa», pelo sr. António Alves Martins Junior, presidente daquela agremiação e publica, entre outros, os seguintes artigos: «Em defesa do Comércio»; «I Colóquio Nacional do Comércio»; «I Colóquio Nacional de Transportes»; «Missão comercial á Republica da Africa do Sul, á Rodésia, a Moçambique e a Angola»; «O XX Congresso da Camara de Comércio Internacional e Portugal»; «Recente evolução da Economia portuguesa», pela dr.ª Manuela Lima; «Galeria dos presidentes da A. C. L.», por Albino Lapa; «Racionalização de estrutura na industria sueca», por Bengt Ryden; e «A Camara de Comércio Internacional».

«SELECÇÃO DOCUMENTAL»

O ultimo numero da «Selecção documental» inclui: Carta encíclica «Mense Maio», de Sua Santidade Paulo VI; «O mistério da Páscoa», radio-mensagem pontifícia; «Cristo Esperança do Mundo», mensagem pascal do sr. cardeal-patriarca; palavras do sr. Presidente do Conselho aos antigos graduados da Mocidade Portuguesa; «A Princesa Santa Joana Padroeira da Diocese de Aveiro» (documentos pontifícios e diocesanos); «A obra de S. Pedro Apóstolo», carta apostólica «Benignissimus Deus»; «Constituição dogmática sobre a Igreja»; e «A aplicação da Constituição liturgica», alocução de Sua Santidade aos párocos de Roma e pregadores da Quaresma.

GRUPO DESPORTIVO DO PESSOAL DOS TELEFONES

O numero de Maio do boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones insere colaboração de Abel F. Andrade, Alexandre Fernandes, Aniceto Carmona, António Correia, Armando Chaves, Augusto Cardoso, Carmen Pilo, Cristina P. França, Domingos Silva, Elizabete Vasquez, Gatucha, Horácio Nicho, Isabel P. Marques, J. Luís, J. Marques Rodrigues, João M. Calado, Joaquim Castro, José A. Viana, José Maria Arrojado, Leonardo Cardoso, Luís Mendes, Mãe Bé, Manuel T. Carvalho, Maria Antónia Cardoso, Maria Eugénia Costa, Maria da Graça, Nathaniel, Rodrigo Dias, Ribeiro Farinha, Ribeiro Nunes e Vasco Balsa.

«NOTÍCIAS DA AFRICA DO SUL»

O ultimo numero da revista de cultura, turismo e economia «Notícias da Africa do Sul», editada pela Embaixada daquele país em Lisboa, dedica várias páginas ilustradas á estadia de «miss» Gael Soutar, «Rainha das Azáleas», em Portugal. Inclui também: «A herança da Africa do Sul», pelo embaixador dr. Carel de Wet; «Abrindo a arca dos tesouros minerais»; «Industrias de fronteira»; «A exportação de Angola para o mercado sul-africano e o potencial da industria do país vizinho»; «A Orquestra da Emissora Nacional Sul-Africana e a sua importancia na vida cultural do país»; «A dívida cultural da Africa para com os Portugueses»; «Portugal e a África do Sul, bons amigos que colaboram», pelo dr. Alvaro Reis Gomes; e uma conferência da Imprensa do ministro da Informação e Turismo da África do Sul.

«ENGENHO»

O primeiro numero deste ano da revista «Engenho», órgão do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, traz na capa uma fotografia de motores «Siemens» produzidos na fábrica «Motra» e publica os seguintes artigos: «A pesquisa bibliográfica — Sua aplicação ao campo da Química», por Hernani da Silva Leal; «Análise matricial de estruturas em barras rectilíneas» por Carlos de Barros Vidal; «Instruções para comparação de propostas de transformadores»; «Soldadura por arco eléctrico», por George Moressée; «La Rance», por José Manuel de Oliveira Nunes; e «A altura da zona de ressurgência dos poços», por A. Vibert.

«BOLETIM DA ORDEM DOS MÉDICOS»

O ultimo numero que recebemos do «Boletim da Ordem dos Médicos», publica o discurso do ministro da Saude e Assistência na posse do provedor do Hospital Escolar de São João, do Porto, e do administrador dos Hospitais Civis de Lisboa, e numerosas notícias e informações de interesse.

«TERRAS DE PORTUGAL»

Recebemos mais um numero da revista de propaganda turística e regionalista «Terras de Portugal», que é dedicado ao Algarve.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA)

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da 12.ª página)

orientar a inteligência e a vontade em sentido determinado. No caso dos hábitos activos a inteligência como capacidade de compreensão é fundamental.

II

1) É muito difícil responder á alternativa desta questão. Preferimos considerar igualmente importante as duas fases. Se a hipótese, sugerida pela observação, é o ponto de partida do raciocínio experimental, constituindo o seu guia, a sua ideia directriz, a verificação constitui uma observação provocada e já orientada pela hipótese, com vista a confirmar o princípio hipotético admitido como explicação provisória. Se a hipótese tem toda a importancia de uma perspectiva, ela não poderá ser admitida como lei sem o conjunto de verificações necessárias para confirmação. E isto é tanto verdade que se ela não resistir á prova, temos que a abandonar sem reservas.

Basta o facto de a hipótese ser um «salto no desconhecido» e geralmente ocorrer ao espírito do sábio como uma espécie de revelação subita, para compreendermos o racionalista quando nega o carácter de «descoberta» á hipótese. Fundamentalmente o racionalista que sustenta a irredutibilidade da razão á percepção sensível, dirá que a hipótese é um instrumento de descoberta, mas como instrumento é pura invenção, isto é, intuição do espírito.

3) Para os que admitem a possibilidade de as ciências constarem de juízos de valor, a Moral é justamente uma dessas ciências: é uma ciência normativa: a ciência que define as leis da actividade livre do homem. Para os que consideram a moral a ciência sociológica dos costumes, o moralista deve conservar uma atitude semelhante á do sociólogo e o seu propósito deve ser apenas o de procurar analisar e explicar os fenómenos morais, isto é, descrevê-los, classificá-los e estabelecer as suas leis, independentemente de qualquer preocupação normativa.

4) A Psicologia racional é uma psicologia metafísica que procura apreender a própria Alma como substancia e investigar sobre a sua origem, natureza e destino. É um estudo ontológico da Alma.

Ao passo que a Psicologia Experimental estuda o espírito humano tal como ele se manifesta na sua actividade, pelos fenómenos da experiência interna, como as sensações, a memória, as ideias, os raciocínios, os contimentos, a conduta, etc. É um estudo científico.

5) Alguma ciência é psicologia experimental.

A proposição conversa é particularmente afirmativa (A em I).

III

1.º tema

A actividade espontanea pode ser de natureza psicológica — instinto e hábito — e de natureza fisiológica — tropismos, tactismos e reflexos. Estes ultimos pertencem mais á fisiologia e á psicologia animal do que á psicologia humana. Os reflexos são muito uteis na interpretação das actividades nítidamente psicológicas. Os reflexos simples são reacções locais a uma excitação externa. Os reflexos condicionados são provocados por excitantes diferentes do excitante normal, mas a ele associados artificialmente, e fazem que certa actividade puramente fisiológica ganhe valor psíquico e quase se confunda com a própria actividade intelectual. Alguns autores pretenderam como eles explicar toda a actividade intelectual.

2.º tema

O espírito científico é predominantemente analítico, procurando apoiar-se na experiência, preocupando-se com a descrição dos fenómenos e com o estudo das suas relações. Especializa-se num ramo do saber, sem contudo exagerar a especialização a ponto de imprimir á sua orientação ramos estreitos, unilaterais e limitados.

Só a actividade crítica pode evitar exagero tão prejudicial, conduzindo o espírito ás grandes sínteses esclarecedoras e fecundas. Esta é uma das características do espírito filosófico, isto é, o aprofundar das questões até descobrir a unidade das coisas e dos princípios. Sendo a análise e a síntese processos comuns á Ciência e á Filosofia, é evidente que o espírito científico e o espírito filosófico são aliados e não antagónicos.

PROVA ESCRITA DE ORGANIZAÇÃO POLITICA E ADMINISTRATIVA DA NAÇÃO

I

Responda, com *exactidão* e *clareza*, ás seguintes 8 perguntas.

1) Que partes compreende o território de um Estado? Indique a composição do território nacional.

2) Como se caracterizam e distinguem os sistemas de centralização e descentralização administrativa?

3) Como se divide, administrativamente, o território português?

4) Que são corporações morais? Dê exemplos de algumas.

5) A que contribuição estão sujeitas as casas de habitação? E as profissões liberais?

6) Indique as prerrogativas e imunidades dos juízes.

7) Quais são os órgãos da administração municipal?

8) Quais são as províncias ultramarinas de governo-geral?

II

Desenvolva um — **um só** — dos dois temas seguintes:

1.º Tema

O Estado corporativo como modalidade do Estado ético.

2.º Tema

Assembleia Nacional — Constituição, atribuições e modo de funcionamento.

SOLUÇÃO

I

1) A extensão geográfica ocupada por um Estado compreende três partes: (1) o território terrestre ou terra firme limitada pelas fronteiras; (2) o território aquático, constituído pelos rios e lagos, e pelos mares até determinada distancia da costa (três a seis milhas — mar territorial); e (3) o território aéreo, formado pela atmosfera compreendida entre as verticais das fronteiras. Constituem, também, território nacional os navios de guerra (mesmo em águas estrangeiras), os navios mercantes, no alto mar, e os lugares onde funcionam as representações diplomáticas: embaixadas e legações.

A composição do território nacional é a seguinte:

1.º — na Europa: o Continente e arquipélagos da Madeira e dos Açores;

2.º — na África Ocidental: arquipélago de Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe e suas dependências, S. João Baptista de Ajudá Cabinda e Angola.

3.º — na África Oriental: Moçambique.

4.º — na Ásia: Estado da India e Macau, e respectivas dependências.

5.º — na Oceania: Timor e suas dependências.

2) Há centralização administrativa — quando os órgãos de administração local têm competência reduzida e a maioria das atribuições se concentra no Governo ou Poder Central.

Há descentralização administrativa — quando os órgãos de administração local gozam de amplas atribuições e grande autonomia.

3) O território do Continente divide-se em concelhos, que se formam de freguesias e se agrupam em distritos.

Os concelhos de Lisboa e Porto subdividem-se em bairros e estes em freguesias.

4) Corporações morais são as que têm fins de assistência, beneficência ou caridade. Por exemplo: misericórdias, asilos, hospitais, recolhimentos, etc.

5) Contribuição predial. Imposto profissional.

6) Os juízes são:

a) Independentes — isto é, exercem a função de julgar segundo a lei, sem sujeição a ordens ou instruções;

b) Irresponsáveis — não respondem pelos seus julgamentos, salvas as excepções que a lei consignar;

c) Inamovíveis — a sua nomeação é vitalícia e não podem ser transferidos, suspensos, aposentados ou demitidos senão nos termos expressamente fixados na lei.

7) Os órgãos da administração municipal são:

a) O Conselho Municipal.

b) A Camara Municipal.

c) O Presidente da Camara Municipal.

8) Angola, Moçambique e o Estado da India.

II

1.º tema

Estado corporativo é o Estado em que os diferentes interesses sociais — económicos, culturais e morais — se encontram associados em corporações, tendo estas por fim defender os interesses dos associados e participar no Governo da Nação. Enquanto o Estado liberal vê o indivíduo isolado e em abstracto, ou seja o cidadão-eleitor, o Estado corporativo considera o indivíduo integrado no seu grupo profissional, membro da família, da autarquia ou da corporação.

No Estado corporativo o interesse particular deve subordinar-se sempre ao interesse geral da colectividade e, dentro deste princípio, procura evitar a concorrência desregrada e estabelecer soluções justas nas conflitos do Capital e do Trabalho.

2.º tema

A Assembleia Nacional é o órgão legislativo por excelência. Compõe-se de cento e trinta Deputados, eleitos por sufrágio directo dos cidadãos eleitores, durando o seu mandato quatro anos.

As suas atribuições mais importantes são:

a) Fazer as leis, interpretá-las, suspendê-las e revogá-las; b) vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis; c) tomar as contas respeitantes a cada ano económico, tanto da Metrópole como das províncias ultramarinas; d) aprovar as bases do orçamento; e) autorizar o Governo a realizar empréstimos; f) aprovar as convenções e tratados internacionais; g) declarar o estado de sítio; h) conceder amnistias; i) deliberar sobre a revisão constitucional; j) conferir ao Governo autorizações legislativas.

A Assembleia realiza, em cada ano, sessões com a duração de três meses a principiar em 25 de Novembro. Funciona em sessões plenárias e as suas deliberações são tomadas á pluralidade absoluta de votos, achando-se presente a maioria do numero legal dos seus membros.

CARREIRAS AÉREAS

Facilidades de preços para jogadores de golfe

A. P. A. A. introduziu, a partir de 1 de Abril, tarifas mais baixas para o transporte de equipamento dos jogadores de golfe através de carreiras para o estrangeiro.

As reduções são: de 20 para 14, 24 dólares, entre Nova York e Glasgow; de 2 para 1 dólar, entre Miami e Nassau; e de 6 para 4, 68 dólares, entre Washington e S. João de Porto Rico.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

1.º ciclo — 1.ª chamada

(23 de Junho — quarta-feira)

Ciências Geográfico-Naturais — 15 h. (90 minutos)

Desenho Geométrico — 17 horas (120 minutos)

OBS. — Para as provas de Ciências G. Nat. e Desenho o aluno deve levar o material que recomendámos anteriormente para Matemática, Desenho, L. H. Pátria e Francês.

Na prova de Des. Geométrico antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura. Note as alturas máximas do desenho. É permitido o uso do curvilíneo.

3.º ciclo — 1.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 9 horas (90 minutos)

Português — 11 horas (90 minutos cada)

Desenho — 11 horas (120 minutos)

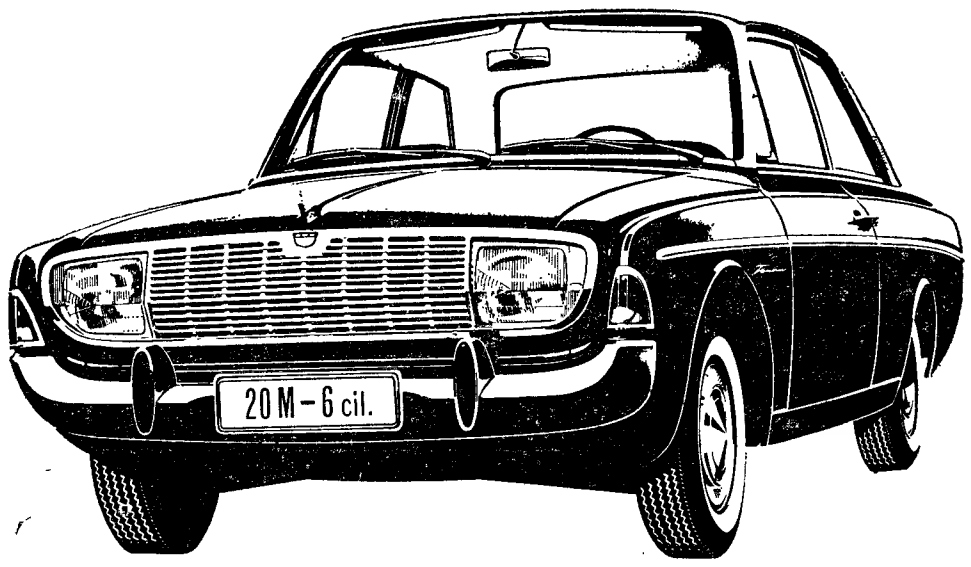
OBS. — No 3.º ciclo é permitido o uso de dicionários, visto os pontos de línguas não conterem vocabulários.

Na prova de Desenho tem que se levar 4 folhas de papel com o formato de 44×32 cm. Nesta prova além do material habitual é permitido o uso do curvilíneo.

AGORA EM COMPLEMENTO DA LINHA DE 1965

O novo TAUNUS 20m

O PRIMEIRO 6 CILINDROS DA FORD ALEMÃ



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS DE LISBOA

LINCURI LTDA. — AV. DA REPÚBLICA, 32

STAND MODERNO — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

A. E. G. – FIAT – FRIGECO – FRIMATIC – HOOVER

A PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **94$80 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

"1955 *Vapedrone* 1965"

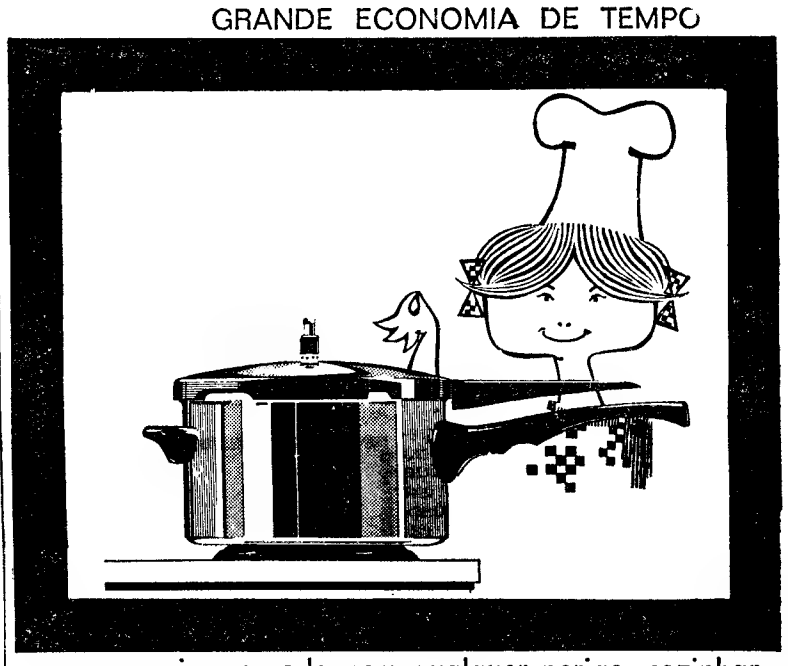
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

54 – RUA DA VITÓRIA – 56 ☆ TELEFONE 325632 ☆ LISBOA ☆

---

cozinhar com DUROmatic é simples e rápido

MANEJO FACÍLIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

PEÇAM ESCLARECIMENTOS

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

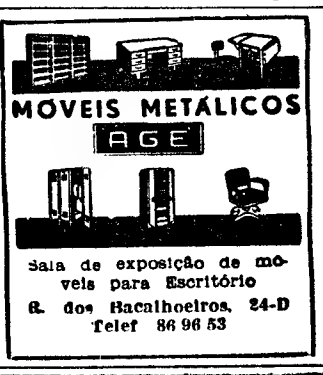
Sede: Rua de Rodrigo da Fonseca, 49 LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1958
5.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Julho próximo, se realizará na sede desta sociedade em 30 de Junho de 1965, pelas 12 horas.

Lisboa, 16 de Junho de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL
S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira



CAMINHOS DE FERRO

RAMAL DE SINES

ÉPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém	p.	7-25	14-15	22-43
Ortiga	p.	7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)
Dalda	p.	7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	c.	7-42	14-32	23-00
S. do Cacém	c.	7-20	14-00	22-40
Ortiga	p.	7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p.	7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p.	7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser prèviamente prevenido o revisor.

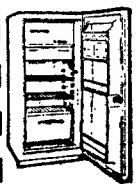
TELEVISÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AO DOMICÍLIO COM GARANTIA
736308 - 538323 - 730838

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

FRIGORÍFICOS

OS MAIS BARATOS!



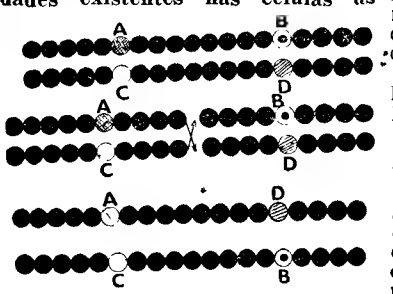
150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) – T. 73 67 52

Mecanismo da hereditariedade

Os animais e as plantas geram outros indivíduos semelhantes a eles mesmos. É sabido que os pais que têm olhos azuis geram normalmente filhos com olhos azuis. Esta transmissão de caracteres de uma geração para a seguinte constitui a hereditariedade.

Quem primeiro realizou experiências decisivas sobre a hereditariedade, formulando leis básicas, foi o monge austríaco Gregor Mendel. Os estudos que fez, em ervilheiras, levaram-no a concluir que cada carácter de um animal ou de um vegetal dependia de duas entidades existentes nas células as



Quando os genes ligados aparecem em novas combinações (III) admite-se que os cromossomas se partiram (I e II) e se tornaram a colar de maneira diferente

quais chamou «factores». Sugeriu que, quando se produziam as células sexuais (gametas), **esses pares de «factores» se separavam. Deste modo um gameta possui cada carácter representado por um unico factor.**

Em 1865, Mendel publicou os resultados destas experiências e tirou as conclusões que hoje conhecemos pelo nome de «Leis de Mendel».

A técnica microscópica estava pouco desenvolvida nessa altura e Mendel não podia demonstrar a passagem dos «factores» de uma geração para a seguinte. Deste modo, o seu trabalho caiu no esquecimento.

Entretanto, os progressos da microscopia celular tornaram possível a descoberta dos cromossomas **— corpos lineares existentes no nucleo da célula.**

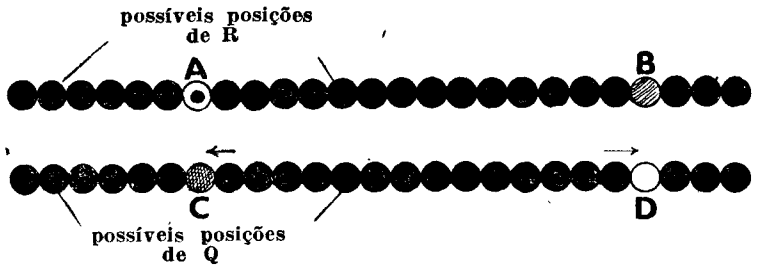
Aconteceu, porém, que quase simultaneamente, três investigadores obtiveram, em 1900, resultados semelhantes aos de Mendel. Estes três cientistas — De Vries na Holanda, Correns na Alemanha e Tschermak na Áustria — interessaram-se pelos trabalhos esquecidos de Mendel e chamaram a atenção do mundo científico para a sua importancia. Posteriormente, as conclusões a que Mendel tinha chegado foram confirmadas experimentalmente, em vários países, com muitas espécies de animais ou de plantas.

Faltava agora saber que relação haveria entre os «factores mendelianos» e os *cromossomas*. O problema foi resolvido em 1902 pelos cientistas W. Sutton, americano, e T. Boveri, alemão, independentemente um do outro. Observando ao microscópio os *cromossomas*, durante a *divisão celular*, estes dois cientistas verificaram que eles se comportavam como os «factores» da teoria mendeliana. Assim nasceu a «teoria cromossómica da hereditariedade», segundo a qual os *genes* (nome que hoje se dá aos factores mendelianos) estão contidos nos *cromossomas*, correspondendo um par de *genes* a um par de *cromossomas* (*cromossomas homólogos*). Esta teoria foi amplamente comprovada por ulteriores estudos desta nova ciência a que se chamou *Genética* e do estudo da célula (*Citologia*).

Surgia agora uma nova dificuldade: em cruzamentos realizados em laboratórios científicos, quer em animais quer em plantas, verificava-se que havia certos grupos de caracteres dos progenitores que eram herdados em conjunto pelos descendentes, contrariamente ao que Mendel tinha suposto.

Foi o cientista americano T. H. Morgan que, em 1910, ao estudar a reprodução de *Drosophila*, vulgarmente conhecida por mosca do vinagre, descobriu que esta tendên-

(Continua na página seguinte)

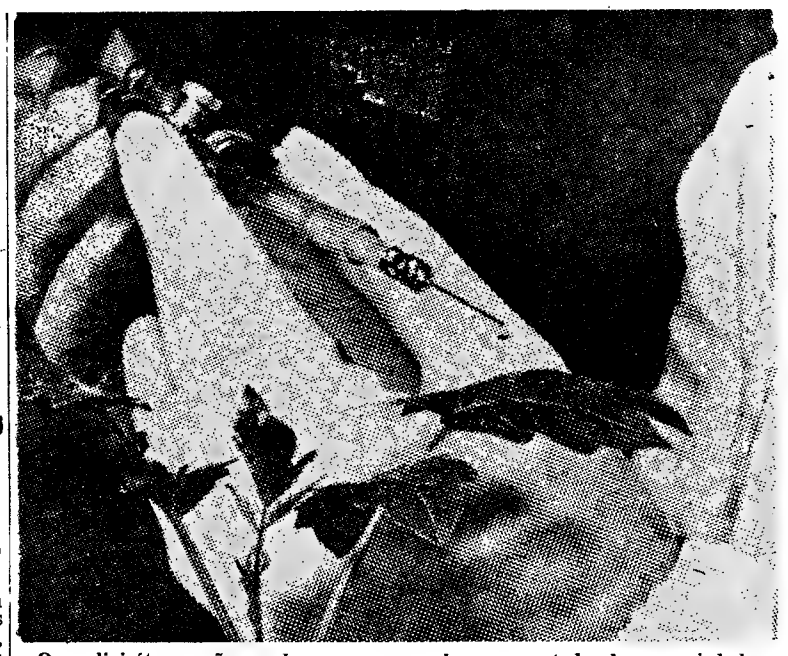


Morgan e os seus colaboradores trabalharam com muitos pares de genes em linkage **para estabelecer mapas cromossómicos. Tomemos um simples exemplo: suponhamos que as recombinações AD e CB ocorrem em 15 % da descendência. AB e CD podiam então ser colocados num mapa afastados de 15 unidades. Pensemos agora noutro par de genes R e Q. As recombinações AQ e CR ocorrem em 5 % dos descendentes; então R está afastado 5 unidades de A. Contudo, há duas posições possíveis — uma de cada lado de A. Qual a correcta? Estudando a percentagem de** crossing-over **entre R e B teremos a resposta. Se RD e QB ocorrem numa percentagem de 10 %, R está afastado de B 10 unidades e será colocado entre A e B. Se RD e QB ocorressem em 20 % dos descendentes, então R seria marcado para o outro lado de A**

À procura do «motor iónico»

A aceleração da matéria ionizada por acção de campos magnéticos variáveis é um fenómeno natural, responsável pela produção de raios cósmicos. A aceleração artificial tem sido estudada em conexão com a investigação no campo da fusão termonuclear, e com o objectivo de desenvolver o assim chamado «motor iónico». Um tal motor produz um jacto de matéria ionizada e acelerada a alta velocidade. Uma das entidades que tem dado atenção á pesquisa no campo da aceleração da matéria ionizada e ao desenvolvimento do «motor iónico» é o Comissariado da Energia Atómica de França. Recentemente, um dos seus grupos de trabalho realizou um dispositivo experimental que utiliza a associação de um campo magnético estático com um campo electromagnético de radiofrequência. Um gás ionizado, submetido á acção desta associação, vê os seus electrões serem acelerados; estes, por acção electroestática, arrastam consigo os iões positivos do gás, produzindo-se um jacto de gás ionizado mas eléctricamente neutro. A velocidade deste jacto atinge a ordem de 10^7 cm/s, ou seja, 100 km num segundo. Procure-se avaliar o interesse prático de um motor funcionando nestas condições. É fácil calcular que um foguete, com 1 tonelada de massa, emitindo um jacto á velocidade referida de 100 km por segundo, atingiria a velocidade de 1 km por segundo á custa da perda de apenas 10 kg de combustível.

Este e outros resultados que vêm sendo alcançados, prometem-nos para breve possibilidades ilimitadas no domínio da propulsão. O «motor iónico» há-de ser uma certeza. E com ele, a exploração interplanetária também.



Os radioisótopos são usados como marcadores no estudo das propriedades de insecticidas aplicados na agricultura

A técnica da marcação radioactiva em Química

Os nucleos dos átomos de um elemento não são todos idênticos. Embora tenham todos a mesma carga eléctrica, podem diferir sob outros aspectos.

Assim, uns são mais leves do que outros, e têm magnetizações diferentes. Os diversos tipos de nucleos de um mesmo elemento chamam-se isótopos. Podemos então dizer que cada elemento compreende vários isótopos. Destes, alguns emitem espontâneamente radiações; este fenómeno chama-se radioactividade; e o isótopo diz-se um radioisótopo. Outros isótopos não são radioactivos, e dizem-se estáveis.

As substâncias radioactivas podem ser localizadas e identificadas pela detecção das radiações que emitem. O ritmo de emissão é proporcional ao numero de átomos radioactivos, o que permite medir a quantidade de substância presente. O tipo e a energia da radiação identificam o nucleo e, por conseguinte, o elemento do qual ele é isótopo.

O ritmo de emissão, e as propriedades das radiações emitidas pelos isótopos radioactivos, são insensíveis ás variações de temperatura, pressão, estado físico, combinação química.

As propriedades físicas e químicas de um radioisótopo são, á parte as suas propriedades nucleares, práticamente idênticas ás dos isótopos estáveis do mesmo elemento. Como pequenas quantidades de radioisótopos podem ser detectadas e medidas pelas radiações que emitem, é possível utilizar a técnica de marcadores radioactivos para o estudo do mecanismo e da velocidade das reacções químicas. Em que consiste essa técnica?

Um radioisótopo, uma vez distribuído num elemento, segui-lo-á depois ao longo das reacções em que este participe, e sempre na mesma proporção em relação aos restantes isótopos do mesmo elemento. Então, a medida da radiação emitida por uma qualquer amostra, será proporcional á quantidade total do elemento aí presente.

Com o auxílio de radioisótopos adequados, é possível fazer o estudo preciso de complexas reacções irreversíveis. Em particular, é possível, com o auxílio da técnica de marcação radioactiva, identificar a origem de tal ou tal átomo numa molécula produzida num complexo mecanismo. Foi esta técnica que tornou possível desvendar o mistério da função clorofilina das plantas verdes, pela qual, estas plantas produzem açucares a partir da água e do anidrido carbónico.

Por outro lado, o mecanismo e a velocidade de reacções reversíveis na proximidade do equilíbrio, quando aparentemente existe a imobilidade, podem ser estudados pela mesma técnica. A actividade química, que continua a processar-se nos estados de equilíbrio, tem na técnica dos marcadores radioactivos o unico meio de estudo adequado.

Bibliografia científica

EDIÇÕES DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian reuniu uma série de publicações visando, de começo, o sector estudantil e o professorado. Esta Fundação pretende fornecer aos estudantes livros adequados e de preço acessível e aos professores a oportunidade de publicarem as suas lições ou os seus trabalhos de investigação. A iniciativa é extremamente oportuna no nosso meio como o atestam as palavras do prof. dr. Carlos Neves Tavares na nota prévia ao 1.º volume publicado — «Botânica Criptogâmica», de G. Smith: «É exactamente pobre a bibliografia portuguesa de finalidade didáctica no domínio da Biologia de nível universitário e esta pobreza respeita não apenas a originais de autores nacionais como a traduções de utilidade para o ensino nas Universidades portuguesas.

O recurso á tradução constitui, nestas circunstâncias, uma solução que, em regra, se não pode considerar como inteiramente satisfatória para um problema de tanta importância para docentes e discentes»

Parecem-nos, estas afirmações, igualmente verdadeiras nos outros ramos da Ciência e, por essa razão, não queremos deixar de mencionar os volumes já publicados nesta colecção:

«Botânica Criptogâmica», de Gilbert M Smith — 2 vol. — 105$00.

«Farmacognosia», de Aloísio Fernandes Costa — 1 vol. — 127$50.

«Zoologia Geral» de A Kühn — 1 vol. — 60$00

«Cours d'Algèbre Génèrale», de A. Almeida Costa — 1 vol. — 95$00.

«Física Atómica» de Max Born — 1 vol. — 75$00.

«Modern Genetics», de J. A. Serra, prof. de Zoologia e Genética na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Numa edição em língua inglesa saiu um livro, originalmente publicado em português, mas revisto e completado com os dados dos novos progressos da genética molecular. E' um excelente livor de consulta onde se pode encontrar uma compilação exaustiva da matéria:

Academic Press, 1965 — 3 volumes

TERMÓMETRO CELULAR

Foi inventado na Universidade do Texas um termómetro tão pequeno que permite a medição da temperatura no interior de uma célula sem alterar os processos vitais desta.

Este termómetro baseia-se no princípio do termopar, ou seja, na produção de uma voltagem mensurável na junção de dois metais, voltagem essa que depende da temperatura da junção.

Esse termopar microscópico é preparado depositando-se, numa atmosfera muito rarefeita, camadas muito delgadas de cada um dos dois metais sobre uma fibra de quartzo de diâmetro finíssimo.

INTRODUÇÃO À FÍSICA

O QUE É A FÍSICA?

Fala-se muito da Física e dos físicos, e o mundo vai gastando anualmente milhões de contos em pesquisas científicas. Ouve-se hoje

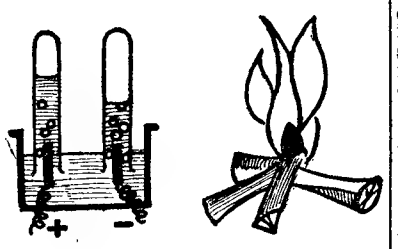
A reflexão de um feixe de luz por um espelho, e a queda de uma pedra, são dois fenómenos físicos

falar de Física a propósito da física nuclear e da astrofísica, mas a ideia qu, só assim, fazmos do que ela é de facto, é certamente errada, pelo menos muito incompleta. A Física é muito mais vasta, tanto pela sua importancia histórica na formação da mentalidade humana como pelas suas implicações actuais, do que aquelas duas ciências só em si fazem pensar.

Como qualquer outra ciência, a Física nasceu da curiosidade que muitos homens sempre vêm tendo pelas coisas que os cercam. Porque razão a combustão produz luz e calor? E porque é que uma pedra cai para o chão e não para o céu? — perguntam eles. Muitas pessoas, no passado, e ainda hoje algumas, aceitaram estas coisas sem curiosidade, ou aceitaram explicações nada satisfatórias e talvez sobrenaturais, sem fazerem qualquer objecção. Mas outras pessoas preferiram, e assim vão fazendo, manter uma atitude de espírito de contínua procura de verdade para descobrir a razão de ser das coisas do mundo.

A ciência primitiva da natureza foi-se alargando em muitas ciências

(Continua na página seguinte)



A electrólise da água por acção da pasagem de uma corrente eléctrica, e a combustão de madeira ou carvão, são exemplos de fenómenos químicos

Mecanismo da hereditariedade

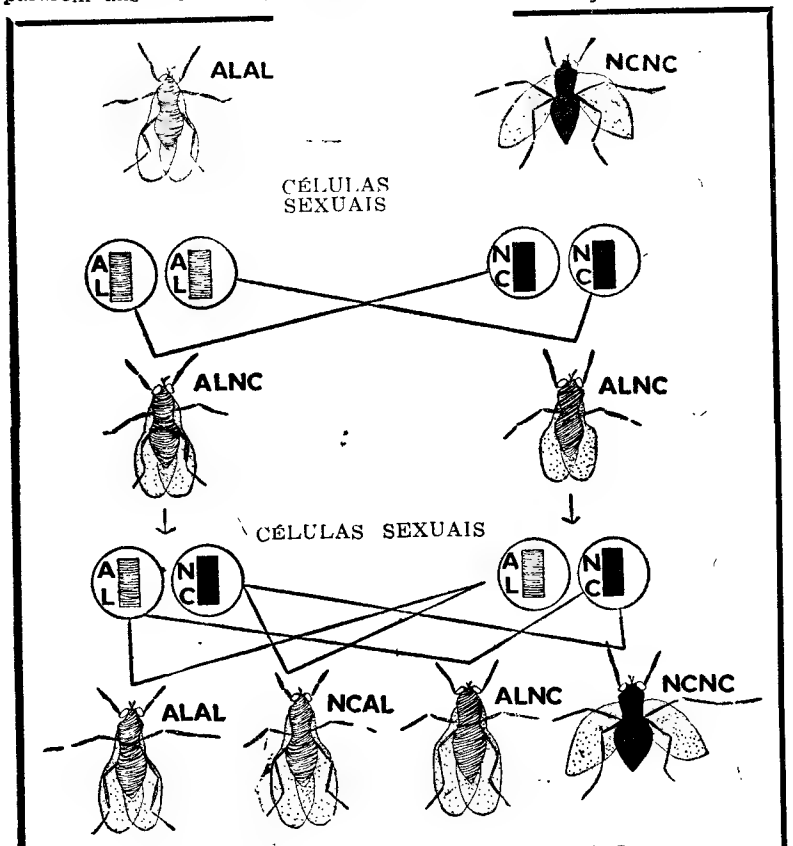
(Continuação da página anterior)

cia de certos *genes* para não se separarem uns dos outros, na passagem de uma geração para outra, se deve ao facto de se encontrarem situados no mesmo *cromossoma*. Um *cromossoma* teria, então, um determinado numero de *genes* dispostos linearmente. Morgan disse que os *genes* de um mesmo *cromossoma*, herdados em bloco, estão em *linkage* (em ligação).

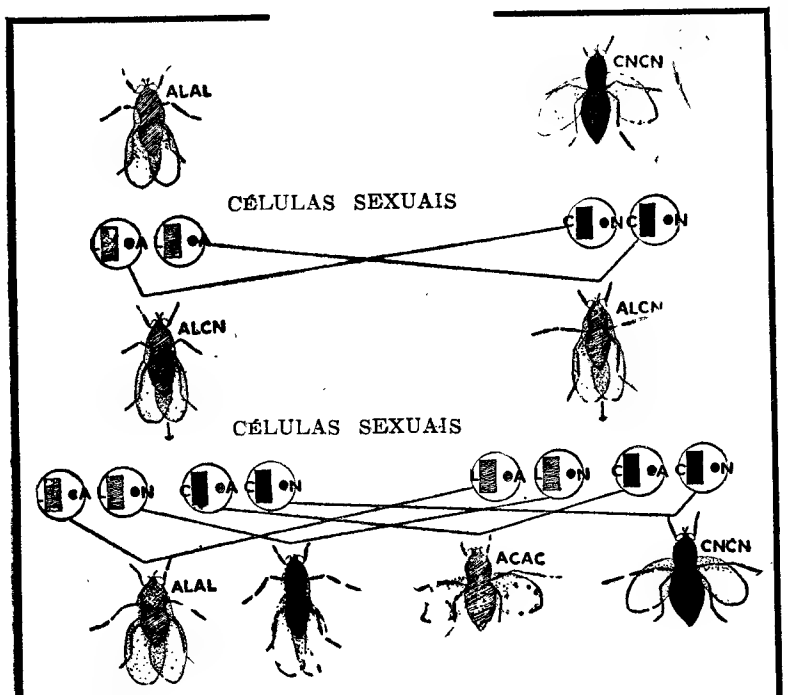
Mas, resolvido este problema, surgiu logo outro: se os *cromossomas* permaneciam intactos na passagem de uma geração para outra, os *genes* situados num mesmo *cromossoma* nunca se deveriam separar e, contudo, em proporções variáveis, eles separavam-se!

Foi igualmente Morgan quem resolveu este problema ao atribuir a herança de *genes* isolados, que deveriam ser herdados em bloco (por estarem em *linkage*), a trocas de fragmentos dos *cromossomas homólogos* nas células que se estão a dividir. A estas trocas Morgan deu o nome de *crossing-over*. Durante a divisão da célula os *cromossomas* fracturar-se-iam, vindo a colar-se de maneira diferente e ficando as novas células com combinações genéticas diversas das dos progenitores. Morgan sugeriu ainda que, quanto maior é a distancia entre dois *genes* de um *cromossoma*, maior é a probabilidade de haver entre eles *crossing-over*. Isto é: tanto a intensidade do *linkage* de um par de *genes* como a frequência do *crossing-over* dependem da distancia a que esses *genes* se encontram no *cromossoma*.

Esta ideia básica foi extremamente frutífera porque permitiu aos geneticistas a elaboração de quadros onde se assinalam as posições relativas dos *genes* de um *cromossoma*. Estes *mapas cromossómicos*, são construídos a partir da percentagem de *crossing-over* observada entre dois *genes*. Sabendo que numa espécie vegetal ou animal existem vários genes, podem-se provocar cruzamentos para averiguar, pelo estudo da descendência, se esses genes estão em *linkage* ou não. Assim se estabelecem *grupos de linkage* que, lógicamente, são em numero igual ao dos pares de *cromossomas homólogos*.



Na mosca do vinagre os genes responsáveis pelo comprimento das asas e os responsáveis pela cor do corpo estão no mesmo cromossoma. Na transmissão destes dois caracteres só está, portanto, envolvido um par de cromossomas homólogos. Os genes são: L (asas longas); C (asas curtas); A (corpo acinzentado); N (corpo negro). Se o par de genes LC, ou o par AN, existirem simultâneamente nos cromossomas de uma mosca do vinagre, as suas asas serão longas, ou o seu corpo acinzentado, porque o gene L responsável pelas asas longas, impede a expressão do gene C, responsável pelas asas curtas, do mesmo modo que o gene A, responsável pela cor acinzentada do corpo, torna inefectivo o gene N, responsável pela cor do corpo negra. Os genes que se comportam como L e A são dominantes; **os que se comportam como C e N são** recessivos. **As células sexuais das moscas progenitoras (P) transportam cada uma os genes AL ou NC. Moscas que produzem gametas com genes iguais para determinados caracteres dizem-se** linhas puras **para esses caracteres. As moscas descendentes (F_1 são todas iguais possuindo dois cromossomas, um de cada progenitor: um cromossoma tem os genes A L e o outro os genes N C (admitindo que não haverá crossing-over). Quando cruzadas entre si, as moscas da F_1, vão dar uma outra geração (F_2) em que aparecem moscas de corpo acinzentado e asas longas e moscas de corpo preto e asas curtas na proporção de 3 para 1**



Se os genes responsáveis pela cor do corpo e comprimento das asas não estivessem ligados, estariam envolvidos na transmissão hereditária destes caracteres, dois pares de cromossomas—um par que transportaria os genes para a cor do corpo e outro que transportaria os genes para o comprimento das asas. Quando se formam as células sexuais dos progenitores os dois cromossomas homólogos separam-se e cada um vai para uma célula. Como os progenitores são linhas puras as células sexuais de cada um deles são iguais. Os componentes da F_1 são todos iguais como no caso anterior, contudo as suas células sexuais vão ser de quatro tipos e não de dois como anteriormente vimos. Fazendo novo cruzamento entre moscas da F_1 qualquer dos quatro tipos de gametas de um progenitor se poderia juntar com os mesmos quatro tipos de gametas do outro progenitor. Na F_2 haveria uma descendência diferente da anterior: moscas cinzentas de asas longas, moscas negras de asas curtas e ainda dois tipos que não apareciam no caso anterior — moscas cinzentas de asas curtas e moscas negras de asas longas

INTRODUÇÃO À FÍSICA

(Continuação da página anterior)

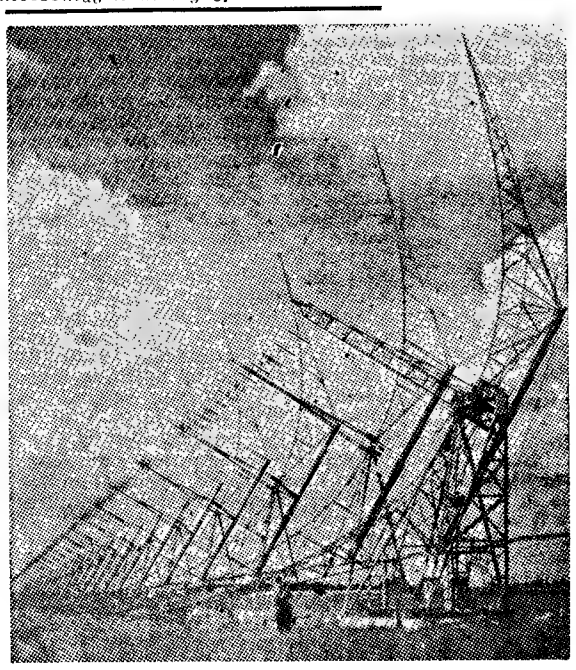
particulares, como a física, a química, a matemática, a biologia e a geologia. A Física é a ciência dos acontecimentos da natureza, como a luz, o som, o calor, o movimento, a electricidade, o magnetismo, e das propriedades dos corpos, desde as estrelas até aos átomos e até ás partículas que o constituem.

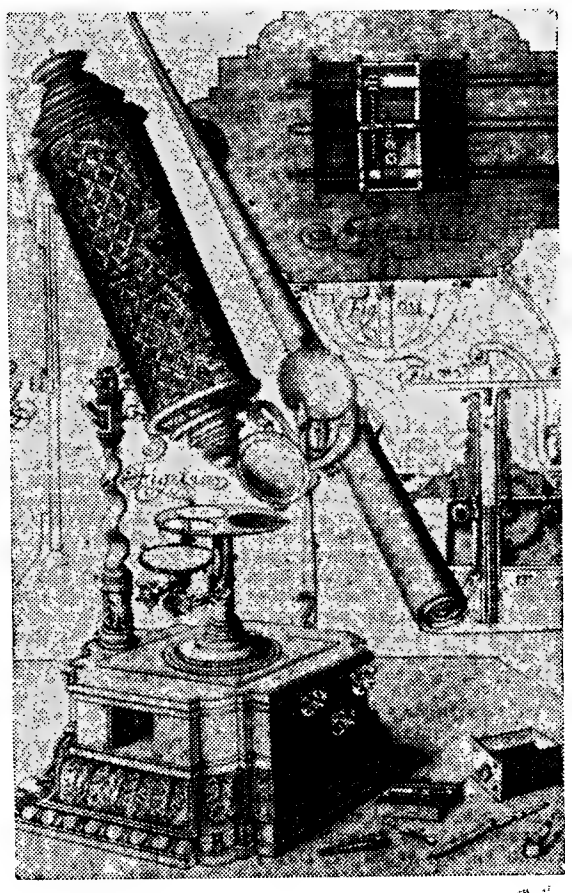
A Física é uma ciência que usa de precisão. Ela usa a matemática, na medida do possível, para explicar com precisão os acontecimentos da natureza. O físico deve ser capaz de exprimir exactamente o qu observa, para que qualquer outro físico, em qualquer outra parte, e em qualquer ocasião, possa verificar exactamente o que o primeiro observou. Não serve para nada dizer que a luz de alguma estrela é tão viva como as luzes dos balões num arraial. Um físico irá sim comparar o brilho de uma estrela com uma fonte de luz que qualquer um possa rigorosamente reproduzir, e irá exprimir o brilho da estrela como uma fracção exacta do brilho daquela fonte de luz. Tem sido graças ao registo sistemático das medidas rigorosas dos acontecimentos, e isto ao longo de muito tempo, que os mecanismos da natureza vêm sendo descobertos.

A Física está muito próxima da Química, e é conveniente dizer onde está a diferença entre as duas. Os químicos estudam os corpos para descobrir os tipos de átomos dos quais esses corpos são feitos e como estão esses átomos ligados entre si. Eles estudam as reacções que se produzem entre duas ou mais substancias, e procuram transformar substancias umas nas outras. Os físicos estudam as propriedades dos corpos: a sua constituição íntima, as forças que actuam no seu interior entre as partículas que os constituem, a sua elasticidade, o seu magnetismo, etc. Também estudam a luz, o calor, a gravidade, o movimento, a electricidade, e outros fenómenos que são gerados nos corpos e que sobre eles actuam.

Alguns fenómenos que não transformam as substancias noutras são, como exemplo, a acção da gravidade sobre uma pedra que cai, a reflexão da luz; são fenómenos puramente físicos. Alguns fenómenos em que há transformação de substancias noutras são, como exemplo, a combustão do carvão, a electrólise da água em oxigénio e em hidrogénio. Estes são fenómenos químicos porque envolvem transformação de substancias, mas são ao mesmo tempo fenómenos físicos. De facto, para se explicar a combustão tem de se falar de calor, e para se estudar a electrólise tem de se recorrer á electricidade. Na verdade, todo o fenómeno químico é também físico e, muitas vezes, os fenómenos físicos são também químicos.

RUI ROSA





Dos primeiros instrumentos de estudo do infinitamente pequeno, aos mais recentes aparelhos de sondagem do infinitamente grande, vão mais de 3 séculos de história da Física. A gravura representa um microscópio de Robert Hooke, 1665, e a fotografia mostra a antena de um radiotelescópio da Universidade de Cambridge, 1962

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações ferroviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente.

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros á passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

BILHETE TURISTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS!

EMPIRE SCOUT

- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação

CERTOPHOT

- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Totalmente metálica
- Objectiva de alta qualidade

HALINA ROLLS

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago

Esc 150$00 Esc 250$00 Esc 435$00

Com estojo sempre pronto

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46—TELEF. 361545—LISBOA

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Junho e o tema «A Cidade» na S. N. B. A.

É uma exposição agradável, lavada e cheia de equilíbrio, aquela que se encontra presentemente no salão da S. N. B. A. É a exposição de Junho, segundo os termos do regulamento do conselho técnico e comecemos por salientar o valor destas exposições temáticas que, se não constituem novidade entre nós, muito podem contribuir para o estímulo dos artistas associados, desde que o tema seja comunicado com aquela antecedência que pintores e escultores exigem, em geral, para amadurecer ideias e executar os trabalhos.

É claro que o salão está ainda a um terço de ocupação, mas não nos parece que o conselho técnico tenha sido, desta vez, demasiado severo na escolha. De 53 trabalhos entregues, encontram-se expostos 26 e de 23 concorrentes estão representados 13 artistas.

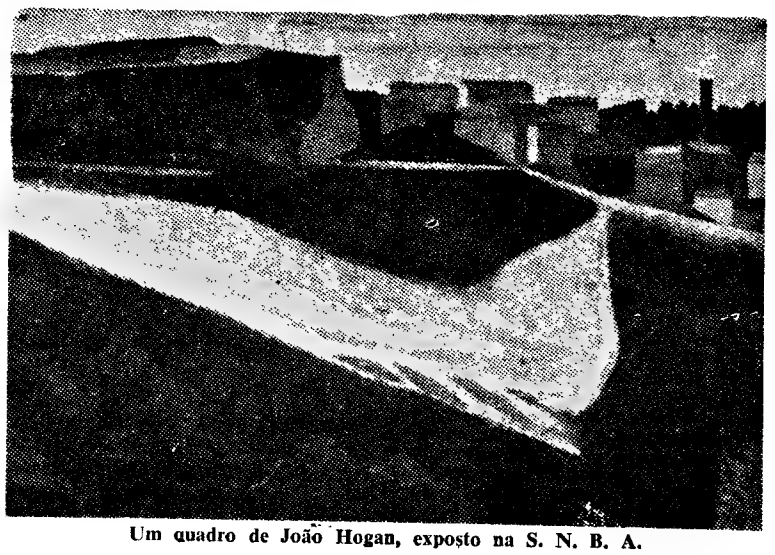
Outra observação. No momento em que se acirram quesílias entre esta e aquela tendência, onde o exclusivismo impera frequentes vezes nem sempre sendo o valor real da obra que dita a sua admissão ou exclusão, este Salão de Junho com o seu quarteirão de obras das mais diferentes escolas e processos, resultando mesmo assim uma harmonia de conjunto que só depõe das qualidades do organizador que a ela presidiu, é demonstração cabal de como a variedade em nada prejudica o valor das exposições, de como cabem todos sob o mesmo tecto, todos servindo a mesma causa da arte.

Queremos dizer que, entre os salões de determinada escola e os salões ecléticos, quando bem organizados, preferimos estes, porque bem podem servir de comparação e dão ao visitante as possibilidades de proceder á análise desta e daquela escola, deste e daquele artista. Estão ali á vista. É como que um diálogo entre os quadros expostos e, como nas sabatinas, o que tem mais poder de argumentação, mais recheio de Arte, neste caso, e estrutura, é que leva a melhor.

E posto isto quase não valeria a pena entrar nos nomes e nas obras individuais. Todavia não se pode deixar de assinalar a euforia de cor e aquela segurança que marcam a pintura de Gil, em clara evolução simplificadora, ao mesmo tempo que ganha matéria. Gostamos mais do que tem o n.º 3. Ao lado de Gil, outro artista que se vem afirmando de exposição para exposição. É Tomaz Mateus que, numa das obras, sofre nítida influência de Vieira da Silva, e que tem o melhor trabalho na «Cidade Cinzenta», só negro e branco. Siqueira tem dois quadros naquelas tonalidades tão suas queridas, sendo o rosa «da paisagem citadina com humanómetro» consagrador de um artista se ele o não estivesse já. É pena que o título seja tão altissonante. João Hogan reaparece e ainda bem, com suas paisagens verde e castanho, ressumando vida, embora o homem delas esteja ausente. Anote-se também «A Cidade» de Manuel Filipe e as três telas de Nikias Skapinakis, para chegarmos áquela «Paisagem londrina» de Sá Nogueira, mancha sobremodo agradável de belo efeito.

A exposição segue, noutro ritmo, com os três quadros de Silva Lino de que salientamos «O Cais do Sodré», com a vista de «Segóvia», toda ocre, de Jaime Murteira, em que se encontra toda a grandeza e altivês dessa Castela; Lauro Corado parece mover-se para uma maior largueza de concepção e execução, José Dias Sanches tem uma vista dos telhados de Lisboa, e D. Alexandrina Chaves Berger dois pequeninos quadros. E Lisboa concentra-se no «Rossio». Lá está ele na pintura de Reys Santos, também á procura de uma pincelada mais larga. É que ninguém pode ficar indiferente á época em que vive e trabalha.

Como está, no seu ecletismo, na sua ampla concepção, o salão temático de Junho, merece uma visita demorada, atenta e carinhosa. É que ele constitui uma lição, embora os quadros sejam apenas 26 e de valor desigual. Porque se não dá já aos artistas o tema do ano próximo? — R. R.



Um quadro de João Hogan, exposto na S. N. B. A.

Três pintores vão expôr em Vila Franca de Xira

Integrada nas festas do Colete Encarnado, a Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira vai apresentar uma exposição de pintura de três artistas bem conhecidos do público. São eles: Maria Fernanda Amado, Emílio Guerra e João Mário

A exposição fica aberta ao público de 3 a 10 de Julho.

VIDA SOCIAL

DR. MARIO SOARES

Regressou de Espanha e França, onde foi em serviço profissional, o distinto advogado dr. Mário Soares. Acompanhou-o na viagem sua esposa a artista dr.ª D. Maria Barroso Soares.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

Empregados da Mobil dos E. U. A. preferem o sol de Portugal

Em viagem de férias, está no nosso País, um grupo de empregados da Mobil dos Estados Unidos.

O grupo é constituido por membros do Pegasus Club que, á semelhança do que acontece em todos os pontos do mundo onde a Mobil opera, agrupa os empregados da Companhia nas suas iniciativas de carácter cultural, recreativo e desportivo.

O Pegasus Club, de Nova York, através da sua secção «European Travel Club» organizou viagens á Europa em 1958, 59, 62 e 63, mas é a primeira vez que vem a Portugal.

Em cada ano as viagens têm dois itinerários á escolha: um de maior extensão percorrendo numerosos países, e outro menor, limitado por exemplo á Escandinávia, ás Ilhas Britanicas ou, como este ano, á Península Ibérica. Na visita á Europa de 1965 participam 126 pessoas, 62 das quais fazem, neste momento, a grande volta pela Europa, tendo as restantes 64 optado pela visita á Península.

Esta vinda a Portugal dum grupo do Pegasus Club de Nova York é sem duvida fruto da maior divulgação, ultimamente empreendida, das possibilidades turísticas do nosso País, para a qual a Mobil Portuguesa tanto tem procurado contribuir, através de algumas iniciativas, entre as quais se destaca o Serviço de Informação Turística, agora em funcionamento nos Postos Mobil de Portugal e França.

Parte do grupo de empregados da Mobil dos Estados Unidos que está de visita a Portugal

Linha de CASCAIS

Um hospital em Oeiras

Tendo sido já celebrada escritura de cedência de terrenos entre a Camara Municipal de Oeiras e os proprietários da urbanização a poente daquela vila, o Município convidou a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras para, numa reunião conjunta com este corpo administrativo, se tratar do aproveitamento do lote de terreno doado á Camara, destinado á construção de um hospital sub-regional ou outro de categoria semelhante.

O troço Algés-Carcavelos da Estrada Marginal

Foi resolvido adjudicar a empreitada de construção do pavimento definitivo do troço da Estrada Nacional n.º 6 (Estrada Marginal), entre Algés e Carcavelos, pela importancia de 4 645 550 escudos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 3 «Entrega imediata» (12 anos).

PAÇOS DE ARCOS — *Cine Teatro* — Às 21 e 15: «Escape livre» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 15: «Mulheres é comigo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Labirinto de paixões» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Com a maldade na alma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nito* — Av Comb G. Guerra 64 (Tel 212070)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471786).

ESTORIL — *Costa* — Av Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141), *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro das Caixas), (Tel. 282407)

À INDÚSTRIA HOTELEIRA

PLANIFICAMOS E CONSTRUÍMOS:

Todo o equipamento para COZINHAS INDUSTRIAIS, a gás ou electricidade.
Hotéis, Restaurantes, Pensões, Self-Service para qualquer tipo de estabelecimento, Refeitórios, Hospitais, etc.
Material esmaltado ou em aço inoxidável 18/8.
Modelos normais ou especiais.

DÊ-NOS O SEU PROBLEMA... ESTUDAREMOS SOLUÇÕES!...

Indústrias SATÉLITE — Fábrica em Albarraque

GABINETE DE ESTUDOS — Av. Miguel Bombarda, 1, 1.º, Esq. — Telef. 45837
EXPOSIÇÃO — Av. Miguel Bombarda, 1-B — LISBOA

RUI LINO DE PAIVA CARDOSO

MISSA DO 30. DIA

Maria Luiza de Castro Paiva Cardoso, Rui Alberto de Castro Paiva Cardoso mulher e filhos, Maria Odete de Castro Paiva Cardoso, Rui Filipe Paiva Jardim Aranha, Lucília Céu Paiva Cardoso, Georgette Paiva Cardoso, João Passos Pereira de Castro e mulher, Arminda Paiva Cardoso e mais família participam que amanhã, dia 23, às 12.30, na Igreja dos Mártires será rezada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente. Agradecendo desde já a todos que queiram acompanhá-los neste piedoso acto, bem como aqueles que o acompanharam à sua derradeira morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

AGÊNCIA ALMEIDA

PEQUENO MAGAZINE

AUMENTA EM ITÁLIA o consumo de cerveja

Aumenta constantemente a importação, pela Itália, de cerveja que, no ano findo, atingiu novo nível «record» com 220 000 hectolitros. Em 1963 essa importação elevou-se a 164 000 e em 1962, a 132 000 hl.

A cerveja é consumida principalmente nos grandes centros urbanos; e calcula-se que a venda poderia aumentar nas regiões rurais cuja população dá a preferência a cerveja de baixo teor alcoólico e sabor pouco amargo.

UMA MULHER é quem deve ir à Lua?

As maravilhosas aventuras dos astronautas despertam o interesse das crianças de todo o Mundo, as quais enviam, mensalmente, centenas de cartas para a N. A. S. A., em Cap Kennedy.

Uma dessas cartas, de um rapazito da Califórnia, que despertou a atenção dos cientistas, dizia o seguinte:

«Acho que o recente lançamento da cabina «Gemini» foi um êxito. Julgo, no entanto, que deviam enviar para a Lua uma mulher, pois o pai diz que uma mulher ao volante encontra sempre maneira de entrar seja onde for».

EFEMÉRIDES

Junho

- 1623 — Dia 22 — *Galileo é obrigado a abjurar, ante o tribunal da Inquisição, da sua teoria sobre o movimento da Terra.*
- 1829 — *Chega á Ilha Terceira o conde de Vila Flor, comandante dos constitucionais.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Junho de 1935 publicava:

«O célebre bandido corso André Spada, que ontem foi guilhotinado em Bastia, expirou como bom cristão — confessado, comungado e arrependido dos seus crimes. Não mostrou medo, na hora da morte. Na passagem para o outro mundo, deve ter encontrado as barcas de Gil Vicente — a do Inferno, a do Purgatório e a da Glória.»

ASILOS para cavalos velhos

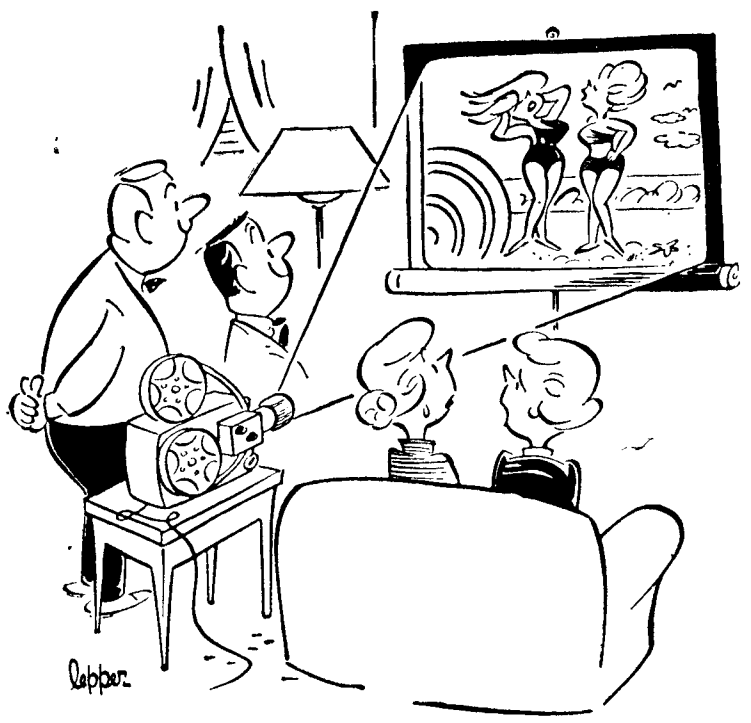
O segundo «Asilo para Cavalos Velhos» na Alemanha Ocidental foi inaugurado, há pouco, em Luneburg.

A primeira dessas instituições de protecção aos animais envelhecidos e inválidos foi estabelecida no Schleswig-Holstein.

OS RAIOS X na luta antituberculosa

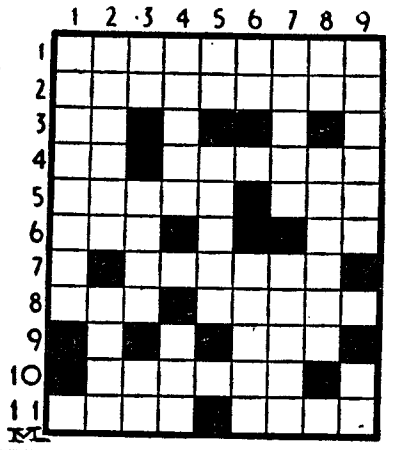
Um novo tipo de unidade móvel de raios X para detecção da tuberculose pulmonar foi, recentemente, apresentado em Pretória a inspecção oficial, a fim de se verificar se está conforme com as especificações do Ministério da Saude.

Segundo informação daquele departamento, unidades semelhantes são utilizadas na Africa do Sul desde há quinze anos, mas era necessário que fossem montadas em veículos pesados.



— Depois de 20 minutos com esta cena, verão então uns curtos metros de filme com os miúdos a brincar na areia...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3782

HORIZONTAIS: 1 — Ofendes. sem. 2 — Preparada. 3 — Concede. 4 — Reis (abrev.). Embrulhada. 5 — Molusco lamelibranquio bivalve, perlífero ou comestível. Grande quantidade. 6 — Ente. Além. 7 — Guindado. 8 — Retira-se. Velho. 9 — Certa. 10 — Glóbulo nacarado que se forma em certas conchas. 11 — Designação. Queima.

VERTICAIS: 1 — Tímidos. 2 — Fizesse subir. Planta de uso culinário. 3 — Símbolo químico do gálio. Atraiçoa. Preposição. 4 — Realizar. Decametro quadrado. 5 — Preposição e artigo. Expele. 6 — Senhor (abrev.). Invalida. 7 — Arrancar. Subjugar. 8 — Eduardo (abrev.). Fraudulenta. 9 — Enfadará. A si.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3781

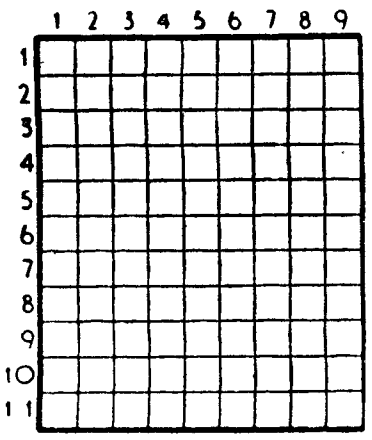
HORIZONTAIS: 1 — Som. MANDA. 2 — El. Meto. 3 — Reside. Lá. 4 — Voe. E. Sub. 5 — Ré. FAZE. 6 — Drama, Rés. 7 — Ousa. Adi. 8 — Afora. 9 — Velocinos. 10 — Ar. Nisa. 11 — Crassa.

VERTICAIS: 1 — SERVIDO. Vá. 2 — Óleo. Ruge. 3 — SERÁS. Lar. 4 — Mi. Ema. Ora. 5 — Mede. AC. 6 — Ate. Afins. 7 — Nó. Sardónia. 8 — Luzeiros. 9 — Árabes. Asa.

(Provérbio: MANDA E FAZE, SERVIDO SERÁS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7627



HORIZONTAIS: 1 — Animal carnívoro, semelhante a um cão. Tombas. 2 — Sufixo que designa pequenez. Cidade de Portugal. 3 — Oceano. Eiró. 4 — Casta. Letra grega. 5 — Freguesia do concelho de Barcelos. Piedosa. 6 — Rio de Espanha. Camareiras. 7 — Distrito da Índia Portuguesa. Parte aquosa que se separa do leite. 8 — Artigo definido. Móvel sobre o qual se come. 9 — Rio de França. Cidade de Espanha. 10 — Encolerizara. Prende. 11 — Nome de uma flor. Empregar.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Peru. Porto do Sul de Marrocos, sobre o Atlantico. 2 — Base aérea portuguesa. Cinchos. Letra grega. 3 — Ventre. Pêlos de certos animais. 4 — Pedra de altar. Vila e concelho do distrito de Évora. 5 — Espinho. Frecha. 6 — Enrubesce. Preposição e artigo definido (pl). 7 — Cincho. Ladrões do mar. 8 — Abreviatura de idem. Instrumento de forma cónica, feito de metal ou madeira, com um ferrão na extremidade, e de que os rapazes se servem numa espécie de jogo. Joeira. 9 — Pessoas muito parecidas com outras. Vender a crédito.

Solução do problema n.º 7626

HORIZONTAIS: 1 — Sapo. Apor. 2 — Aral. Caro. 3 — Clamara. 4 — Sam. Tia. 5 — Usem. Pise. 6 — Lá. Ir. 7 — Sararam. 8 — Aa. Coa. Os. 9 — Troa. Toca. 10 — Ar. Dia. Al. 11 — Rena. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Sa. Sua. Atar. 2 — Arcas. Sarre. 3 — Palmela. 4 — Olá. Marcada. 5 — Mu. Ao. 6 — Aca. Piratas. 7 — Partira. 8 — Orais. Moças. 9 — Ró. Aer. Sala.

FACTOS REAIS — A era da energia solar

5 — *O poder formidável posto á disposição dos homens, depois da descoberta da força nuclear, não resolveu, por enquanto, o problema das reservas de energia. Apenas saído do domínio experimental, o emprego da energia atómica necessita de instalações muito grandes e altamente dispendiosas. E para que a sua produção seja possível, são precisas quantidades consideráveis de mineral. E eis que surge, de novo, o problema lancinante do «contrôle» das regiões de extracção de matérias-primas. Neste campo, a luta é ainda mais dura do que a que se trava para a posse das jazidas de petroleo. Isto explica-se, aliás, pela raridade do mineral de urânio e, sobretudo, porque o que conseguir controlar a extracção tem suprema-cia no plano militar.*

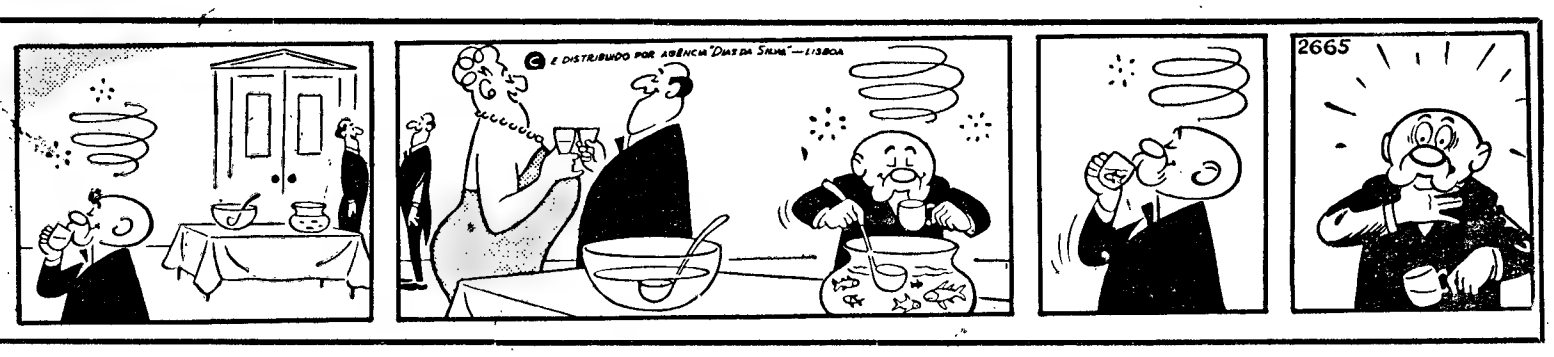
6 — *A utilização corrente da energia atómica é altamente prejudicial á saude. A perigosa radiactividade, que ameaça todos os que com ela lidam, exige um luxo de precauções, ao mesmo tempo aborrecidas e dispendiosas. O problema das fontes de energia põe-se, pois, ao mundo moderno, de uma maneira angustiosa. E, no entanto, o homem possui ao seu alcance uma reserva de energia inesgotável, cuja importância ultrapassa largamente a que representam todas as jazidas de carvão, de petróleo ou de urânio do globo. Esta fonte de energia não pode ser conquistada por nenhum inimigo, e a sua exploração requer apenas um mínimo de instalações e de mão-de-obra. Desde o aparecimento do mundo que o ser humano, na verdade, deixa perder quase inteiramente essa fonte prodigiosa de energia que é o Sol.*

7 — *Para a maior parte dos habitantes do nosso planeta, o Sol é apenas um astro familiar, que se deseja no Inverno e se maldiz no Verão. Na verdade, é muito mal conhecido. Beneficiamos da sua luz e do seu calor, e tudo o que lhe pedimos é que faça crescer os legumes e as flores, e que nos queime a pele, nas praias, durante a época estival. No entanto, ao vermos os milagres que produz no domínio terapêutico, devíamos ter compreendido há muito a potência extraordinária que ele põe á nossa disposição. Trata-se, com efeito, de um poder terrível, que a maior parte dos mortais desconhece.*

8 — *O Sol é capaz de aquecer o nosso globo a mais de cinquenta graus positivos, no Equador, enviando o calor de uma distância de 150 milhões de quilómetros. Este milagre deve-se, apenas, ao facto de a temperatura do astro que os ilumina atingir vinte milhões de graus no centro, e seis mil á superfície.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O castelo de Santa Ilídia

por LUCIE DESPLANS

RESUMO — Ana e Marc de Cressin acabam de regressar da viagem de núpcias. Vão viver com a avó e o irmão do rapaz, Francisco, numa casa enorme, situada perto da localidade de Santa Ilídia. Uma criada conta a Ana que uma maldição paira sobre o castelo e sobre a família dos de Cressin. A rapariga fica perturbada.

5 — Nos dias seguintes, Ana esforçou-se por deixar de pensar nas palavras de Maria, a criada. Não compreendia, sequer, porque lhe prestara atenção. «Vou deixar-me influenciar por superstições de aldeia?» — pensou. Marc não parecia reparar no semblante preocupado da rapariga. Mostrava-se aborrecido, brusco, mesmo, e encolerizava-se por motivos fúteis. Uma noite, teve uma violenta altercação com Renato e despediu-o. O rapaz foi

queixar-se a Francisco e este não aprovou a atitude do irmão. «Se começas a despedir os meus empregados, como queres que o trabalho da quinta se faça?» — perguntou numa voz irritada. «Que dirias se eu fosse á serração e despedisse um dos teus operários?» Marc não pediu desculpa, como todos supunham. Bateu com violência na mesa, e disse que a quinta também lhe pertencia. Francisco tentou acalmá-lo, afirmando-lhe que Renato era o melhor empregado que haviam tido nos ultimos tempos, «Quando estou ausente» — proferiu — «ele vigia os outros e faz que trabalhem, como se defendesse os seus próprios interesses. Sabes bem que esse rapaz é muito meu amigo»! — «Está bem!» — cortou Marc. «Sei, além disso, que o conheceste na tropa. É, portanto, um velho camarada... Não gosto que trates um criado como um amigo. Até parece que pertence á família! Só falta dares-lhe uma parte dos teus bens! Enquanto a quinta for dos dois, mandarei tanto como tu!»

6 — Ana não conseguia reconhecer, naquele homem colérico e autoritário, o companheiro encantador das ultimas semanas. E isso aumentava-lhe a angustia. Acabou por se congratular com a presença contínua da sr.ª de Cressin e de Francisco, que a impedia, no entanto, de ter uma intimidade real com o marido. Quando, dois dias depois daquele incidente, Marc a convidou para um passeio á cidade mais próxima, recusou, porque não lhe apetecia passar um dia inteiro com ele. No ultimo minuto, no entanto, mudou de opinião e partiram os dois no velho Delage. Tinham passado as ultimas casas de Santa Ilídia há alguns minutos, quando se ouviu um ruído seco. Acto-contínuo, a viatura começou a baloiçar perigosamente. Instintivamente, Marc agarrou-se ao volante. Depois de alguns tombos, o carro parou a escassos centímetros do fosso. O rapaz saiu do automóvel e verificou que um dos pneus da frente rebentara. Exclamou: «Se isto nos tivesse acontecido na Costa Branca, não escapávamos de cair num precipício». Quinze minutos depois, Marc mudara a roda e pusera o motor a trabalhar. Ainda não tinham percorrido dois quilómetros, quando se produziu o mesmo acidente, desta vez no outro pneu dianteiro. Um automobilista, que passava pelo local, prontificou-se a avisar o garagista mais próximo. Este chegou dai a algum tempo e, ao observar as rodas do carro, afirmou «A unica explicação, que encontro para isto, é os pneus estarem demasiado cheios Não há outra razão...» Tirou do bolso um manómetro e verificou a pressão das rodas traseiras. «Era o que eu pensava» — concluiu. «Tenha a certeza de que é uma partida de Renato» — murmurou Marc, muito pálido. «O malandrim quis vingar-se... Mas a brincadeira vai sair-lhe cara!»

7 — Mal chegou ao castelo, Marc procurou Renato; mas não o conseguiu encontrar. O rapaz foi para a serração, jurando que o empregado não perderia pela demora. À noite, Ana, a quem o estado de furor de Marc perturbara, decidiu ir ter com ele. Esperava conseguir acalmá-lo. Quando chegou á serração, porém, não o encontrou «Foi marcar árvores a Mousserol» — esclareceu um operário. Começou a percorrer, rápidamente, o caminho que a separava do castelo. Anoitecera. A dada altura, encontrou Francisco, que também estava inquieto «Contei a Renato o que se passou» — proferiu. «Aconselhei-o a partir esta noite, mesmo sem terminar a semana a que tem direito. Mas não me quis ouvir. Nega ter tocado nos pneus. Pessoalmente, não sei que pensar. Afigura-se-me que Renato é incapaz de uma acção semelhante». E acrescentou: «Se Marc e Renato se encontram antes da nossa chegada, haverá uma cena horrível!»

8 — Francisco e Ana encontraram Marc no castelo. A cólera do rapaz diminuira e, naquela altura, estava abatido. O jantar foi servido, sob a orientação de Susana que constituia, com Maria, todo o pessoal da casa Esta serviçal fora ama de Marc. Depois da morte do marido, dez anos antes, pedira á sr.ª Cressin que a tomasse ao seu serviço. O afecto que tinha por Marc era incomensurável. E isso adivinhava-se em cada um dos olhares que lhe lançava. Ana sentia um vago ciume e uma certa irritação. No momento em que ela e Marc se preparavam para recolher aos aposentos, soaram passos precipitados numa das áleas do parque. Um camponês abriu a porta, sem sequer bater, e gritou: «Senhor Francisco senhor Francisco, encontraram Renato assassinado».

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «Álamo» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O cardeal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Soares* — Av da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Normal do Sul* — P de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel 2218580).

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 27, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

LOTES PARA PEQUENAS MORADIAS JUNTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA FÁBRICA PORTUGAL, NO SABUGO

Urbanização onde dentro de breves dias se vão iniciar os trabalhos de arruamentos asfaltados, colocação da água e luz, **desde 25 a 45 contos.**

Está a 20 quilómetros de Lisboa, com autocarro à porta, para Lisboa, Mafra, Amadora, Sintra, etc.

Local de belissimo panorama, cheio de árvores de fruto videiras, óptima terra para jardins.

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Veja sem compromisso

Compre já e pague como puder...

Proprietário: Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote JME, 2.º, C — Cascais — Telefone 28 23 45

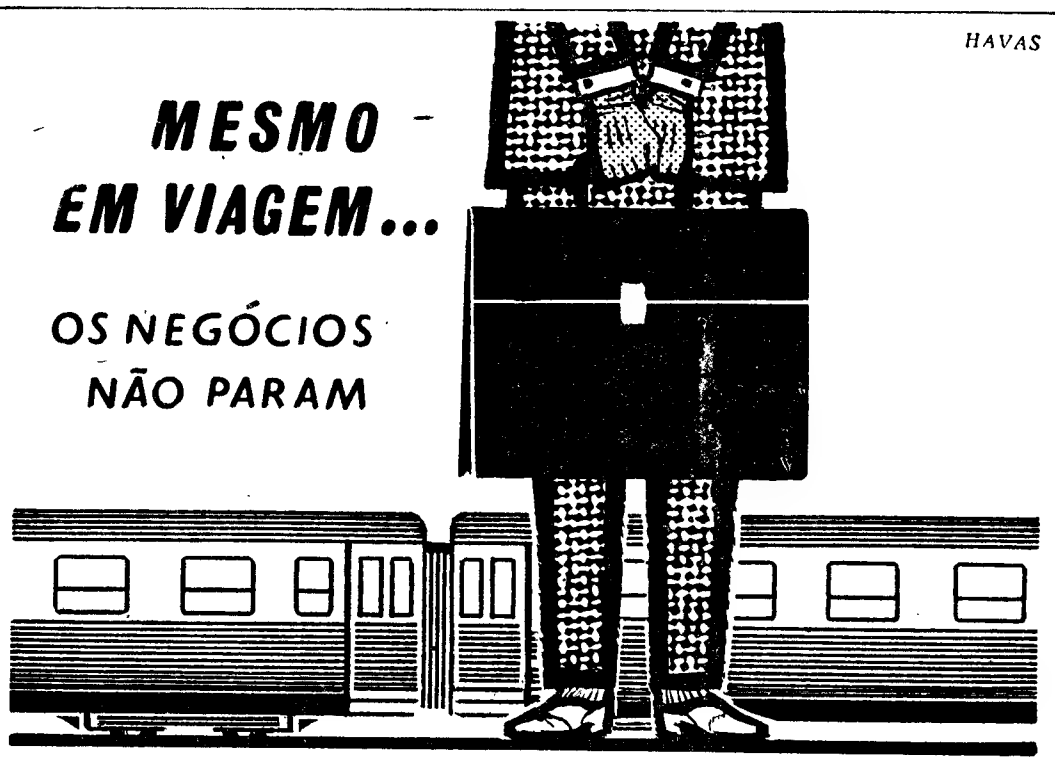
Mostra e dá informações

José Antunes — Avenida Marechal Carmona, 23-A — Pero Pinheiro — Telefone 29 73 46

HAVAS

MESMO EM VIAGEM...

OS NEGÓCIOS NÃO PARAM



VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR !! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 Km. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista prèviamente contratados.

SNCF

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20

TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

dão á câmara o espectáculo daqueles olhos perseguidos e manhosos. Olhos quase humanos.

«*Desporto e Natureza*» não teve o interesse e a beleza de outras emissões. As palavras de Manuel Amaral foram mais sóbrias, mais claras, mais ajustadas ás circunstâncias. Isso prova que os que trabalham movidos por algo mais que cabotinismo e esfomeada necessidade de autopropaganda, retiram sempre da crítica lições que vão aperfeiçoar a sua actividade.

Dizia eu que esta emissão de «Desporto e Natureza» não conheceu o fulgor de outros momentos que recordo. Ora bastou a camponesa de malmequer no chapéu para iluminar o Mundo.

Mas aqueles olhos redondos de terror da lebre perseguida põem um súbito calafrio na noite, acabam por vir lá dos confins da memória dar-me um soco no peito, acabam por devorar a camponesa com o seu malmequer, destilam ácidos no meu silêncio.

HOLLYWOOD VAI À GUERRA

Hollywood fantasiava e mexericava. Inventava em celuloide bolas de sabão, perdia-se em intermináveis orgias que se prolongavam depois nas colunas dos jornais escandalosos.

Não era esse apenas o mundo de Hollywood, circunscrito á área de Los Ângeles. Hollywood representava apenas o sinal visível de todo um universo coberto pela ardilosa umbrela de Mr. Chamberlain.

De repente, foi o temporal. Mil anos de nazismo ameaçam a Terra e não sómente a Europa. A sorte do Mundo joga-se dentro de cada pessoa. Quem tem reservas, que as jogue. Em nome do futuro.

O filme de ontem mostrou-nos a participação de Hollywood na luta contra japoneses e alemães. Conhecidas figuras saltam da tela para a vida. Merle Oberon, Dorothy Lamour, James Stewart, Buster Keaton, Walt Dysney, Charlot, Veronica Lake, Carole Lombard, Clark Gable, Robinson, Marlene, etc., etc., todo um poderoso exército mobilizado para ajudar a libertar o Mundo do pesadelo. Para restaurar a esperança.

Claro que há particularidades que nos ferem os ouvidos. As palavras, por exemplo, do locutor numa sessão para os soldados perto da frente de batalha, ao apresentar Marilyn Monroe: «Quero que vejam, rapazes, aquilo por que se batem...».

É possível que certas ilusões começassem a morrer na altura em que essas palavras foram pronunciadas. — M. C.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 7.ª página)

«charme», que sempre temi, inunda o meu coração. A verdade é que até me custa respirar enquanto lhe escreco. Mas, cautela... Se me tornar muito infeliz, não pode deixar de ser atingida por tamanha infelicidade. Aqui só penso numa coisa. Só penso em si. Política, sociedade, tudo desapareceu. Talvez lhe pareça louco. Mas repito para mim as suas palavras, revejo o seu olhar e esse ar de colegial que reúne a graça e a finura. Tenho motivos para estar louco. Louco seria se o não estivesse. Até logo à noite, pois.

Deus meu, essa profunda indiferença quanto me não fará sofrer ainda! Amar é sofrer. Mas é viver também, e há quanto tempo eu não vivia! Nunca, pelo menos, vivi uma vida tão intensa. Mais uma vez, até logo.

*

2 de Outubro de 1814.

Perdoe-me se me aproximei a este ponto de si. Mas não passarei daqui, nem ninguém me verá! Fechado num quarto da pousada, espero a sua resposta. Esperarei seis horas por umas linhas suas e depois volto para Paris. Já nem sei viver, vagueio por aí, ferido de morte. Prefiro cansar-me em longos passeios a cavalo, a consumir-me na solidão, ou no meio de pessoas que deixaram de me entender... Ordene-me que parta e não tornará a ser atormentada por um homem a quem um mês bastou para perder a razão.

Muito gostaria de surpreender o seu primeiro pensamento ao acordar, senhora; não posso descrever-lhe o reconhecimento que me enche o coração, este coração que reclama apenas a sua amizade, que saberá conquistá-la através de todos os sacrifícios, que é completamente vosso até ao seu último alento.

Não me conformo com a ideia de ser abandonado. O seu interesse é-me mil vezes mais preciso do que a própria vida, mas saberei moderar a expressão dos meus sentimentos e não terei outras aspirações do que as que me forem permitidas; também saberei esconder-lhe os meus temores; respeitarei o seu repouso — mas vê-la-ei, e nunca mais haverá felicidade na minha vida se não puder consagrar-lha inteiramente.

*

Janeiro de 1815

São quatro horas da manhã: devia deitar-me em vez de escrever, mas não consigo. Deixei-a há três horas e só tenho pensado em si, não posso impedir-me de lho dizer. Prometeu-me amizade, uma amizade de um pouco diferente da que concede à multidão dos seus amigos. Estou-lhe muito grato. Por mim, consagro-lhe a minha vida inteira e o que tiver de espírito, de faculdades, de forças físicas e morais, em troca dessa amizade, insignificante mas preciosa. Só por ela vivo, juro-lhe. Juro-lhe que em momento algum, nem de noite nem de dia, nem no meio dos afazeres, a sua imagem me abandona. O meu amor é uma sensação constante que coisa alguma suspende, interrompe, e que é alternadamente uma devoção absoluta, de certa doçura, e uma agonia tão horrível que se ma prolongasse dois dias seguidos acabaria comigo. Não viu ontem o poder que tem sobre mim?

(...)

Regresso a casa num estado difícil de descrever, arrependido de lhe ter moído a paciência com lamentações inúteis, mas cheio, sobretudo, de um sentimento novo, que observo com uma espécie de sangue-frio, como se apenas fosse o espectador do que eu próprio sinto. A minha roda reina o silêncio. Estou sòzinho, ninguém se preocupa com o que faço. O único ente que talvez me ame encontra-se a trezentas léguas de distancia, e um ano de ausência ensinou-lhe a passar sem mim. Gozo, pois, de completa liberdade. Se eu quisesse, dentro de uma hora, dentro de cinco minutos, deixaria de sofrer. Se eu quisesse. E porque não hei-de querer? Esta ideia atordoa-me como uma súbita luz nos olhos, e sinto-a tomar uma consistência que me espanta e me acalma. Falamos muitas vezes em matarmo-nos. Palavras sem consequência. Mas quando nos aproximamos da realidade, e pensamos como é fácil, e em quantos o fizeram...

*

3 de Setembro de 1815

(...) Peço-lhe de joelhos, por amor de Deus, pela minha vida, — conheço-me bem, não estou a exagerar, nunca representei um desespero que não sentisse — torne a proporcionar-me aqueles momentos em que me era dado conversar consigo. (...). Esta noite pouco faltou para que me matasse. Quis rezar. Bati com a fronte no sobrado, implorando a piedade divina. Mas nada. Talvez esteja a endoidecer. A mesma obcessão durante um ano, não é caso para menos. Que ano este, Senhor! Não devia, porém, custar-lhe salvar um ente que a ama. Poderia salvar-me a vida e talvez a alma. (...) Há qualquer coisa de mistérioso nesta atracção. Não há paixões invencíveis, muito menos uma paixão tão pouco encorajada. A paixão exige tudo. Eu contento-me com respirar junto de si e com uma conversa amena. Estou exausto. Mas respiro, porque vou vê-la.

*

5 de Setembro de 1815

(...) A desgraça de não ter sido amado por si é irreparável. Sinto-me condenado desde a hora em que este funesto sentimento tomou conta de mim. Mas nada tem a censurar-se a si própria. Não podia adivinhar este carácter, talvez único no Mundo, que ficou preso de um pensamento e por ele é devorado como por uma ave de rapina. O que para outros não passaria de uma tentativa, ou de uma mágoa de meses, foi para mim o afundar da minha vida inteira. (...) Mas o vazio que a Juliette começa a sentir pamais se preencherá. As delícias do amor próprio, as atenções e as homenagens de que é alvo, o prazer de se sentir rodeada, o entretenimento da vida em sociedade, o sentimento de ser uma pessoa à parte, e a linguagem do amor que lhe prodigalizam; o encanto das emoções passageiras que tal linguagem provoca, certa sensação agradável, até no misto do receio que sente ao aproximar-se sem querer ceder — irresistível sedução do que costumam chamar a sua coqueteria, todas essas coisas lhe são por demais conhecidas — esgotou-as já, e deixaram de lhe satisfazer o coração e a vida. Já delas está fatigada e quando a elas se quer limitar, de si própria se sente fatigada também. E eu estava destinado a esclarecê-la, consumindo-me...

Abatido, vencido, B. Constant decide partir ao encontro da mulher de quem vivia separado. Esta última carta é de uma lucidez extraordinária. (Publicamos apenas uns excertos). Nela penetram os mais íntimos sentimentos da Récamier, verdadeiro protótipo da coquette, e que não soube adivinhar nele o temperamento romântico do novo século. Mas B. Constant será vingado. Chateaubriand, o libertino, virá a arrebatar o secreto coração de Juliette, que conhecerá então os abismos da ânsia e da dor.

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

por ocasião da

FEIRA E FESTA DE SÃO JOÃO

22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

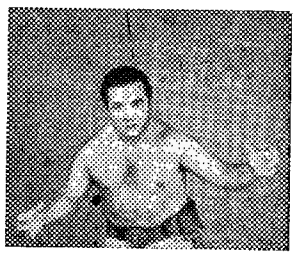
Comunica-nos a C. P. que, em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações abaixo indicadas, para a estação de Badajoz, bilhetes especiais de ida e volta, aos seguintes preços reduzidos:

ESTAÇÕES	IDA E VOLTA			
	Adultos		Crianças	
	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe
Crato	68$00	46$00	35$00	24$00
Elvas	17$00	12$00	9$50	7$00
Entroncamento	137$00	94$00	70$50	48$00
Lisboa (Santa Apolónia)	139$00	148$00	111$00	75$00
Marvão-Beirã	220$00	92$00	69$50	47$00
Portalegre	55$00	37$00	28$50	19$50
Torre das Vargens	87$00	59$00	44$50	30$50
Tramagal	121$00	82$00	61$50	42$00

JOSÉ LUÍS, o maior ídolo de toda a história da

LUTA LIVRE AMERICANA

em Portugal, reaparece HOJE ao público, às 21.45 h., no PAVILHÃO DOS DESPORTOS nos quartos-de-final do CAMPEONATO DA EUROPA



JOSÉ LUÍS
Campeão do Mundo

Esta sessão, pela categoria e valor dos lutadores que nele tomam parte, seria digna do Madison Square Garden, de Nova Iorque, ou do Palais des Sports, de Paris.

4 Grandes Combates 4

JOSÉ LUÍS contra **PATTINO**
(Português) (Inglês)
«TARZAN» TABORDA contra **LANDRO**
(Português) (Luxemburguês)
CHAUSSON contra **GALLARZZ**
(Italiano) (Austríaco)
JAIMERI contra **GEN-GISKAN**
(Português) (Espanhol)

Em 4 assaltos de 5 minutos

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

Está-se a poucas horas do combate de que toda a Lisboa fala e discute e que assinala a entrada de JOSÉ LUÍS na fase derradeira da prova.

Consciente do seu valor e do próprio valor dos adversários, em especial Chausson, Pattino, Landro e «Tarzan» Taborda, o campeão do Mundo viu chegado o momento oportuno e ideal de entrar na prova, ele que até o podia fazer, se quisesse, só na final, visto pertencer-lhe esse direito por ter sido o vencedor da «poule» respeitante do Grupo I. Mas José Luís é um lutador brioso e de fibra, que não teme os adversários. Por isso, exigiu da Empresa que o pusesse a combater já, não receando o que lhe possa acontecer até a final. E, na verdade, só os grandes campeões assim procedem!

Não deixe de assistir ao grande combate entre o português JOSÉ LUÍS e o inglês PATTINO.

QUEM VENCERÁ? — A ciência de Pattino, o lutador dos 100 golpes ou a genica de José Luís, o português «de antes quebrar que torcer»?

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

(MAIORES DE 17 ANOS)

AO PÚBLICO — Os poucos bilhetes que ainda restam, encontram-se á venda nos Restauradores (Agência) e á partir das 20 horas nas bilheteiras do PAVILHÃO.

DESPORTOS

Os campeões do Mundo de futebol treinaram-se no Jamor

No Estádio Nacional, a selecção do Brasil, que depois de amanhã, no Porto, defrontará Portugal, efectuou um treino que foi seguido com muito interesse.

Para um jogo de 40 minutos, alinharam as seguintes equipas:

«*Brancos*» — Manja; Djalma Santos, Bellini, Orlando e Rildo; Didi e Ademir; Garrincha, Flávio, Pelé e Rinaldo.

«*Amarelos*» — Valdir; Lima, Ditão, Leónidas e Altair; Dias e Gerson; Jaí, Bianchi, Célio e Pasaná.

A toada pausada possibilitou lances de categoria, sobretudo na execução. Os «amarelos», surpreendentemente, venceram, por 5-1. O «onze» titular não pôs na luta o entusiasmo que caracterizou os seus oponentes. Num choque com Rildo, Jaí ficou magoado.

A selecção do Brasil chega ao fim da tarde ao Porto, devendo realizar, ainda hoje, um treino nas Antas.

Fase do treino realizado ontem em Lisboa

De um modo geral todos os visitantes elogiaram o futebol português, prevendo um jogo difícil na 5.ª feira

Simões fora da selecção?

Os jogadores do «onze» nacional, que se encontram em Ofir, realizaram hoje uma sessão preparatória de carácter individual.

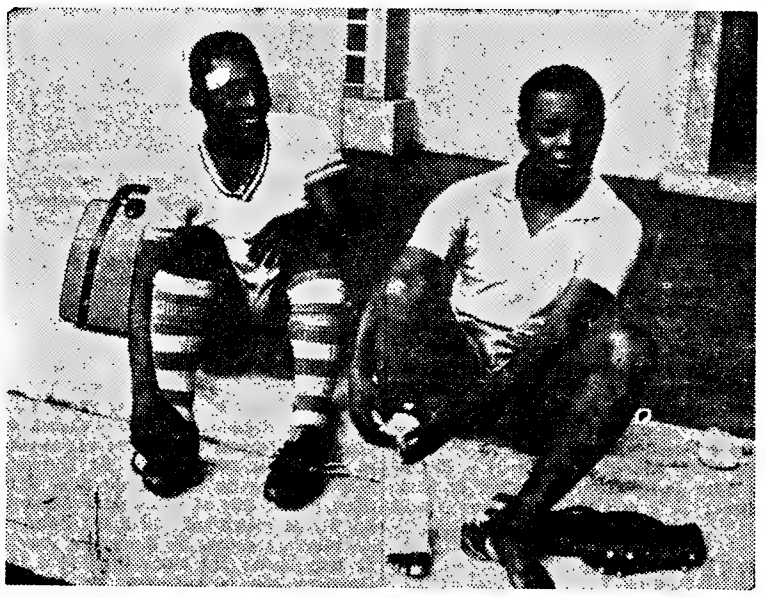
Simões abandonou o estágio, por ter sido solicitado pela unidade onde presta serviço militar. Torres e Eusébio apresentam ligeiras contusões contraídas no jogo de Braga.

Embora só amanhã Manuel da Luz Afonso anuncie a formação definitiva, supõe-se que a mesma não se afastará muito do seguinte:

José Pereira; Cavém, Raul, Vicente ou José Carlos e Hilário; Pinto e Coluna; José Augusto ou Simões, Torres, Eusébio, Simões ou Nóbrega.

O Juventude em Lisboa

Realizando-se no próximo domingo, pelas 17 horas, no Estádio Pina Manique, o 2.º encontro para apuramento da equipa que disputará a fase final do Campeonato da III Divisão, entre o Juventude de Évora e o Casa Pia, vem um numeroso grupo de adeptos do Juventude, convidar todos os eborenses e alentejanos residentes na capital e arredores a deslocarem-se naquela data ao citado Estádio Pina Manique, a fim de apoiarem a popular equipa de Évora.



Pelé, o eterno famoso, prepara-se para o treino, tendo junto de si um jóvem companheiro

Opinião

por Fernando Soromenho

Interesse

Inegávelmente, o jogo Portugal-Brasil define o acontecimento mais importante da semana, dado que, no Porto, estará presente o «onze» que ostenta o ceptro de campeão do Mundo, para enfrentar uma equipa cuja personalidade assinala uma nova existência na história das selecções nacionais.

O resultado, na circunstancia, não se apresenta como conquista indispensável. Os brasileiros experimentam elementos e os portugueses vão aferir as suas possibilidades contra um adversário de elevado padrão técnico.

As duas selecções já se defrontaram seis vezes e só numa os lusos conseguiram vencer (1-0), em 21 de Abril de 1963. Quer dizer, superioridade manifesta dos brasileiros que, no entanto, só triunfaram por marca expressiva (3-0), em S. Paulo (16 de Junho de 1957). Nos restantes jogos, verificaram-se diferenças tangenciais.

O que nos reservará a próxima quinta-feira?

Tudo é admissível, desde que, no que respeita aos portugueses, se não repita a velocidade, a 20 km, vista contra os romenos. O fantasma da saturação, ideia que entre os profissionais é bastante discutível, terá que ser repelido para longe. Além do mais, há que contar com o apoio caloroso do publico portuense.

Adiada a construção

do estádio de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 22 — (A. N. I.) — O Município de Ponta Delgada não tem capacidade financeira para construir o Estádio Municipal, que importaria no máximo de 9680 contos e no mínimo de 7680, como fora projectado. Por sua vez, o Ministério das Obras Publicas resolveu não dar mais de 1500 contos para semelhante realização, motivo por que, em sessão ordinária, a Câmara Hunicipal decidiu adiar o empreendimento para ensejo mais conveniente.

Basquetebol — R. Madrid vencedor do Torneio Internacional de Juniores

No Pavilhão dos Desportos terminou, ontem, á noite, o «Torneio Internacional de Juniores», organizado pela Federação Portuguesa de Basquetebol.

Jogaram-se as partidas F. C. Porto-Algés (55-45) e Real Madrid-Sporting (70-38) perante numeroso publico que seguiu interessado os encontros e premiou os vencedores (justos) com aplausos de simpatia — mormente os espanhóis.

Estes foram os vencedores absolutos do torneio, somando com vitórias os jogos disputados. De resto, o seu basquetebol, muito evoluído e excepcionalmente poderoso no capítulo de encestamento, fez prever o êxito desde a jornada inaugural.

Os «leões», segundos classificados, apenas claudicaram na partida de ontem. Nas anteriores, comportaram-se de forma aceitável.

No seguimento da ordem de valores, surge-nos a equipa do F. C. do Porto, que deu excelente conta de si. Finalmente, no quarto lugar, quedou-se a jovem equipa do Algés e Dafundo, que esta época fez uma boa carreira desde os regionais.

Nos jogos disputados, verificaram-se os seguintes resultados:

F. C. Porto, 55-Algés, 45 e Real Madrid, 70-Sporting, 38.

No ultimo encontro, alinharam e marcaram:

REAL MADRID — Puga, 5; Blanchi, 4; Aramburu, 2; Paniagua, 16; Sanchez, 2; Fuertes, 24; Luquero, 15; e Hernandez, 2.

SPORTING — Agostinho, 5; Sousa, 6; José Augusto, 3; Sobreiro, 13; Castanheira; Edgar; e Mário, 11.

ARBITROS — Alberto Costa e Artur Rezende.

Pugilismo — OS MELHORES DA SESSÃO!

José Manuel (Sporting) e C. Rodrigues (R. de Janeiro)

Não podemos deixar de endereçar as nossas felicitações ao Sporting Clube de Portugal e á sua secção de pugilismo por terem tirado esta modalidade da letargia em que caíra. A sessão de ontem, que decorreu de maneira satisfatória, justifica persistência. Todos os combates tiveram interesse, mas a todos sobrelevou o que opôs Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) a José Manuel (Sporting). O pugilista do Rio de Janeiro, conquanto mostrasse melhor técnica, foi castigado por entradas irregulares com a cabeça, o que lhe valeu a perda de pontos suficiente para ser considerado derrotado.

Manuel Tacão (Rio de Janeiro) impressionou pela potência dos seus golpes, derrubando o adversário duas vezes. Fernando Pereira (Rio de Janeiro) voltou um pouco falho de distancia, mas ainda senhor das suas boas qualidades.

João Coelho (Sporting), com boa posição de mãos e pés e golpes mais duros, demonstrou qualidades a aproveitar. José Manuel (Sporting), de grande valentia e agressividade, precisa adestrar-se melhor, técnicamente. João Salgueira (Sporting), surgiu-nos mais preso de movimentos do que lhe era habitual.

Notável a boa preparação de todos os pugilistas intervenientes. Os combates foram dirigidos pelo árbitro Carlos Alberto.

À sessão assistiram o presidente da F. P. de Boxe e o escocês John H. Common, que foi árbitro-juiz nos Jogos Olímpicos de Tóquio. No intervalo da sessão, os seccionistas de boxe do Sporting entregaram á direcção as taças ganhas na época anterior.

Resultados técnicos dos combates, disputados em 3 assaltos de 3 minutos: 1.º (levíssimos) — Armando Silva (Sporting) venceu, por pontos, António Moreira (Academia); 2.º (Mínimos) — Fernando Andrade (Rio de Janeiro) venceu, por pontos, Rosa Dias (Academia); 3.º (meios-médios) — Abel Campos (Sporting) e Jorge Brandão (Os Combatentes) fizeram «nulo»; 4.º, (Levíssimos) — Manuel Tacão (Rio de Janeiro) venceu, por pontos, Vítor Manuel (Academia); 5.º (Leves) — João Coelho (Sporting) venceu, por abandono ao 2.º assalto, Julio Arantes (Os Combatentes); 6.º (Levíssimos) — José Manuel (Sporting) venceu, por pontos, Costa Rodrigues (Rio de Janeiro); 7.º (Levíssimos) — Fernando Pereira (Rio de Janeiro) venceu, por pontos, João Silva (Os Combatentes) e, por ultimo, Manuel dos Santos (Rio de Janeiro) venceu, por pontos, João Salgueira (Sporting).

«SWING»

O Parque Mayer volta a ter pugilismo

Terminaram as negociações entre a Federação Portuguesa de Boxe e o sr. dr. Campos Figueira, proprietário do Estádio Mayer, para a cedência daquele recinto ao organismo máximo do pugilismo.

Graças ao espírito de compreensão, amabilidade e boa vontade do dr. Campos Figueira o pugilismo vai, a partir do dia 1 de Julho próximo, ficar a contar com um recinto no coração da cidade, de grandes tradições pugilísticas.

Um curso para árbitros de boxe

Aproveitando a estadia, entre nós, do conceituado árbitro escocês John H. Common que nos Jogos Olímpicos de Tóquio dirigiu oito combates e foi juiz em 44 outros, a Federação Portuguesa de Box vai organizar um curso de árbitros de boxe.

OITENTA CLUBES estão inscritos

na Taça das Cidades com Feira

BASILEIA, 22 — (R.) — Foi anunciado, a noite passada, nesta cidade, que o sorteio para o torneio de futebol de 1965-66 da Taça das Cidades com Feira se realizará, em Turim, durante a sessão anual da comissão organizadora, que se efectua naquela cidade italiana, amanhã e depois.

Oitenta clubes, de 25 países, pediram para participar no torneio da próxima época. Os organizadores declaráram que, em princípio, planeavam permitir que sómente 48 equipas participassem. Cada cidade elegível para o torneio pode nomear, apenas, um clube. As equipas que disputam a Taça dos Campeões Europeus ou a Taça dos Vencedores de Taças são excluidas.

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 22 — Pelo sr. José Manuel Gomes, de Vilarinho, freguesia de Espinhosela, deste concelho, foi apanhado um pombo-correio portador duma pequena anilha com as seguintes referências: «PORTO — 63-144094». A ave, que se encontra ainda viva, será entregue ou enviada a quem provar pertencer-lhe, depois de obtida a confirmação da Federação Portuguesa de Columbofilia.

Ainda o «Rallye» da TV

Recebemos do sr. Julio Botelho Moniz, vice-presidente da direcção de R. C. P., uma carta em que declara não ter, nas palavras que proferiu em Salvaterra de Magos, aquando da distribuição dos prémios do «Grande Festival Automóvel TV-65», menosprezado o valor desportivo de Carlos Cruz, o vencedor absoluto daquela interessante competição que reuniu, numa bela jornada de confraternização, os representantes dos órgãos de informação, do Teatro e do Cinema.

Acrescenta ainda que um comissário desportivo, numa entrevista gravada (que foi transmitida por R. C. P., em horas distintas em dois dias consecutivos), afirmou ter Carlos Cruz cometido uma falta não penalizada.

Sem pretendermos alongar qualquer espécie de controvérsia, limitamo-nos a reproduzir o que sobre o assunto escrevemos:

«Carlos Cruz, vencedor absoluto, realizou uma actuação credora de apreço. De resto, o juri, de cuja isenção se não duvida, atribuiu-lhe o 1.º lugar com fundamentados motivos. Um protesto apresentado pelo R. C. P. não foi admitido pelo que, na altura da distribuição dos prémios, se afiguraram indevidas e descabidas algumas palavras proferidas pelo representante daquela estação emissora, pondo em duvida o mérito do triunfo alcançado pelo popular locutor. Desde que um protesto não é considerado nada se lhe pode opor. A ética desportiva assim o preceitua através de regulamentos esclarecedores».

A isto, no entanto, faltou juntar que o protesto não foi admitido em virtude de não ter sido acompanhado de mil escudos, caução determinada pelo regulamento.

Um «leão» e um benfiquista

Xadrez — lutando pelo campeonato de Lisboa

Para o Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria inscreveram-se 27 xadrezistas, entre eles os mais fortes da actualidade, o que deixava prever uma prova de muito interesse. Infelizmente, este gorou-se em parte, por razões que se vão tornando habituais e a que sómente uma firme atitude dos dirigentes pode obstar. Referimo-nos ás desistências. Caso contrário os torneios de xadrez tornar-se-ão lotarias e não provas desportivas.

Os 27 concorrentes a que nos referimos acima, foram divididos em duas séries (14 +13), que se desenvolveram nas salas do Grupo de Xadrez Alekhine e do Grupo Desportivo de Santos. Na deste, verificou-se a seguinte classificação final: 1.º, João Mário Ribeiro (Sporting), 11,5 pontos; 2.º, Joaquim Durão (Alekhine), 10; 3.º, João Cordovil (Ávila), 10; 4.º, C. Correia Lopes (Alekhine), 7; 5.º, Carlos Pires (Benfica), 6,5; 6.º, dr. Rodolfo Lavrador (Benfica), 6; 7.º, eng. António Cardoso (Ateneu), 5,5; 8.º, Araujo Pereira (Santos), 4,5; 9.º, Mário Santos (Alekhine), 4; 10.º, Dagoberto Cardoso (Santos), 4; 11.º, Alberto Silva (Santos), 3,5; 12.º, Frederico Lasvignes (Ateneu), 3,5; 13.º, dr. Cidreiro Lopes (Ávila), 2. Desistiu Carvalho e Rego (Ateneu).

Na série disputada na sala do G. X. A. a classificação final foi a seguinte: 1.º, Julio Santos (Benfica), 5 pontos; 2.º, dr. Saraiva Duarte (Faculdade de Ciências), 4,5; 3.º, Resina de Almeida (Alekhine), 4; 4.º, António Rocha (Sporting), 4; 5.º, Jorge Garrana (Benfica), 3; 6.º, Pedrosa Franco (Alekhine), 3; 7.º, Armando Brito (Alekhine), 3; 8.º, Jorge Liberato (Promotora), 1,5. Nesta série registou-se a desistência de Renato Pereira (Ávila), dr. Renato de Figueiredo (Ateneu), Policarpo Lemos (Promotora), Eusébio Santos (Ávila) e eng. Armin Lerchs (Ateneu), o que a desequilibrou profundamente em relação á primeira.

O título de campeão de Lisboa vai, agora, ser disputado em *match* entre João Mário Ribeiro e Julio Santos. Um «leão» e um benfiquista lutando pelo título máximo da cidade...

Para o próximo campeonato do Sul ficaram apurados os 4 primeiros de cada série.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 50: Defesa nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: «Atenção, Luanda!»; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades em discos; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Alberto Cortês; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário e Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Uma causa e três sentenças», original de Rui Neves; 23: Programa da noite; 0 horas: Noticiário; Programa da noite (continuação); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Trechos da ópera «Otelo», de Verdi; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa — «Sinfonia n.º 4», em ré, de Luís de Freitas Branco; 18 e 47: Musica de piano. de Debussy e Albeniz; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Quinteto para clarinete de cordas, de Paul Ben-Hain; 20 e 30: «Contos da avózinha», op. 31, de Prokofieff; 20 e 40: Folclore do Mundo: cantos de Bengala e musica da Iugoslávia; 21: Noticiário; 21 e 15: Quarteto «de la guitarra», de Turina; 21 e 45: Musica sinfónica, de Mortelmans, Liszt e Smétana; 22 e 40: Um marco do teatro musical alemão: a ópera «O Jovem Lord», de Hanswerner Henze; 22 e 50: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Ciclo do barroco italiano; 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Cantata S. Nicolau», de Benjamin Britten, e «Cantata (1952)», de Stravinsky; 0 e 50: Últimas notícisa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «Jazz»; 17 e 30: Vedetas Yé-Yé; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Festival; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 rotações; 22 e 30: Os grandes da canção; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 45: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio placard; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «O riso é seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras francesas; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: 2 vozes famosas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, Boletim de filmes e Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica portuguesa; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Programa de intercambio; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, Curso de Adultos; 19 e 25, Educação Física Masculina; 19 e 45, Francês; 20 e 25, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, A Feira de Santarém; 22 e 10, «7.ª Arte» — «Este Século XX», com Michael Wilding e Anna Neagle; 24, Telejornal; 0 e 05, Meditação e fecho

AMANHÃ—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Educação Física Feminina»; 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20 e 30, Barreira de Sombra»; 20 e 45, «Vamos Jogar no Totobola»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40, Títulos de Caixa Alta; 22 e 10, Noite de Teatro («O Sonho da Madrugada», de Vasco de Mendonça Alves, Interpretação da Companhia de Teatro Popular); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

A canícula e a seca em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 22 — O calor está a causar consideráveis danos á lavoura, que não dispõe de água, para enfrentar a canícula. Não chove há muito, pelo que a falta de humidade provocou a secagem dos cereais, designadamente, o milho, que em certas zonas se encontra estiolado. O lavrador anda, consequentemente, desanimado.

A nascença das uvas, aliás muito abundante, foi prejudicada, pelo tempo adverso que originou grande ataque de míldio e oídio, pragas que as têm prejudicado imenso em certos locais.

Melhoramento

No lugar de Eiris, onde convergem estradas que irradiam para vários centros, foi agora montada uma estação de serviço destinada a lavagem e lubrificação de carros e que é a unica de que o concelho dispõe.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Carmelina Inácia Pires Gomes

BRAGANÇA, 22. — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Carmelina Inácia Pires Gomes, de 87 anos, natural de Gondesende, deste concelho, viuva, mãe dos srs. António Gomes, capitão Alleino de Jesus Gomes, Urbano Ulisses Gomes e José Adriano Gomes e das sr.as D. Isaura Amélia Gomes e D. Maria Augusta Gomes Dias. O funeral foi muito concorrido.

FUNERAIS

Higino Henriques Pais

PEDROGÃO GRANDE, 22. — Foi a enterrar, no cemitério local, o sr Higino Henriques Pais, de 64 anos, natural de Vale de Gós, desta freguesia e concelho, que durante muitos anos foi empregado comercial na capital. Deixa viuva a sr.ª D Encarnação Pereira Pais.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr Carlos Melo)

Para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1 10	662$00	662$00	664$00
Cons 3 % 10	733$00	732$00	734$00
Cons 3 1/2 % T 10	840$00	838$00	842$00
Centenários 4 % 1940	—	1.981$00	1.990$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 4.ª série	—	1.250$00	1.260$00
Externo 1.ª série car	1.290$00	1.290$00	—
Externo 2.ª série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série	—	1.310$00	1.345$00
Externo 3.ª série car	—	1.370$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/j	295$00	295$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	104$00
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	855$00	—
Gás. Elect. 4 %	850$00	840$00	860$00
Gás Elect 4 1/2 %	890$00	890$00	900$00
Gás. Elect. 5 %	976$00	975$00	977$00
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	91$00	91$00	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	945$00	945$00	—
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.018$00	—	—
Metropolitano	1.002$00	1.002$00	1.005$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	540$00	540$00	550$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.760$00	1.790$00
Portugal	—	893$00	895$00
Ultramarino	63$00	62$50	63$50
Agricultura	997$00	990$00	1.000$00
Crédito Predial			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinas			
Ag Casseque	—	651$00	—
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açucar de Angol:	—	820$00	830$00
Boror C	140$00	138$00	145$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.910$00	2.000$00
Cot do Buzi	73$00	72$00	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	860$00	—
Moçambique	—	61$50	63$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	882$00	881$00	883$00
Ophir	—	550$00	570$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	938$00	945$00
Nac. de Navegação	—	940$00	960$00
Col de Navegação	—	—	550$00
Port. de Celulose	—	5.000$00	5.100$00
Port. de Pesca	—	980$00	1.000$00
Port. de Tabacos	238$00	238$00	239$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
Termoeléctrica	—	—	—
Petroquímica	4.150$00	4.130$00	4.200$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	505$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.770$00	1.770$00	1.780$00
Gás e Electricidade	402$50	402$00	403$00
H Alto Alentejo	196$00	196$00	196$50
H E Cávado	1.253$00	1.250$00	1.255$00
H E Zêzere	—	1.365$00	1.369$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	190$00	189$50	190$00
H Douro	1.265$00	1.260$00	1.265$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	6.000$00
F Invest Atlântico	—	142$20	146$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 100	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01.8
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$55	6$70
Ouro.		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal (barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcantara 15-A-B (638589).
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calç da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS—**Laboratório Brasil**, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO—**Belmar**, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.** Av Praia da Vitória 53-35 (43938).
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27 n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.**, R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Ruaito**, R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — **Branco**, Av Duque de Loulé 61-63
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R de St Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — **Esperança**, R da Esperança 134 (662784)
OLIVAIS — **Simão**, Rua D 1-lote K á Av Entre Aeroporto
PALHAVÃ—**Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — **Infante Santo**, R do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — **Cunha**, R da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — **St. Amaro**, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — **Ultramarina**, R de S Paulo 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Veias - Soros - Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766148

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
SAFARI NO INFERNO — SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Ernie Kovacs numa comédia famosa
O CANGALHEIRO E AS VIÚVAS
A's 6.15 da tarde — Clássica (17 anos)
GABY

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 21.30
(M. 12 anos)
Estreia emocionante e espectacular
SAFARI NO INFERNO
(Metrocolor)
com **Harry Guardino** e **Shirley Eaton**

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme de emoção
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA
com **Heinz Drack** e **Barbara Rutting**, uma história de mistério e suspense.

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
MULHERES SEM DESTINO
com **Robert Stack, Polly Bergen, Joan Crawford.**

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª semana triunfal
CANTINFLAS
o maior cómico do mundo... e as suas famosas conquistas!
O SOBE E DESCE
com **Tereza Velasquez** (Eastmancolor)
— AR CONDICIONADO —

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma história que fala ao coração das mulheres com o par romântico n.º 1 do cinema europeu
A BEM-AMADA
com **Ruth Leuwerick** e **Peter Van Eyck**

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30
(M. 12 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
com **Alec Guiness** e **Peter Sellers**

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O HERÓI DE LAS VEGAS
ESPIONAGEM EM HONG-KONG

CAPITÓLIO — TERRAÇO
Às 21.15
(M. 17 anos)
O MUNDO DE NOITE
as mais famosas atracções do mundo do espectáculo
VENCER OU MORRER
com **Clint Walker** e **Virginia Mayo**
AMANHÃ:
Natalie Wood e **Warren Beatty** em
ESPLENDOR NA RELVA
e
O GIGANTE DO OESTE

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
LABIRINTO DE PAIXÕES
com **Rock Hudson** e **Burl Ives**

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288
Orçamentos grátis

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um solteirão e três jovens milionárias...
POR AMOR OU POR DINHEIRO
Kirk Douglas **Mitzi Gaynor**

ESTÚDIO — Telef. 326305
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
OS DIAS CONTADOS
A obra-prima de **Elio Petri**

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ENCHENTES!
Um filme de acção sempre heróica
A SEITA DO TEXAS
com **Tom Tryon** e **Norma Moore**
A história de um homem envolvido na teia de uma vingança executada sem piedade...
Tecnicolor (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ALVALADE
A's 21.45
(M. 12 anos)
ESPECTACULAR ESTREIA
SAFARI NO INFERNO
com **Harry Guardino** e **Shirley Eaton**

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
A felicidade e os perigos do amor á primeira vista, num filme ousado e sensacional!
À BEIRA DA VERGONHA
com **Karim Dor** e **Peter Vogel**
— AR CONDICIONADO —

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS
UM ANJO DE RAPARIGA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ADEUS INOCÊNCIA
MOMENTO DE PERIGO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
O TÚMULO DE FARAÓ
DIA DE FÚRIA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — «Ele, ela e os complexos» (17 anos).
AVENIDA — «Apesar de Tudo!» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
TRINDADE — «Elixir de amor» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Duelo de fogo» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «A jaula do amor» (17 anos).
JARDIM — «O templo do elefante» (17 anos).
PARIS — «Uma hora de amor» (12 anos).
PROMOTORA — «Minha filha não é minha» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Sepultado vivo» (17 anos).
PALATINO — «Uma hora de amor» (12 anos).
S. L. BENFICA — «As aventuras de um jovem» (17 anos).
ESP. CASTANHEIRA — «Carícias de luxo» (17 anos).
ORIENTE — «A furia dos vickings (12 anos).
MOSCAVIDE — «O testamento do dr. Mabuse» (17 anos).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

tude de não fatigar o espectador.
A acção tem por fulcro os dissabores de um cangalheiro, que gosta do seu ofício — personagem desempenhada por Ernic Kovacs, um bom actor já desaparecido. O «gato-pingado», que vivia entregue aos cuidados de três viúvas, apaixona-se por uma outra, que «adquirira o hábito de enviuvar...».
Argumento, fotografia e partitura musical devem-se, respectivamente, a Hans Wilhelm, Christopher Challis e Stanley Black. No desempenho intervêm, ainda, Cyd Charisse, George Sanders, Finlay Currie, Kay Hammond, Denis Price, Bruno Barnabé e Martin Benso.
Em complemento foram exibidos, além de dois jornais de actualidades, um documentário sôbre o «derby» deste ano e um engraçado desenho colorido. — VISOR 18.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Safari no Império».
Título original — «Rhino!»
Produção — Americana.
Realização — Ivan Tors.
Intérpretes — Harry Guardino, Shirley Eaton e Robert Culp.
Género — Aventuras na selva africana.
Distribuição — CastelloLopes.
Processo — Metrocolor.
Classificação — 12 anos.

HOJE, ás 21 e 23 horas
ADULTOS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
AR CONDICIONADO
3.º MÊS
Bilhetes desde 15$00
A ALEGRE COMÉDIA DE PRESSLER
BRAÇO DIREITO PRECISA-SE
com
RAÚL SOLNADO
E A SUA ALEGRE COMPANHIA
CONCURSO
Quadras & Gargalhadas

Precisa braço direito?
Não me parece verdade
Se você é tão escorreito,
Três braços... Só pór vaidade!

Quadra enviada por **Afonso de Sousa de Almada** que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena.
Venha ver «Braço Direito Precisa-se» e inspire-se. O 1.º prémio é de 5.000$00.
Concurso com o patrocínio do
IOGURTE LISBOA

bom apetite

chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

samba — RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E. U. A.)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A - 10-B

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS
Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!

VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE
SUA!

DESDE 2 ATÉ 9 DIVISÕES ASSOALHADAS, COM 1 ATÉ 4 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, DESPENSAS, COZINHAS, ETC., ETC.
ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE ● CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL
PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEJO

PREÇOS DESDE 160.000$00 a 1.250.000$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS
— × —
Trate do seu problema habitacional por intermédio de uma empresa legalmente autorizada
— × —

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELEFONES 366731 - 366812
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — TELEFONES 26706 - 30181
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES, 266 - 2.º — TELEFONES 27404 - 27855

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O IV «Rallye» aéreo internacional do «Vinho do Porto»

O Porto vai ter, a partir de amanhã e até ao dia 27, algumas centenas de estrangeiros por motivo da realização do IV «Rallye» Internacional do «Vinho do Porto», organizado pelo Aero Clube do Porto, integrado nas comemorações do seu 30.º aniversário.

O 1. «Rallye» do «Vinho do Porto» foi organizado há anos pelo Aero Clube de Portugal, tendo prosseguido na sua realização, o Aero Clube do Porto.

O vinho do Porto, de fama internacional, tem na efectivação do «Rallye», um veículo propício á sua divulgação.

O IV «Rallye» Internacional bate o «record» de aviões estrangeiros participantes, e a sua realização deve-se ao patrocínio dado ao Aero Clube do Porto pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Comissariado de Turismo, Governo Civil do Porto, Camara Municipal, Instituto do Vinho do Porto, Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto e Casa do Douro.

O «Rallye» consta de duas provas: Prova de distancia e de exactidão. A classificação geral resultará da totalidade dos pontos obtidos em ambas as provas.

Os troféus em disputa

Estão em disputa, neste festival desportivo, as taças: «Direcção-Geral da Aeronáutica Civil», «Governo Civil do Porto», «Aero Clube do Porto», «Camara Municipal», «Aero Clube de Portugal», «Camara Municipal de Matosinhos», «Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto», «Instituto de Vinho do Porto», «Associação Comercial do Porto» «Casa do Douro», «Empresa Proprietária de Albufeira», «Shell», «Hotel Império», e «T.A.P.», além de vários prémios pecuniários.

Garrafas de vinho do Porto, lembranças turísticas de Portugal, e tudo que possa contribuir para a propaganda do País, serão oferecidas aos visitantes.

Em todas as refeições os nossos hóspedes serão obsequiados com vinho do Porto, para assim se proceder, em larga escala, á sua propaganda.

Amanhã, organizar-se-ão carreiras extraordinárias de autocarros para Pedras Rubras, com partida da Praça Filipa de Lencastre, depois das 14 horas. Assim, o publico portuense poderá assistir ao festival.

Espectáculos
Para esta noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «Os candidatos» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «O tesouro oculto» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A visita» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Hotel para noivos» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A guerra dos mundos» (12 anos).
AGUIA DOURO — Ás 21 e 30: «Operação embaixada» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A velha descobre o crime» e «O tirano de Siracusa» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Triunfo amargo» e «A grande evasão» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Fuga sem rumo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — A's 18: «O circo de bonecos» (6 anos).

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «O tesouro oculto» (17 anos).
S. JOÃO — «Os candidatos» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Hotel para noivos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A guerra dos mundos» (12 anos).
AGUIA DOURO — Ás 15 e 30 «Operação embaixada» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A velha descobre o crime» e «O tirano de Siracusa» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Triunfo amargo» e «A grande evasão» (12 anos).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES
Diario de Lisboa

O funeral do actor Vicente de Sousa

Foi, esta manhã, a enterrar no cemitério de Agramonte, o actor teatral e poeta, Vicente Manuel Cardoso de Sousa, muito conhecido pelo pseudónimo de «Vimane». Contando apenas 31 anos, a sua morte por inesperada, surpreendeu dolorosamente os seus muitos amigos.

«Vimane» era uma das ultimas e raras figuras dos meios boémios. Insatisfeito, inquieto, nunca se considerou completamente realizado. Buscou sempre ir mais além.

Foi aluno da Escola do Exército e da Faculdade de Ciências, sem terminar, contudo, qualquer dos cursos, dado o seu feitio irrequieto. Era, porém, culto e de rara sensibilidade. Publicou um livro de poesia moderna, intitulado «Duro de perfil duro». Como actor, evidenciou-se no T. E. P. e, ultimamente, na companhia de Henrique Santana, na farsa «Paris Hotel», que foi levada á cena no Teatro Sá da Bandeira.

O inditoso jovem ainda há pouco falava da sua grande satisfação por ir ao Brasil, incluído naquela companhia teatral.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE, NO PORTO

Produtos	Min.	Máx
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	30$00
Frango morto limpo (K)	28$00	30$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	9$00	12$00
Peixes		
Badejo (K)	24$00	24$00
Faneca (K)	9$00	15$00
Goraz (K)	10$00	13$50
Palmas (K)	9$50	12$00
Pescada branca (K)	25$00	40$00
Polvo (K)	7$00	11$50
Sardinha (K)	6$00	7$00
Frutas		
Ameixas (K)	4$50	10$00
Azeitona preta (K)	5$80	6$50
Bananas (K)	8$00	10$50
Cerejas (K)	5$00	7$00
Damascos (K)	5$00	11$00
Laranjas (K)	4$90	9$00
Limões (K)	4$00	6$00
Morangos (K)	15$00	22$00
Nêsperas (K)	3$00	8$00
Peras	6$00	10$40
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8$00	10$00
Batata (K)	1$30	2$00
Cebola (K)	1$00	1$50
Cenouras (K)	3$00	5$00
Feijão-verde (K)	4$00	5$00
Tomate (K)	2$50	3$50

«Não contem comigo para a próxima guerra...»

MONTREAL, 22 — (R.) — O dr. Gaetan Jarry, antigo tenente-comandante da Marinha canadiana, enviou, a noite passada, um telegrama ao ministro da Defesa do Canadá, Paul Hellyer, renunciando á ordem do Império Britanico, com que foi condecorado. O telegrama do dr. Jarry declara: «Para a próxima guerra não contem comigo — contem com os «Beatles» ou os «Beatniks».

Os exames dos liceus e o calor

O caso refere-se ás raparigas que, presentemente, estão em exames nos liceus, os quais, como informámos, começaram ontem. Em tempo normal de aulas, têm as estudantes de estar nas mesmas de bata, mas durante os exames é-lhes permitido apresentarem-se sem ela. Até aqui tudo muito bem e muito certo. Mas já não parece acertada nem normal a proibição de não poderem fazer exame com vestidos sem manga. Toda a rapariga, quer do primeiro quer dos outros ciclos que tenha vestidos frescos (os quais, naturalmente, são sem mangas) terá de fazer exame com um casaco, ou coisa que o valha, por cima. Além dos *calores* que os nervos de momento normalmente causam, têm ainda de suportar aquele incómodo vestuário, que nos parece totalmente errado, até porque nas salas só se encontram alunas e professoras E quando terminam as provas, é ver as pequenas, novinhas ou mais idosas, tirando logo os casacos ou outras pesadas roupas, deliciando-se com o fresco que corre fora

Criança gravemente queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António, o menino José Manuel Gonçalves Bispo, de 20 meses, residente com os pais, na Travessa das Flores, 8-2.º, que ficou gravemente queimado pelo corpo, em consequência de se ter voltado sobre ele um recipiente com café a ferver.

Possíveis dificuldades para a Grã-Bretanha na sessão de hoje da «Commonwealth»

LONDRES, 22 — (R.) — Espera-se que surjam novas dores de cabeça para a Grã-Bretanha no campo da política colonial, quando Aden e a Guiana Britanica forem discutidas hoje durante a sessão da Conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica.

Após o tempestuoso debate de ontem sobre a questão da independência da Rodésia, a conferência deverá ouvir hoje um relatório do Governo britanico sobre o progresso constitucional das suas restantes colónias.

Fontes afectas á conferência esperavam que a Grã-Bretanha seria sujeita a novas exigências para agir em breve para levar esses territórios para Governo próprio e independência.

Giuseppe Saragat chega hoje a Oslo

OSLO 22 — (R.) — O presidente Giuseppe Saragat, de Itália, chega hoje a esta capital para iniciar uma visita de boa-vontade, que incluirá uma viagem ao Árctico. O chefe de Estado italiano, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani, será recebido pelo rei Olavo, príncipe real Harald, membros do Parlamento e outros altos funcionários civis e militares.

Demitiu-se o ministro do Interior colombiano

BOGOTÁ, 22 — (R.) — Foi anunciado hoje que Hernando Duran, ministro do Interior da Colômbia durante cerca de seis semanas, demitiu-se do Governo. Fontes bem informadas indicaram que o Ministério poderia ser oferecido ao antigo candidato presidencial Carlos Lleras Restrepo.

A convite de uma companhia de aviação, este casal de esquimós está presentemente em Paris, onde passeou, com gáudio dos transeuntes, os seus típicos trajos de peles. Ela tem 67 anos e ele 70, sendo a sua família constituída por treze filhos, vinte e um netos e três bisnetos. Durante anos, ambos foram bailarinos famosos, tendo actuado para três presidentes dos E. U. A.

Dois terços da Humanidade não recebem assistência hospitalar conveniente
—revela o director-geral da O. M. S.

ESTOCOLMO, 22 — (F. P.) — «Dois terços da Humanidade não tem possibilidade de receber assistência hospitalar conveniente» — declarou ontem o dr. M. G. Candau, director-geral da Organização Mundial de Saude, num relatório sobre a situação médica nos países subdesenvolvidos apresentado na sessão inaugural do 14.º Congresso da Federação Internacional dos Hospitais, reunião em que tomam parte cerca de 1400 delegados de 43 países.

O TRABALHO DAS MULHERES COM RESPONSABILIDADES FAMILIARES

GENEBRA, 22 — (R.) — A Conferência Internacional do Trabalho aprovou, por unanimidade, um projecto de recomendação sobre o trabalho das mulheres «com responsabilidades familiares».

Segundo o texto, «as autoridades competentes de cada país deveriam prosseguir uma política apropriada para as mulheres com responsabilidades familiares poderem trabalhar fora de casa sem ficarem sujeitas a qualquer discriminação».

A recomendação preconiza nomeadamente que as autoridades deveriam além disso tomar medidas para garantir uma instrução geral, assim como uma orientação e uma formação profissionais isentas de «qualquer espécie de discriminação com base no sexo».

REFORMAS PARA TODOS OS NORUEGUESES

OSLO, 22 — (R.) — O Governo norueguês aprovou na noite passada a introdução no próximo ano de um sistema de reformas que dará a todos os cidadãos noruegueses, aos 70 anos, uma pensão, sem ter em conta os seus rendimentos.

Os fundos acumulados, que se calculou atingirem 70 mil milhões de coroas por volta do ano 2000, serão utilizados em urbanização e projectos de desenvolvimento económico regional.

Apelo ao Papa no sentido da revisão da atitude católica quanto ao «contrôle» da natalidade

NOVA YORK, 22 — (R.). — O «New York Times» anuncia hoje que dois grupos de galardoados com prémios Nobel, um das Europa e o outro dos Estados Unidos, Austrália e Argentina, pediram particularmente ao Papa Paulo VI que revisse a atitude católica quanto ao contrôle da natalidade.

A recepção dos apelos foi acusada pelo cardeal Amleto Cicognani, que escreveu que o Papa ficara emocionado com o interesse manifestado por tal grupo de homens de letras e de ciência.

O chefe do grupo europeu de 42 laureados com o prémio Nobel foi identificado como sendo o dr. Peter Brian Medawar, director do Instituto Nacional de Pesquisas Médicas de Londres.

O chefe dos 36 galardoados com o prémio Nobel dos Estados Unidos, Austrália e Argentina era o dr. E. L. Tatum, biologista do Instituto Rockefeller, em Nova York.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°,5; mínima: Montalegre, 10°,9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 16°.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Julho — Até 30 do corrente: Em todo o território, céu geralmente limpo. Vento fraco e temperatura do ar próxima dos valores normais da época; no litoral a norte do rio Tejo, céu muito nublado, nevoeiro e neblina durante a manhã e nortada durante a tarde.

De 1 a 5 de Julho: Céu pouco nublado, vento fraco predominante de norte, nevoeiro e neblina no litoral oeste; pequena descida de temperatura do ar.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 13 Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 29 — Dia 5 — Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 10 e 10 (3,2 m); 22 e 31 (3,4 m). **Dia 23** — Às 11 e 19 (3,2 m); 23 e 36 (3,4 m). **Dia 24** — Às 12 e 12 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — Às 3 e 33 (1,5 m); 15 e 55 (1,7 m). **Dia 23** — Às 4 e 44 (1,5 m); 17 e 11 (1,6 m). **Dia 24** — Às 5 e 40 (1,4 m); 18 e 05 (1,5 m).

nós está presen-
, os seus típicos
mília constituída
os, ambos foram
os E. U. A.

nidade
ncia
te
a O. M. S.

sso tomar medi-
uma instrução
uma orientação
rofissionais isen-
spécie de discri-
no sexo».

A TODOS
ESES

) — O Governo
na noite passa-
o próximo ano
e reformas que
adãos noruegue-
ma pensão, sem
us rendimentos.
ulados, que se
70 mil milhões
a do ano 2000,
urbanização e
volvimento eco-

QUE FAZ

erviço Meteoro-

S EXTREMAS
A REDE NA-
TINENTE ATÉ
HOJE — Máxi-
mínima: Mon-

S OBSERVA-
S NA COSTA
tmosfera, 22°,5;
°.

condições me-
ias no Conti-
lho — Até 30
todo o territó-
te limpo. Ven-
eratura do ar
lores normais
ral a norte do
uito nublado,
na durante a
da durante a

lho: Céu pou-
fraco predo-
e, nevoeiro e
oeste; pequ-
mperatura do

MANHÃ:
ascer ás 6 e 13
caso ás 21 e 05
A LUA

Dia 5 Dia 13

Dia 22 — As 10
31 (3,4 m). Dia
,2 m); 23 e 36
As 12 e 12 (3,3

Dia 22 — As 3
55 (1,7 m). Dia
,5 m); 17 e 11
5 e 40 (1,4 m);

NHO DE 1965

Diario de Lisbôa

N.° 421

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

JANTAR EM FAMÍLIA

por JOSÉ M. DE BARROS

Ao jantar, das duas, uma. Ou conversamos ou não. Às vezes vêm a propósito certas coisas. Sou geralmente eu quem começa. Meu pai tentando ostentar uma segurança que não possui, costuma replicar com um daqueles argumentos que têm a mesma função das cócegas, isto é, que nos fazem rir. Eu, claro, não rio, porque enfim..., de forma que evito um ar de ironia que vinha mesmo a propósito, e reargumento com qualquer coisa elementar.

Os meus pais são uns burgueses. Pertencem a uma geração que, enfim...

Enfim. Hoje estou com a mania dos enfins.

Depois de jantar costumo sair e sentar-me no café habitual, lendo ou conversando. Assim, enquanto leio Paveze ou Aristarco e defendo a tese do compromisso em Arte, meus pais ficam em casa a ver a «Bonanza». E quem diz a Bonanza diz o Boletim Meteorológico, e quem diz o Boletim Meteorológico diz o Telejornal. Sinceramente eu acho mais util a leitura de Aristarco.

Por tudo isto as conversas familiares vão rareando. Ou melhor: elas continuam a existir, principalmente ao jantar entre duas batatas cozidas que lá em casa costumam servir de acompanhamento aos diversos pratos. Simplesmente versam a Televisão e a sua costumada e cuidada programação.

De vez em quando, e quando menos se espera, a família (conceito lato) entra em convulsão. Ou é o casamento de um primo, ou de um irmão (mais raramente), que lança a discórdia e a guerra numa família por essência tão unida e feliz. Neste caso, há cortes de

(Continua na ultima página deste suplemento)

TEMA PARA UMA DESPEDIDA

Por MARIA MIGUEL

Vagueei pelas ruas. Tarde angustiante; fui ao cinema, ordem do dia: relações humanas — americanizadas — tanta teoria! Ausência quase total de conhecimento de facto. Uma grande opressão.

Dei comigo no café onde estivemos ontem, olhei todos os olhares na ilusão de possuir o teu, era o unico que lá não estava. Alguns foram-me agrestes, outros simplesmente indiferentes.

Mecanizo os gestos: vou a um telefone, não ligo para ti. A voz de uma amiga (?) surge do outro lado... Conversa em que nada se diz, desligo.

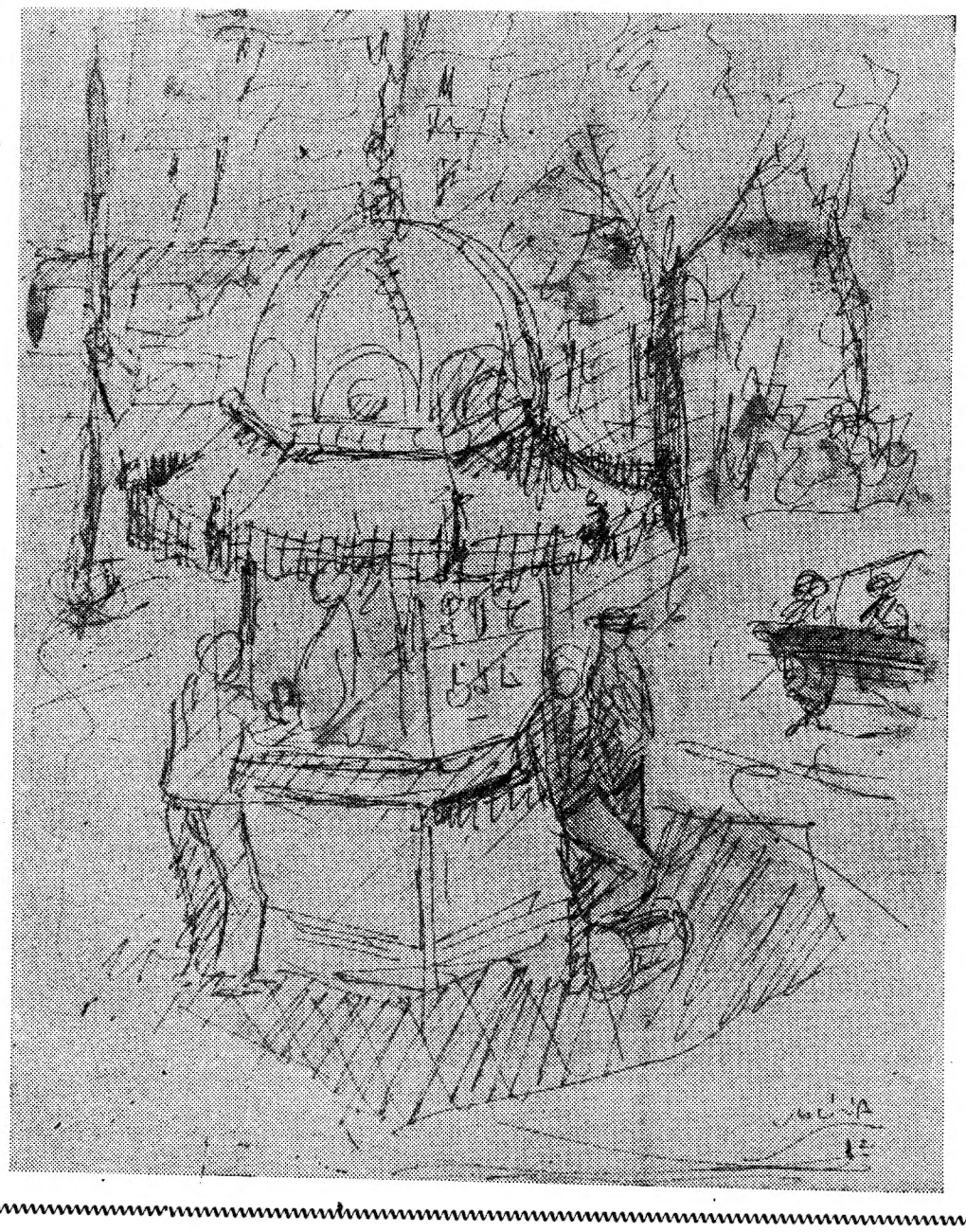
Tento sentar-me na mesa de ontem — ocupada —. Todas as outras têm também gente, cafés, bolos... Bebo ao balcão uma «bica», sinto que a cafeina me começa a excitar, em todas as caras que vejo procuro a tua.

(Tu porém a estas horas deves fazer alguma visita de cortesia — partes depois de amanhã — imagino alguma tia velhota «o principal é que te portes sempre como um homem...» Pois é! E ela porta-se como tia velha, nada mais lhe resta!)

Cheguei á paragem dos autocarros, várias pessoas se foram alinhando atrás de mim. De repente, noto que um autocarro parou, saíram individuos e que eu me esqueci de entrar.. quando as portas se fecham dirijo-me para ele que começou já o andamento, bato

(Continua na ultima página deste suplemento)

«AGUARELA» — de CECÍLIA



nem sequer

Nada
nem sequer ruído ou vozes ocas
nem gritos dispersos de gaivotas
Nada
apenas uma solidão que asfixia
lentamente
delicadamente
Como que pedindo desculpa de nos asfixiar
nem apitos de barcos
nem passos agitados na calçada
nem o barulho esporádico de um avião
a fugir para longe
Nada
nada perturba a solidão deste quarto
estranhamente povoado de fantasmas
a não ser o silêncio
angustiosamente penetrado
pelo clarão pálido de uma lâmpada de néon
Nada
nem sequer o desejo estrangulado de gritar
para sabermos se ainda estamos vivos.

LEONEL S. FADIGAS

ANTES DA NOITE CHEGAR

por AUGUSTO ROBALO

Um calendário, um candeeiro, cadernos, um livro de Filosofia, outro de Latim, lápis, um cinzeiro e um tampo negro, foi o que eu vi quando me sentei a esta secretária. Muito antes da noite chegar. Muito antes mesmo.

Em vez de pegar no livro de Latim e estudar, em vez de pegar num lápis e fazer exercícios, penso, vislumbro sombras por entre o pensamento enevoado. (Porque não estudo?).

Eu estudo, mas o pensamento é bem mais teimoso e surge novamente. Como se desejasse dizer-me qualquer coisa.

Saí das aulas, fiquei á espera de «carro», estava frio. Do meio de uma fila deles, um surgiu que me servia. Transportou-me até casa, depois desapareceu, lá ao fim da rua. Era um carro novo. A marca era a mesma do carro dela. Também era novo como o outro.

Recordo-me daquela vez que fomos juntos ao parque no carro. As flores abriam-se, as folhas estavam mais verdes, era o começo da Primavera. Ela estava linda. Saia cinzenta, camisola azul. Eu olhava-a fixamente, quando sentados lá

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

NOITE 24

por António Degóis Pereira

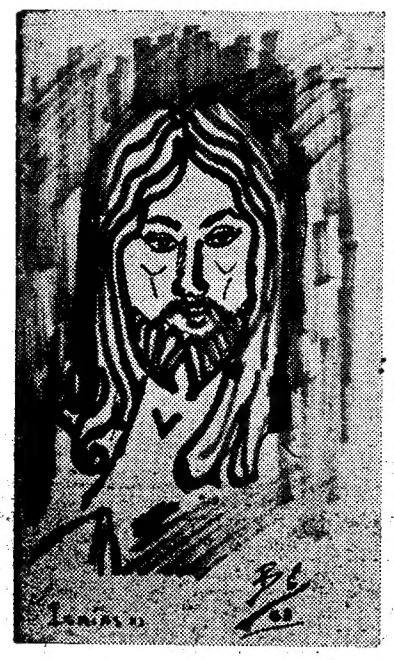
Hoje foi um dia igual a todos os outros: o mesmo sol de Julho, os mesmos sorrisos atirados sem motivo, a sirene da fábrica de malhas acordando-me da mesma forma subita e inevitável, as mesmas andorinhas brincalhonas a correrem comigo no passeio. Levantar; oito horas. O ruído sibilante do «trolley» do eléctrico limando o fio; uma corrida, um salto ágil para o estribo: Saldanha. A mesma porta verde da loja, o mesmo encarregado de bata

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

TERÇA-FEIRA ***QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO***

«ISAÍAS»

— de MARIA GABRIELA SANTOS SILVA



A CARTA DA SEMANA

Amigo Mário: Eu que de novo renasço do silêncio e procuro fazer chegar até junto de si a minha voz. Amaria saber que você a recebe plena de ressonâncias e que a sabe na sua total intregridade. Mas voz obscura é a minha, não é Mário? Que posso então fazer para a elevar até a um ilimitado grito e poder esperar, possesso da angustia da verdade, pelo eco de novas vozes que me respondam? Ah, Mário! Descanse que não lhe vou falar, mais uma vez, da porca de vida que aqui levo, de todos os problemas que hora a hora aumentam.

Eu queria falar dos homens, saber-me neles e eles em mim, e na augustia deste amor viver até á infinitude. Amigo! Que sabemos nós? Que são todos os problemas próximos e muito particulares que me atormentam agora perante certos problemas á escala mundial. Com desespero, concluo que não são nada. Com desespero ainda, concluo da sua grandeza porque eles marcam um princípio (ou um retrocesso?). Eles fazem-me perder a vontade de lutar e com eles mais e mais me abastardo e regresso á noite dos grandes medos.

Amigo, mas você compreende-me? Na condição de artistas, somos os que mais sofremos, feridos nas raizes da nossa sensibilidade. Poderá você dizer que somos igualmente os que mais podemos amar e os que mais podemos cumprir a vida e justificá-la em cada esquina do seu mistério. E eu concordarei consigo...

Mário! Você lembra-se quando eu apareci a balbuciar coisas, coisas? Já deve ter reparado que, a partir daí, o meu amor pleno de angustia, de vozes amplas e inigualáveis, tem vindo a crescer e que o tenho acumulado esperando o dia novo em que o possa distribuir livremente. Entretanto, esgalho as primeiras sementes. Mas elas são ainda tão poucas... e a estrada é tão breve. Amigo! Impossível de contar o desespero profundo, ansioso, que me vai sempre que penso que tenho de morrer. Mas não quero falar disso... Prefiro continuar a falar «daquele» que me conquista dia a dia, que me sei em nova hora, mas sempre perplexo ante o absurdo da morte. Vida! Como a amo e como a procuro numa libertação de amplitude que o meu íntimo de artista, de homem, me segreda, e berra e pede.

Desculpe-me, Mário! Mas eu aqui quase não tenho com quem falar do que amo, do que é a minha razão, de vender e de me dar. Sempre que eu lhe escrever terá que ouvir a voz da minha solidão berrando, anárquica, para cada lado.

Falemos de outra coisa. O Juvenil, porque não? Não foi ele que nos juntou?... Li-o ontem. Desde a ultima vez que estive consigo, não mais o lera. Ontem fiquei constrangido. Tão fraco, tão débil... Choro de velho que ninguém ouve, lamento de criança de quem se desconfia! Se também a sua «Recepção» e por ela chegar á conclusão que poucas esperanças há de uma melhoria sensível. Ou você não critica os trabalhos melhores? O seu lugar exige devoção. Paciência, também. Esquecimento. O «Juvenil» morre, amigo. Ah! relembro com saudade as palavras do Mora de Oliveira que foram lidas no Muxito: «O Juvenil não é tão-sómente uma folha impressa, um jornal, e um símbolo que transcende a nossa solidão de artistas». Mais ou menos isto. Belas palavras que não se podem perder. Que é da juventude? Só sabe falar dos «Beatles»? Não sabe arranjar outras polémicas com interesse?...

Quando lhe enviei o meu trabalho sobre a definição de literatura, ia lá expresso o desejo de uma polémica para ver se espevitava os actuais colaboradores do «Juvenil». Não me importava de apanhar tareia. E havia muito por onde dar. Mas nada... O nosso «Juvenil» é agora uma monotonia. Faça algo de novo, Mário! Lance uma iniciativa, peça a nossa ajuda! Talvez pense que isto são palavras a mais. Mas que posso eu fazer de prático? Sabe mais ou menos a vida que levo; não tenho tempo para pensar numa renovação do suplemento. Quando muito poderei dar-lhe a minha incerta colaboração. De resto...

Mário! Como era bom poder agora correr livremente por essa cidade, que nem sequer amo, e fazer tudo e nada. Gritar, chorar, construir longos silêncios. Sufoco amigo. Estou só. Tudo o que lhe tinha para dizer, tudo o que quero gritar, gritar...

Um grande abraço do J. G.

ALUCINAÇÃO

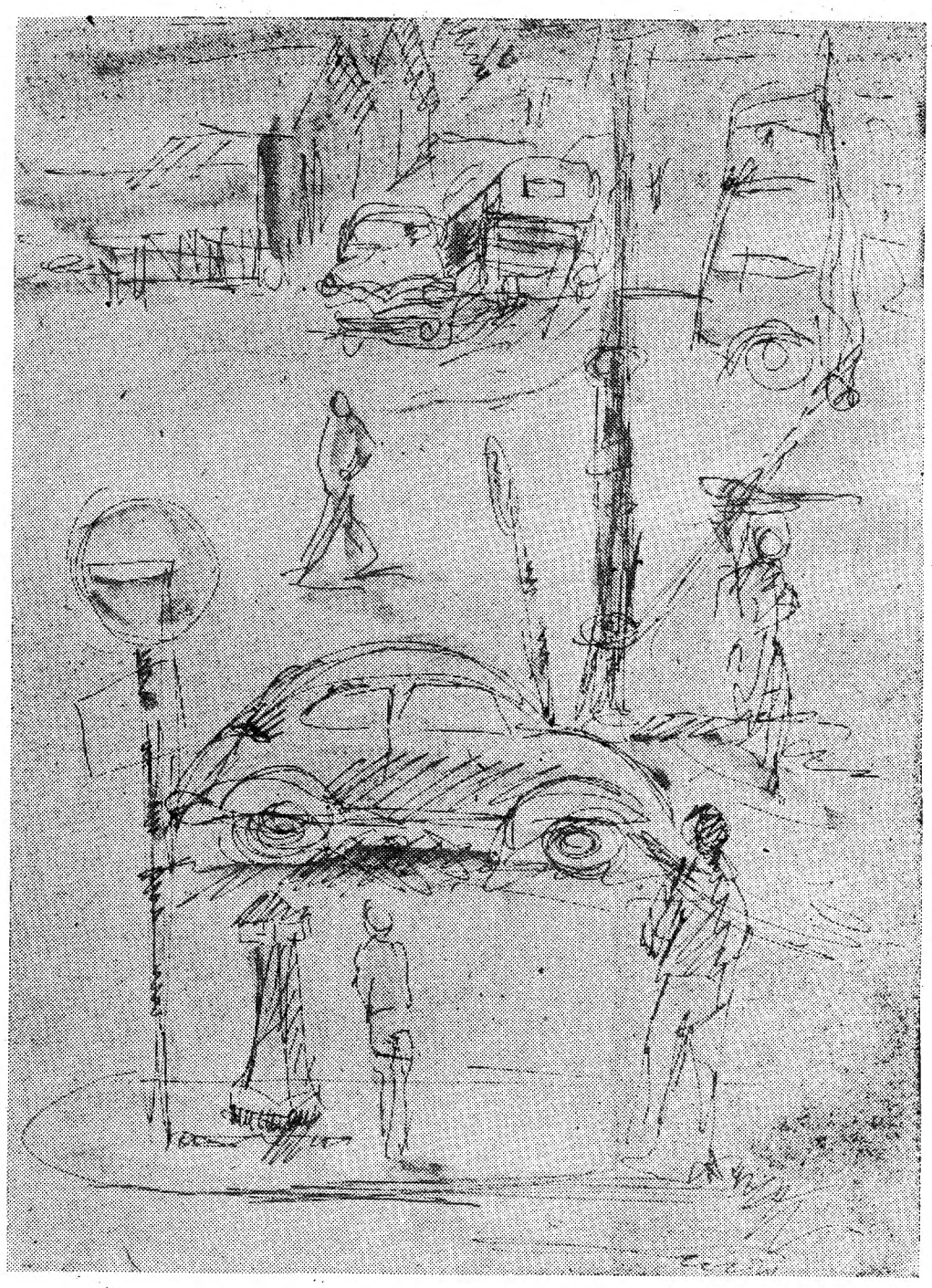
Hei-de dormir!
No fim da minha noite de insónia
O sono há-de vencer-vos.
A vós!
Ó fantasmas da minha noite!

Ó, sim,
Eu sei que já beijei gaiatos enlameados
E já lhes acariciei os olhos
Mas hoje repugnam-me todos os meus beijos
E não gosto sequer dos gaiatos pançudos
De pés descalços e sujos.
Levem! Levem!
Levem estes gaiatos pobres
Que me pedem beijos na minha noite de insónia
Deixem-me dormir
Porque me sinto cansada...
Ah, e aquelas mulheres isoladas
Rindo do lado de lá da minha janela!
E aqueles homens bêbados
Que eu não posso suportar!
Levem-nos! Levem-nos!
Porque passam em cortejo na minha noite de insónia
Todos aqueles de quem tive piedade?
— Vão-se!
Vão-se que hoje não quero ver coisas sujas
Quero cristais finos e límpidos
Cristais! Cristais!

Aperto as minhas mãos e o sangue escorre-me...
Até os cristais se esmagam em mim
E as minhas mãos vermelhas de crime
Também têm insónias esta noite.
Quero dormir!
Quero dormir
Mas as minhas mãos insaciáveis
Acariciam ensanguentadas
Todos os cristais partidos.

ALEXANDRA

Aguarela de CECÍLIA



RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não devolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.**
- **TODOS os trabalhos serão apreciados.**

MARIA DE FATIMA R. J. (Almada) — Em poesia há uma altura em que devemos calar. E muita vez a poesia é isso mesmo: aquilo que se cala. Repare no seu poema «*Na manhã em que vieres / traz-me o sol quente de verão / e aquele céu mais azul / e aquela flor em flor*». O escritor *sentirá* que lê um poema de amor. E' evidente, como a luz. Logo, está a mais a ultima estrofe: «*Na manhã em que vieres não te esqueças de me trazer / o teu amor*».

Você não soube parar a tempo. Deixe. O milagre, há-de dar-se. Essas coisas não acontecem só ao Fuas Roupinho. Continue a trabalhar e a escrever-me.

MARUJA — Sua valiosa sensibilidade perde-se nos atalhos da fantasia, de divagação confusa, das visões mentirosas. Mas o seu caminho está apontado no poema «Máquina»: o filão mais rico de poesia é a vida quotidiana. Não o largue! Vamos publicá-lo. Envie indispensáveis elementos de identificação.

A. ESTEVES (RIO TINTO) — O seu conto é um tanto superficial. As personagens não estão individualizadas. O conto moderno pode não contar uma história: pode dar-nos pessoas, um ambiente, algo que palpite. Antes de escrever, faça como os topógrafos: procure o angulo.

ALEXANDRA (União Fabril) — Os seus poemas estoiram de angustiosa procura, o mesmo é dizer, de poesia. Além disso, muito bem construídos, sábiamente fluindo, até parece fácil fazê-los. A minha esperança é que realmente, não tenha sido fácil. Publicaremos «Alucinação». Continue a escrever-me.

LEONEL FADIGAS — Acho que sim. Acho que pode ir pensando em coligir os poemas para efeitos de livro. Posso ajudá-lo. Como? Colaborando na selecção. Disponha.

ANA MARIA — O poema que enviou está bem lançado, tem um ritmo excelente. Melhor a primeira parte do que a segunda. O final é muito frouxo. Não quer repensá-lo?

NUNO GAZELLA (Gaia) — Os seus poemas lembram-me os armazéns mal arrumados. E depois... depois há as palavras que você não domina, e a rima á força, e os ataques de índole social desordenados como pedradas de criança. Que feio é o final do poema «Homens Gordos». O final das composições continua a ser muito importante. O veneno do escorpião continua a estar na cauda...

SABRINA — Os seus poemas sofrem de um certo automatismo, de uma certa «facilidade». Pressente-se, por vezes, que ficou aquém do que pretendia dizer. Para o leitor é essa uma das sensações mais penosas. E não esqueça: cada poema *deve* ser a cristalização de uma experiência. Se o não for, estoira breve quando lhe tocamos. Agarre nas palavras com os dedos nus, minha amiga. Deite as pinças fora.

ANTES DA NOITE CHEGAR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

num banco descansávamos. (Porque me olha assim, Augusto?).

Apeteceu-me dizer que a olhava assim porque a amava, porque a desejava. Nada disse. Permaneci calado como se nada tivesse ouvido. Mas ela também me olhava e, pareceu-me ver qualquer coisa de doce no seu olhar quando perguntou porque a fitava daquela maneira.

Passámos tantas tardes assim, lá naquele parque cheio de coisas verdes por todos os cantos. E ela ao meu lado.

Agora, aqui sentado, aqui está encarnada numa imagem nítida. Vejo-a sentada na aula, olhando de lado, fixando-me, tal como eu fazia quando a olhava. Vepo-a sempre. (E não te recordo tantas coisas. Recordo a conversa que tive com ela ao telefone numa tarde. Como vai longe esse dia! No entanto, quase sinto a sua voz quente junto do meu rosto. Disse-me que não havia impossíveis. Sim, era isso! Então porque não se concretizaram os meus sonhos, os meus desejos? (E nunca mais a viste?).

Não. Nunca mais, depois dos exames, não a procurei. Prometi-lhe telefonar para saber os resultados, mas não tive coragem para o fazer. Não lhe podia ouvir a voz.

Agora não consigo fazer quase nada. Maldita seja esta imagem e estes pensamentos. Porque a procurei eu? Porquê? Para quê?)Porque a amavas). Não, não a amava: desejáva-a! Mas mesmo assim não a devia ter procurado.

Ela voltou a estar presente. Agora mais do que nunca. Procurei-a e uma mulherzinha disse-me desconfiada:

— Ah! Essa rapariga... Já me lembro. Era estudante!... Pois casou-se... casou-se há dois meses. Agora já não vive aqui!

Tentei sorrir, olhei a casa onde ela morara, onde eu amara. Nada vi de novo, estava tudo na mesma. E, nesse dia, tal como hoje, muito antes da noite chegar, sentei-me á secretária. Peguei no livro de Latim e estudei. Era já tarde. Quando acabei tinha já chegado a noite.

AUGUSTO ROBALO

RETROSPECTIVA

Quando tudo for silêncio e trevas em meus olhos,
Quando, em tudo houver apenas, na luz pressentida,
O sentido vago da vida despedida...
E do mundo, à forma estranha já vivida,
Nada mais restar nas minhas mãos inertes
— Eu voltarei, desnuda, à minha infância,
E dela partirei, de novo, à aventura...

Dela partirei, de novo, e, sem querer,
Tornarei à inconstância amarga de mim própria...

E chorarei, como então, silenciosamente!
Chorarei — na beira dos caminhos percorridos,
Sobre os mesmos passos que tanta vez pisei —
— O exílio triste das pétalas que esmaguei,
Na incontida angústia de viver!

1.º Prémio de «Poesia Filosófica» de «Queima das Fitas» da Universidade do Porto

STELLA DA CAMARA

NOITE 24

por ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

branca a lembrar hospital. Nove horas; o rebuscar o lápis e meia duzia de folhinhas de papel — tudo no bolso, com um golpe indiferente. Depois o bloco das escadas de serviço, prédios gémeos, ligados no perfil horizontal-vertical. Rua Interior: Avenida Aguiar, 11-9-7; Sidónio Pais, 8-10 — usual e automático. O mesmo homem lavador de automóveis; o Quinzito, a mesma moça do BMW cinzento e livros debaixo do braço, os mesmos modos acriançados entre o carregar do botão da campainha e o fechar da porta...

O «Quem quer figos...» da senhora Rosa, o «Só levo pescadinha de rabo na boca» da outra mulherzinha eternamente de negro, o «ena, já cá estás!» do Fausto — da «S. Faria».

«Eh Tói! Quantas tampas são precisas pró saco do Det?» A moça do quinto andar é quem chama, debruçada no parapeito da janela. E depois outra moça — talvez não bem moça já — a perguntar quanto custa uma bomba-laca «como a da menina».

«A vossa lexivia parece água!» Eu rio. «E para refresco não se ajeita?» Elas riem. As do lado também abrem a porta: «Vens cá ao prédio?» Minto: digo que não. «Então aproveitas e trazes-me um maço de algodão», ironiza a mais velha.

Dez horas. Os mesmos frascos na mão esquerda, o mesmo «já vais embora?» das moças que aparecem nas janelas, sacudindo panos de pó; na loja: o encher de garrafas, o passar facturas, o regresso á «Interior»; «Vê se trazes cá a lexivia. Olha que estou cheia de pressa». «Não me diga que já vão almoçar!» E depois o rir da moça do segundo andar direito e do lavador de automóvel; e o retorquir engraçado: «Não, não é para o almoço. É que ainda não tomei banho!»

Meio-dia: na loja — o sol a bater nos vidros das montras. «Tónio, podes baixar o toldo». A manivela, a engrenagem estupida e barulhenta, os pássaros picando a calçada na procura de pedacitos de pão que as garotas do rés-do-chão atiram; a chegada da uma hora, passar dois minutos e fechar a porta verde. Lavar as mãos, subir a rua, entrar no «meu hotel» e dar as boas-tardes bem alto, os outros a dizer «não queres mais?» e eu a perguntar «o que se come hoje?», embora já saiba que sendo uma coisa ou outra pagarei «oito escudos, fora o vinho e os papo-secos».

Depois o Manel (o mais novo) e o Octávio — meus colegas da outra loja — dizem «hoje parece que não fizeste nenhum», e eu respondo que não, e que o fim do mês não mais chega; e Manel diz se lhe empresto mil e duzentos «para pagar o vinho ó Américo».

Duas horas: o Octávio vai a meio da omoleta com salsichas. «Eu já tinha comido isso três vezes», digo, enquanto lhe surripio um pedaço da omoleta. («É bom») acrescento; os da encadernadora e da NSU vão-se embora, de lancheiras e sacos na mão, azuis nos fatos-macacos pincelados a negro de óleo; e só ficamos: eu, Manel, Octávio e o Baptista da «Candidinha». Depois aparece o Vasco que se esquecera de pagar os «mil e duzentos». Mais dichotes. O senhor Américo ri, a menina Emilia aparece no postigo da cozinha a rir também. Nós estamos habituados e apenas esboçamos um sorriso indiferente.

Duas e meia: o dominó, o moscatel para o Baptista, o bagacinho do Octávio; o Manel pede ginja e eu escolho também isso. A ida — três horas. Uma corrida para não chegar com a porta aberta, o recomeço das mil e uma palavras de produtos detergentes; da lexívia que só serve para xarope de constipação, do DDT que engorda baratas, de «a vossa colónia Alfazema evapora que é um instante», do álcool que está mal medido, dos sabonetes Lux que ali em cima são mais baratos».

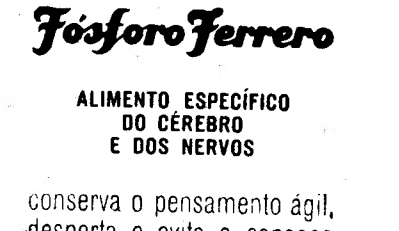
O mesmo entrar do «Tial» pela loja dentro, como que a dar-nos as boas-tardes, matemáticamente ás cinco e um quarto, como se tivesse relógio na coleira de couro e metal, e o mesmo aproximar das sete e com ele o sete e meio de petróleo para a velhota da garrafa preta do gargalo partido; e o fechar da porta, simbólico e desejado; o pôr no chão cinco cartazes engraçados (eu gosto mais daquele onde está o garoto sentado dentro dum cesto-cisne de vime, muito colorido e com o miudo a rir: é o dos «Baby Products» da Johnson's) depois mais dois em cima do balcão: «Spray Tan» e «Bien-être eau cologne naturelle 70°».

Depois o simples «até amanhã», e o definitivo fechar da porta, e outra vez a mancha amarela e rastejante do eléctrico atrelado, e oütra vez o salto abrupto, e a procura de lugar que quase nunca existe, e o acto de tirar a moeda de dez tostões para o homem de picar os bilhetes; e outra vez Sete-Rios e gente a sair das tocas do Metro. Depois o aproximar da paragem, um esticão no fio do tecto, um sinal sonante para o carro puxador da frente, uma descida para o estribo, um olhar para trás, logo seguido do salto corrido e firme até um pouco á frente. («Qualquer dia estendes-te»).

A entrada em casa, o despir («está um calor de gritos!») o jantar, palavras banais, ler o jornal (terças quintas e sábados) e cinema («hoje vai um filme bestial no Eden») quase sempre a horita na esplanada a discutir futebol, matemática ou poesia («Cântico Negro», (Chamem-lhe dor, ternaura, humanidade», «Poesia III»).

Meia-nolte: as lâmpadas a mercurio dos candeeiros, as árvores que não deixam ver a moça do segundo andar, o abrir indiferente da porta, e o fechá-la com cautela; o deitar porque é um hábito, o relembrar de qualquer coisa inevitável para o dia seguinte, o adormecer (porque é um hábito) o sonhar que me calhou o Totobola, que vou por um telhado abaixo e entro no vazio, que as moças todas no quinto andar da «Interior» me atiram garrafas que não seguro e se partem na minha cabeça; e depois o acordar violento e desesperante; e o relance de desilusão satisfeita.

Um sorriso á vida que recomeça, falar febril para a noite que ferve lá fora, a espera continua da manhã, resignada e ao mesmo tempo impaciente, paz e sonho arrancado á vida, como a espreitar as árvores da rua pela janela meio aberta.



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia.

Poema — de Penim Redondo

Viver
é ter saudades do que já fomos
do que seremos
ou do que nunca chegaremos a ser
e as lágrimas que choramos
num longo rio
são torrente desordenada
que não corre para nenhum mar

Tardes de Sol
Tardes de vento
Folhas no ar, chuva a cair
Sempre, sempre...

Alegrias e risos
Mistérios de casas escuras
que têm cantos sombrios
E ruínas que já foram
E ruínas que ainda o não são

A saudade volta e é recebida
Quando devia ser apedrejada
E envenena cada momento
e os que estão para vir

Na catedral
o órgão enche mesmo os recantos
Apetece dormir
e sonhar
Que viver é só um pesadelo

Invade-me o vazio destas conversas
destes silêncios
A musica chega até mim
através da multidão de ruídos
parece «jazz», não sei se é.

A janela larga
surge como um refúgio
para o olhar
Uma folha treme
Penso que descobri qualquer coisa
mas é só o vento
também a velha palmeira treme
e tapa-me o Sol.

Lá em baixo alguém passa no caminho

Subitamente reparo
que não há nada para além do que vejo
Pr'além do que me rodeia e não me satisfaz.

Tivesse eu bonecas

Tivesse eu bonecas
Para dar aos meninos pobres
Aos meninos de olhos tristes.
Tivesse eu bonecas
Para dar aos meninos que pedem esmola.
Aos meninos homens
Que vivem nas ruas
Aos meninos homens
Que já sofrem
Mas que não sabem brincar.
Aos que têm um olhar
De inveja, de roubo e de crime.
Tivesse eu bonecas
E esse olhar havia de morrer nas minhas mãos.
Ah, tivesse eu bonecas
Para dar uma à minha infância!

MARIA DO CARMO DA CONCEIÇÃO

Deuses pagãos

Vós sois deuses mortais
Estátuas pagãs.
Do vosso poderio
Só o que resta
São cacos e membros mutilados.
Onde estão
As harpas e os címbalos doirados?
Órbitas vazias
Corpos destroçados
Roídos pelo tempo.
Oh! deuses do Olimpo
Descei á terra e vede.
Afrodite, Eros, Atena bela
Nada resta já
Só pedras!
Só erva!
Só desprezo
Sobre o corpo
Mutilado dos Heróis.

PEDRO DANIEL DE VILALBA

TEMPO

Tenho 3 horas
em frente de mim
preciso estudar
xenofonte
os rios
psicologia

Tenho hora e meia
em frente de mim
preciso estudar
xenofonte
os rios
psicologia

Passaram 3 horas
para trás de mim
preciso estudar
xenofonte
os rios
psicologia.

MARIA DA CONCEIÇÃO
GOMES DA SILVA

OS MEUS PROBLEMAS

ESPERANÇA—Embora o problema que me expõe seja muito diferente daqueles para os quais este correio foi criado, não quero deixar de lhe responder, primeiro para lhe agradecer as suas palavras de aplauso e simpatia, depois porque, afinal, há dois jovens envolvidos no assunto, e assim este não é aqui tão descabido como a princípio parece.

A sua carta é tão serena e equilibrada que causa verdadeira surpresa a sua pergunta final. Quem, melhor do que a senhora, pode ajudar os seus filhos? Quem a pode substituir e tem mais capacidade para resolver a situação? Claro que a senhora está cansada, e tem motivos de sobra para isso. Mas nem a senhora é da qualidade dos que desertam, nem e por sua culpa que as coisas chegaram ao ponto em que estão. e portanto não tem que se recriminar nem desaparecer.

Há uma coisa que me parece muito importante e que a senhora possui: a confiança e o amor de seus filhos. Foi o que depreendi das conversas que tem tido com sua filha e da maneira franca como ela lhe responde. Se me não engano neste ponto, a senhora tem os trunfos na mão. Seja o mais possível camarada de seus filhos — natural, não impositiva, optimista, confiante, alegre, compreensiva, benevolente, tudo isto na medida equilibrada, sem abandonar a sua autoridade e seu bom senso, evidentemente. Acompanhe-os, mas não excessivamente, aconselhe-os, mas não a todo o momento, e interrogue-os o menos possível, servindo-se de toda a sua intuição para aguardar serenamente as suas confissões, que aceitará sempre com calma e aguardará só para si. Creio que as suas relações com seus filhos lhe permitem seguir este plano. Mas se me engano e se as vossas relações não são assim tão fáceis, creio que o melhor que tem a fazer é procurar um médico psicólogo que a oriente e ajude. Estou, portanto, de acordo consigo quando não deseja fazer confissões a amigas nem a outras pessoas de família. De resto, não será difícil que todos aceitem a sua ida ao médico, pois a senhora deve estar profundamente fatigada. Uma conversa de franqueza total com o psicólogo ajudá-la-á muito, além de que ele lhe dirá da necessidade ou vantagem de, por sua vez, conversar com os seus filhos. Este, creio eu, é o caminho que tem a seguir, porque precisa realmente de ser ajudada sem, todavia, o seu problema — parece-me — atingir a gravidade que receia. E, é claro que estas palavras — e é tudo quanto posso fazer — não bastam para lhe dar a ajuda de que carece.

TIAO

JANTAR EM FAMÍLIA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

relações, mexericos e choros, com que se culmina. Outras vezes é uma tia velha, viuva, que fica com o pé debaixo do eléctrico. Então todos se revezam a fazer companhia á convalescente que conta, conta e torna a contar como sucedeu: «Não vi o carro, ele ainda travou, mas, zás». E todos terminam em coro como um «Amen» na missa: «Então, então, ainda podia ser pior».

Quando acontece o primeiro caso, a família (conceito restrito) afirma a sua posição. Enérgica e audaciosamente afirma e reafirma a sua posição. Quando acontece o segundo, comenta e tem pena.

É lógico que eu tomo sempre parte activa nestas conversas.

Geralmente vou dizendo que sim.

JOSÉ MANUEL DE BARROS

A minha guitarra

Cá estou eu
Agarrado à guitarra
Desafinada
Obstinado, desesperado
A ver se alguma melodia
Soa.
É como estar
Agarrado à vida
A tentar fazer alguma coisa
Boa.

ANTÓNIO EDUARDO S.

TEMA PARA UMA DESPEDIDA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

com as mãos nos vidros, estou a ser ridícula concluo, pelo ar de espanto geral que me é dirigido. De novo a sensação de angustia que me sobe do estômago e revolve as entranhas...

Lembro que estive contigo na altura em que a tarde se fez noite sem nós sermos consultados, sendo essa transmutação parte intrínseca do nosso instantaneo viver.

Queria ficar na mesa de ontem até que surgisses. Sempre.

Desejo com intensidade a tua presença. És-me inacessível.

Penso que, amanhã, quando como usualmente nos olharmos na transparência da tarde de sábado a tua companhia me será mais salutar do que o ar que me invadir os pulmões e expulsar esta náusea.

Tu partirás. Eu terei que suportar a ausência da tua presença.

MARIA MIGUEL

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS